ANNO XLIX. NUMERO 251 SEXTA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . .
Por seis ditos idem . . . . .
Por um anno idem . . . . .
Cada numero avulso . . . . .

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Just Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE AGOSTO DE 1873.

1ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Antonio Marinho Falcão, visto ter provado isenção legal.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Florencio da Costa Velloso, que provou isenção legal.

— Ao capitão do porto.—Chamo a attenção de V. S. sobre o abuso continuo de se tirar pedras nos recifes da Boa-Viagem e proximidades, bem como para a construcção de curraes que prejudicam a navegação; providenciando a respeito como julgar conveniente.

— Ao commandante do vapor de guerra *Recife*.—Para satisfação do que solicitou o consul de Hespanha em officio de 16 do corrente, informe Vmc. si à bordo da corveta de guerra sob seu commando existe ou existiu algum subdito hespanhol contractado, por que tempo, o seu emprego a bordo, si teve guia de desembarque neste porto e em que data, o nome e appellido do mesmo subdito, e qual a autoridade que lhe concedeu permissão para se pôr ao serviço dos navios de guerra do imperio.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel José Climaco do Espirito Santo, juiz municipal e de orphãos do termo do Bom Conselho, resolve prorogar por mais um mez a licença que lhe foi concedida a 5 de julho proximo passado.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Rufino Augusto de Almeida, administrador da casa de detenção, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença com todos os vencimentos.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 1455 de 19 do corrente, resolve conceder ao barão das Mercês a exoneração por elle pedida do cargo de delegado do termo de Ipojuca.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1455 de 19 do corrente, resolve nomear para o cargo de delegado de policia do termo de Ipojuca o cidadão Manoel Cyrillo Wanderley Lins.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. Providencie V. S., afim de que sejam recolhidos aos estabelecimentos de caridade a desvalida Maria da Conceição da Penha, que diz ser de Pão dos Ferros, e os seus filhos menores, Carolina, Francisca, Antonio e João.

— Ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc. desligar do corpo sob o seu commando o soldado Cosme Teixeira de Souza Baptista, de quem trata o seu officio n. 469, de hontem datado.

— Ao mesmo. - Pode Vmc. engajar no corpo sob o seu commando, sendo idoneo, o paisano Antonio Pereira da Silva, que, segundo o seu officio n. 468 de 19 do corrente, foi julgado apto para o serviço.

— Ao 2.º juiz de paz do Limoeiro.—Informe Vmc. sobre o que expõe o 1.º juiz de paz dessa freguezia no officio junto, que devolverá, declarando a razão pela qual não passou ao dito juiz de paz os officios pertencentes ao juizo.

3.ª secção

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que, á vista da inclusa conta que me remetteu o Dr. chefe de policia com officio de hontem datado sob n. 1452, mande pagar ao tenente quartel-mestre do corpo de policia, Antonio José de Souza e Silva, a quantia de..... 11$520, despendida com a diaria fornecida ao recruta José Silvestre de Souza Junior, vindo do termo de Tacaratú com destino ao serviço do exercito.

— Ao mesmo. — Tomando em consideração o que expoz Joaquim Elias de Carvalho Moura no incluso requerimento, a que allude sua informação de 19 do corrente n. 900 serie D, autoriso V. S. a mandar pagar ao supplicante, sob responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862, a quantia de 83$, proveniente dos concertos feitos na coberta do edificio do hospital militar, visto não existir na respectiva verba credito algum para semelhante pagamento.

— Ao mesmo. — Inteirado do que expoz V. S. em seu officio de 16 do corrente n. 888 serie D, tenho a dizer que o autoriso a mandar escripturar, sob a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto n. 2884 do 1.º de fevereiro de 1862, a despeza de 15:685$838, feita pelo almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha nos mezes de janeiro a maio deste anno, exercicio de 1872 a 1873, visto não haver credito na verba—Exercito—do ministerio da guerra.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Ministre V. S. a esta presidencia uma demonstração da despeza a fazer se com o pagamento dos ordenados dos professores de latim, cujas cadeiras foram supprimidas pelo art. 36 da lei do orçamento vigente, afim de ser autorisado o competente credito para semelhante pagamento, visto não haver consignação de quota na mesma lei para essa despeza.

— Ao mesmo. - Trazendo V. S. ao meu conhecimento a communicação que fez o fiscal interino da collectoria de Bezerros, de ter-se ausentado, a pretexto de molestia grave, o escrivão dessa estação Diogo José da Costa, o que obrigou-o a nomear para substitui-l-o interinamente o alferes Joaquim da Costa Pereira, tenho a dizer que approvo essa nomeação; o que declaro a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo. Tendo por despacho desta data relevado João Pedro da Rocha Pereira da multa de 6 por cento em que incorreu por não haver pago em tempo os apparelhos da latrina e annuidade, cobrados para indemnisação do pagamento á companhia Recife Drainage, como informou V. S. em officio de 11 do corrente sob n. 332, assim o communico para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo. — Expeça V. S. suas ordens no sentido de serem pagos, á vista dos inclusos prets em duplicata que me remetteu o commandante superior interino do municipio de Serinhaem, com officio de 15 do corrente sob n. 3, os vencimentos do destacamento da guarda nacional existente naquella villa, concernentes aos mezes de junho e julho ultimo, segundo indicam os mencionados prets.

— Ao mesmo. Em resposta ao seu officio de 16 do corrente sob n. 311, em que traz ao conhecimento desta presidencia a proposta de Antonio José de Souza para a compra do sitio dos Remedios, adjudicado á fazenda provincial pelo preço de 3:750$, tenho a dizer a V. S. que autoriso-o a acceitar a mesma proposta no valor daquella adjudicação, visto não se ter obtido outra mais vantajosa nas repetidas vezes que o dito sitio tem ido á praça.

4.ª secção

Officios:

— Ao provedor interino da Santa Casa de Misericordia. — Communico a V. S., para os fins convenientes, que nesta data defiro a petição de Claudina Maria do Rego, concedendo que seja inscripta no quadro a sua filha de nome Maria, de que trata o seu officio de 16 do corrente, sob n. 545, para ser recolhida ao collegio das orphãs quando houver vaga. Acompanha a este a respectiva certidão de edade.

— Ao pro-presidente da camara municipal de Itambé. — Accuso recebido o officio de Vmc., de 23 de julho findo, communicando haver nomeado o professor Pedro Ratis de Inojosa Varejão para o cargo de aferidor. Em resposta tenho a dizer-lhe que só, podendo esse funccionario exercer este cargo provisoriamente, cumpre que Vmc. leve á praça o respectivo imposto logo que se apresentem concurrentes habilitados, nos termos das instrucções citadas no seu alludido officio.

— Ao vigario da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife. — Annuindo ao que expoz o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 6 de maio ultimo, sob n. 770, serie R, recommendo a V. Revm. que cumpra o disposto no regulamento de 20 de junho de 1840, dando sciencia áquella repartição do fallecimento de qualquer pessoa residente nessa freguezia, que perceber vencimento do estado. Iguaes a todos os vigarios das freguezias da provincia.

5.ª secção.

Officio

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — Em vista de sua informação de 16 do corrente sob n. 342, mande Vmc. orçar a despeza a fazer se com os reparos dos apparelhos necessarios, collocados no gymnasio provincial, bem como com o novo encanamento para collocação de outra penna d'agua com o respectivo deposito, segundo propõe em sua citada informação.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — Sua Exc., o sr. presidente da provincia manda declarar a V S. que nesta data expedio ordem á thesouraria de fazenda no sentido de ser paga ao tenente quartel-mestre do corpo de policia, Antonio José de Sousa e Silva, a quantia, de que trata o seu officio de hontem, sob n. 1454.

— Ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. o titulo junto de nomeação do delegado do termo de Ipojuca, de conformidade com a proposta de V S. em officio n. 1455 de hontem datado.

— Ao commandante superior interino do municipio de Serinhaem. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que a thesouraria provincial tem ordem para pagar os vencimentos do destacamento da guarda nacional, de que trata o seu officio de 15 deste mez, sob n. 3.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE AGOSTO DE 1873.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, visto ter provado isenção legal, o recruta José Francisco de Azevedo.

— Ao director do arsenal de guerra.—Pertencendo e sendo necessarias ao serviço do 9º batalhão de infantaria differentes peças de armamento e utensis existentes n'esse arsenal, mande Vmc. conduzil-os para o quartel daquelle batalhão, apresentando-me a conta dessa conducção, afim de ser paga pela thesouraria de fazenda; satisfeita deste modo a requisição do Exm. brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sob n. 831.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. conduzir do hospital militar para esse arsenal, conforme solicitou o Exm. brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sob n. 833, os objectos constantes da inclusa relação; devendo Vmc. fazer a despeza dessa conducção, afim de ser opportunamente paga pela thesouraria de fazenda.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o furriel da 4ª companhia do corpo de policia, Ricardo Pereira Mendes, e á vista da informação do respectivo commandante em officio n. 470, de 19 do corrente, resolve conceder-lhe um mez de licença, com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr chefe de policia em officio n. 1462 de 20 do corrente, resolve nomear o capitão honorario do exercito, Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvin, para exercer o cargo de subdelegado do districto de Paratibe, 2º da freguezia de Maranguape, do termo de Olindo, que se acha vago.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Com o officio por copia, da camara municipal desta cidade, respondo ao de V. S., n. 1339 de 29 do mez proximo passado, quanto a algumas palhoças existentes na Ilha dos Ratos.

— Ao juiz de direito de Santo Antão.—Fico inteirado de haver V. S. espaçado para o dia 29 de setembro proximo futuro a sessão do jury do termo de Santo Antão attenta a epidemia, que reina naquella localidade.

— Ao commandante do corpo de policia.—A' vista do que informou Vmc. em officio n. 470 de 19 do corrente, tenho a dizer-lhe que ficam concedidos 30 dias de licença ao furriel da 4ª companhia do corpo sob o seu commando, Ricardo Pereira Mendes, para tratar se.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Nesta data officio aos vigarios das freguezias desta provincia, no sentido de observarem o disposto no regulamento de 20 de junho de 1840, conforme solicitou V. S. em officio de 9 de maio ultimo sob n. 770, serie C, que assim fica respondido.

— Ao mesmo.—Attendendo ao exposto pelo secretario da capitania do porto no incluso requerimento, a que se refere sua informação de 19 do corrente n. 903 serie D, autoriso V. S. a mandar pagar ao supplicante sob responsabilidade da presidencia a differença a que tem direito para o complemento da 5ª parte da gratificação de capitão do porto, segundo foi declarado por aviso do ministerio da marinha, de 26 de julho ultimo.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. a folha, relação nominal e pret juntos em duplicata que me remetteu o commandante superior interino dos municipios de Garanhuns, Buique e Bom Conselho com officio de 12 do corrente, afim de que mande pagar a José Carlos de Sá os vencimentos do destacamento da guarda nacional da villa de Aguas Bellas, relativos ao mez de julho ultimo.

— Ao mesmo.—Não obstante a impugnação que faz a contadoria no parecer que veio annexo ao seu officio de hontem, n. 901, serie D, relativamente á falta de credito que ha na respectiva verba para o pagamento a que tem direito Augusto Caors, proveniente da ambulancia que foi remettida ao subdelegado do districto de Timbaúba por intermedio do Dr. inspector da saúde publica, autoriso V. S., nos termos do decreto 2884 do 1º de fevereiro de 1862, a mandar effectuar esse pagamento sob responsabilidade da presidencia.

— Ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao capitão aggregado Manoel Joaquim Machado, o qual, em virtude do aviso do ministerio da guerra, de 2 de julho ultimo, tem de seguir para a côrte e ser ali expeccionado no mez proximo vindouro.

— Ao mesmo. — Tomando em consideração o que expoz o director interino do arsenal de guerra em officio de 16 do corrente, n. 465, a que allude sua informação de hontem n. 909 serie D, autoriso V. S. a mandar pagar sob a responsabilidade da presidencia as despesas miudas da quelle arsenal, feitas no mez de junho ultimo, e na importancia de 293$000, visto não haver para esse fim credito algum na verba competente, segundo se depreende do parecer da contadoria dessa thesouraria, que veio appenso á sua citada informação.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Communico a V. S. que, tomando em consideração o que me requereu a irmandade de Nossa Senhora da Assumpção, da imperial capella da Estancia, e tendo em vista as informações ministradas pelo thesoureiro das loterias e por V. S. em 16 e 20 do corrente, acabo de autorisar a extracção da parte da loteria concedida pela lei do orçamento vigente a favor da referida capella, em lugar da que se acha designada na mesma lei para as obras do cemiterio de Olinda, que não pode ser extrahida em virtude do elevado imposto a que está sujeita.

— Ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o tenente coronel commandante do corpo de policia em officios de 19 e 20 do corrente, sob n. 471 e 475, autoriso V. S. a mandar abonar 3 mezes de vencimentos a um official que segue para o Granito, e 100$000 como ajuda de custo de ida e volta, e sete datas de soldo a uma praça que o acompanha, contando-se o abono do official, do 1º, e o da praça, de hoje, e bem assim 5 ditas a 10 praças inclusive 2 inferiores, que vão destacar, 5 na Gloria, e 5 na Vicencia.

— Ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 5 do corrente remettendo copia das modificações feitas ao contracto celebrado com o barão da Soledade para a construcção da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, declaro a V. S. que no art. 11 onde se diz e juros deste, deve ler se—e juros desta—no art. 14 onde se diz—concurrencia—deve ler-se conveniencia e no art. 23 onde se diz—excepção das obras diga-se execução das obras.

4ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que expôz o Dr. director geral interino da instrucção publica em officio de 16 do corrente, sob n. 252, resolve conceder ao Dr. Bellarmino Corrêa de Oliveira Andrade a exoneração que pedio do cargo de delegado litterario do districto da cidade de Goyanna, e nomear para sub-tituil-o o Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, juiz municipal e de orphãos da mesma cidade.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Maria Augusta de Carvalho, e tendo em vista a informação do Dr. director geral interino da instrucção publica, de 18 do corrente, sob n. 253, resolve nomeal-a para reger interinamente a cadeira de primeiras lettras da povoação de Queimadas, mediante a gratificação annual 600$000.

Officios:

— Ao Exm. Sr. presidente da provincia do Pará.—Com a inclusa cópia do officio do brigadeiro commandante das armas desta provincia, datado de 20 do corrente sob n. 830, respondo ao de 6 tambem do corrente, pedindo esclarecimentos acerca do soldado do 2º batalhão de infantaria Felippe Nery de Andrade, que allega ter marchado dessa provincia para a guerra do Paraguay, como guarda nacional designado.

— Ao director da faculdade de direito.—Transmitto a V. Exc. o incluso requerimento documentado, em que D. Umbelina Laura da Silva Fernandes de Loureiro, viuva do conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro, fallecido nesta provincia, pede uma pensão; afim de que V. Exc. haja de emittir o seu parecer a tal respeito.

— Ao thesoureiro das loterias.—Tomando em consideração o que me requereu a irmandade de Nossa Senhora da Assumpção, da imperial capella da Estancia, e tendo em vista as informações ministradas por Vmc. e pelo inspector da thesouraria provincial em 16 e 20 do corrente, o autoriso a mandar extrahir a parte da loteria concedida pela lei do orçamento vigente a favor da referida capella, em lugar da que pela mesma lei foi designada para as obras do cemiterio de Olinda, que não pode ser extrahida em virtude do elevado imposto a que está sujeita.

Portaria:

— A Illma. camara municipal do Recife.—Com a copia junta, do officio que em data de 15 do corrente me dirigio o director da companhia de Beberibe, satisfaço o que em 23 de julho ultimo solicitou a Illma. camara municipal do Recife, pedindo providencias no sentido de fazer desapparecer o foco de insalubridade, existente na rua de Vidal de Negreiros, desta cidade.

5.ª secção.

Officios:

— Ao presidente da junta de emancipação de escravos do municipio do Buique. Tendo nesta data, nos termos do art. 28 do regulamento de 13 de novembro do anno passado, declarado ao promotor publico dessa comarca que, competindo aos escrivães das collectorias geraes substituir os collectores em seus impedimentos temporarios, bem acertada fôra a designação do dessa collectoria para substituir o respectivo collector nos trabalhos da junta emancipadora; assim o communico a Vmc. em resposta aos seus officios de 17 de julho ultimo e 7 do corrente. Outrosim espero que continuará no desempenho das obrigações que lhe prescreve o citado regulamento, cessando todo o motivo de divergencia entre Vmc. e o referido promotor, com o que nada tem a lucrar o serviço publico.

— Ao promotor publico da comarca de Buique.—Inteirado do que expõe em seu officio de 15 de julho ultimo, relativamente á interrupção dos trabalhos da junta emancipadora dos escravos nesse municipio, pela duvida suscitada entre Vmc. e o respectivo presidente, sobre a substituição do collector durante seu impedimento nos mencionados trabalhos, tenho a dizer-lhe que, referindo-se a minha circular de 3 daquelle mez ao caso de não achar-se preenchido o lugar de collector, e não ao de impedimento temporario, e sendo por outro lado certo que são os escrivães das collectorias geraes os substitutos legitimos dos collectores, claro é que ao dessa collectoria compete a substituição de que trata Vmc. em seu citado officio, que fica assim respondido. Outrosim espero que, resolvida por este modo a duvida suscitada entre Vmc. e o referido presidente, continuará a prestar-se ao desempenho do que lhe incumbe o art. 28 do regulamento de 13 de novembro ultimo.

— Ao de Ouricury.—Inteirado do que expõe Vmc. em seu officio de 26 de julho ultimo, relativamente á recusa de alguns senhores em pagarem a taxa de 1$000 pela matricula de seus escravos, por não a terem feito em tempo competente, allegando não haver ahi quem a cobrasse no prazo da lei; tenho a dizer-lhe que, sendo procedente essa razão, deve Vmc. receber dos referidos senhores sómente a taxa de 500 rs. prescripta no § 3º do artigo 87 do regulamento de 13 de novembro de 1872, visto não serem elles responsaveis por semelhante omissão.

Portaria:

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor *Bahia*, esperado dos portos do norte, ao capitão aggregado Manoel Joaquim Machado, o qual, em virtude do aviso do mesmo ministerio, de 2 de julho ultimo, tem de ser inspeccionado alli no mez de setembro vindouro.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., para seu conhecimento, que nesta data mandou-se fornecer o pedido que veio annexo ao seu officio de 19 do corrente sob n. 835.

— Ao mesmo.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem sob n. 835, que hoje expedio ordem á agencia de vapores para transportar á côrte, no vapor *Bahia*, o capitão aggregado Manoel Joaquim Machado, e á thesouraria de fazenda para ajustar contas e passar guia de soccorrimento.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. Exc. que nesta data o director do arsenal de guerra fica autorisado a mandar conduzir do hospital militar para aquelle arsenal os objectos constantes do pedido annexo ao officio de V. Exc., de hontem, sob n. 833.

— Ao mesmo.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 831, que nesta data expedio ordem ao director do arsenal de guerra, afim de serem conduzidos d'alli para o quartel do 9º batalhão de infantaria os objectos pertencentes ao mesmo batalhão.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. o titulo de nomeação do subdelegado de Paratibe, de conformidade com a proposta de V. S. em officio n. 1,462 de hontem datado.

— Ao commandante superior de Garanhuns, Buique e Bom Conselho.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que a thesouraria de fazenda foi nesta data autorisada a pagar a José Carlos de Sá os vencimentos do destacamento da guarda nacional, de que trata o seu officio do 12 do corrente.

— Ao commandante do corpo de policia.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data acaba de autorisar á thesouraria provincial, no sentido de serem feitos os abonos de que tratam os seus officios de 19 e 20 deste mez sob ns. 471 e 475.

4ª secção.

Officio:

— Ao Dr. director geral interino da instrucção publica. Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que, attendendo ao que requereu Maria Augusto de Carvalho, e informou essa directoria em officio de 18 do corrente sob n. 253, resolveu nomea-la por acto desta data para reger interinamente a cadeira de primeiras lettras da povoação de Queimadas, mediante a gratificação annual de 600$.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 21 DE OUTUBRO DE 1873.

Abaixo assignados, membros da sociedade Propagadora da Instrucção Publica na parochia do Poço da Panella. — Ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender aos supplicantes, nos termos de sua informação de 25 do corrente, sob n. 312.

Amancio da Silva.—Sim.

Antonio Pereira da Silva.—Conceda se sómente á mulher do supplicante.

Christovão da Rocha Cunha Souto Maior.—Indeferido.

Francisco Pinto de Magalhães.—Nesta data solicito do governo imperial o necessario credito para pagamento ao supplicante.

Dr. Francisco Pinto Pessoa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Fielden Brothers & C.—Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

Francisco Pereira do Lago.—Sim.

João Walfredo de Medeiros & C.—Nesta data solicito do governo imperial o credito necessario para pagamento ao supplicante.

Joaquim Ignacio Ribeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Ignacio Avila.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquina Maria da Conceição.—Deferido com officio desta data á Santa Casa de Misericordia.

Manoel Pedro Evangelista.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Serafim Vieira de Carvalho.—Satisfaça o que exigem os arts. 45 e 46 do decreto n. 1,131 de 12 de março de 1854.

William Otto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 30 de outubro de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR INTERINO DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 28 DE OUTUBRO DE 1873.

Ordem do dia n. 134.

Para cumprimento da ordem do Exm. Sr. commendador presidente da provincia, de 25 do corrente mez, referente ao aviso do ministerio da justiça, de 4 tambem do corrente, determino aos Srs. commandantes dos corpos e esquadrões de cavallaria (excluido o 1º de artilharia) que lhe remettam impreterivelmente até o dia 3 do mez proximo vindouro uma relação nominal dos clarins, cornetas e tambores, com declaração da data de seus engajamentos; devendo desde já ser despedidos do serviço aquelles que já houverem completado seus contractos, e o mesmo se ir praticando de ora em diante, fazendo se as devidas communicações.

Publico, para os fins convenientes, a relação infra dos Srs. officiaes nomeados para o 1º batalhão de artilharia, por portaria do mesmo Exm. Sr., de 24 do andante mez.

Estado-maior.

1º tenente quartel-mestre, o 2º da 6ª companhia, José Frederico Cardoso Ayres.

2º tenente secretario, o guarda, José Fiuza de Oliveira.

1.ª companhia.

Capitão, o 1º tenente da 6ª, Francisco José Jayme Galvão.

2.ª companhia.

Capitão, o 1º tenente da 5ª, Joaquim Pedro da Costa Moreira

1º tenente, o 2º da mesma, Caetano José Gonçalves da Fonte.

2º tenente, o guarda, José Antonio da Silva Guimarães.

2º tenente, o guarda, Antonio Pinto da Silva

3.ª companhia.

Capitão, o 1º tenente da 2ª, Francisco de Paula Cardoso Junior.

4.ª companhia.

Capitão, o 1º tenente quartel-mestre, Eustaquio Zeferino da Silva Braga.

5.ª companhia.

1º tenente, o 2º tenente secretario, Paulo Pereira Simões.

2º tenente, o guarda, Affonso Fiuza de Oliveira.

Acha-se de serviço durante o mez de novembro proximo o Sr. major ajudante de ordens, José Gomes Leal.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel commandante superior interino.

Repartição da policia.

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 30 de outubro de 1873.

N. ....—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' minha ordem, Basilio, escravo de Luiz Pereira de Mello, por andar fugido.

A' ordem do Dr. juiz de direito do 3.º districto criminal, Feliciana Maria Olympia, por estar pronunciada no art. 205 do codigo criminal.

Por officio de 26 do corrente communicou-me o delegado de policia do termo do Cabo, ter o subdelegado do 1.º districto daquelle termo, remettido ao Dr. juiz criminal, os inqueritos policiaes a que procedêra contra Firmina de tal e Maximiniano Manoel, o primeiro pelos ferimentos leves feitos na pessoa de João dos Santos, e o segundo pela morte de Felix de tal

Finalmente, a ordem e a tranquillidade publicas não soffreram alteração.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PORTUGAL.

LISBOA, DE OUTUBRO.

Hontem pelo meio dia tirou a mala o paquete *Douro*, que entrou de madrugada. Esta irá pela de *Valparaiso* da companhia de navegaçao do Pacifico. Pouco ha que dizer porque em terra onde, felizmente, não ha acontecimentos que se poderá acrescentar com o intervallo de vinte e quatro horas? Seja como fôr, a necessidade de enchermos, tantos quartos de papel para não perder o bom costume da pontualidade, que me impuz, me fará respigar, e por fim alguma cousa encontrarão os nossos bondosos leitores, que lhes desperte a curiosidade.

— A imprensa estrangeira e portugueza continua ainda a occupar-se do emprestimo nacional, que foi o facto mais importante de que ultimamente se tem registrado em relação á este paiz

Graças á abundancia de capitaes disponiveis e aos bancos portuguezes, a subscripção excedeu por mais de 13 por cento a somma porque foi aberta. Agora que passou a hora da espectativa em que muitos vaticinavam de não obstarem, mesmo indirectamente á consolidação da divida fluctuante com suas reflexões, vai-se discutindo friamente a operação e já quasi todos confessam que o governo teve nisto ainda mais felicidade que segurança de calculos.

O *Commercio do Porto* na sua revista commercial que remetto agora, depois de discorrer desapaixonadamente ácerca da referida operação, conclue:

« Qualquer que seja, porem, a opinião que se tenha ácerca das condições da operação de que acabamos de fallar, é forçoso convir em que é grande a confiança publica no estado das finanças, e que o paiz está n'uma época de prosperidade.»

« A emissão de 38,000 contos de réis de inscripções não difficultou de modo algum a organisação de emprezas particulares.»

Refere-se depois já terem se feito as primeiras entradas do capital da companhia de fiação, tecelagem e tinturaria denominada «Porto Industrial. Apenas se aventou a idéa da formação desta empreza, os capitaes a protegeram e já se acha formada. Espera-se muito da industria da fiação do que dá bom testemunho o estado prospero da *Companhia Fiação Portuense*, que resolveu augmentar o seu fundo em 75 contos de réis.

Refere tambem que se organisou com toda a rapidez a sociedade que se destina a manter uma fabrica de fiação e de que são socios gerentes os Srs. Antonio José Carneiro e Silva, José Antonio Ferreira de Azevedo e José Pereira Rezende. A escriptura da sociedade já foi registrada no tribunal do commercio do Porto. As acções desta empreza são muito procuradas.

A outra empreza, se refere igualmente á mencionada revista. E' a *Nova Companhia Viação Portuense*, a qual tem continuado a sustentar com grande vantagem carreiras de diligencias entre o Porto e Braga, tratando já de estabelecer diligencias para Traz-os-Montes. E' bello o periodo com que o illustre revisteiro celebra este facto, e não cedo á tentação de copiar: «O Minho já sufficientemente protegido pelos capitaes, e beneficiado pelo estado, principia a offerecer menos lugar a certas emprezas que a antiga provincia transmontana reclama. Chegar-lhe-ha a sua vez. Passa se do jardim de Portugal para o seu riquissimo pomar. Rompam-se as muralhas que a natureza poz como guarda á feraz e montanhosa provincia; cruzem nos seus alcantis as diligencias, mova-se nas entranhas das serras a locomotiva do caminho de ferro, leve-se emfim á provincia o capital de que ella está carecida, e em breve se ficará assombrado pela maravilhosa producção agricola de Traz-os Montes, e se acrescentará prodigiosamente a riqueza do paiz. Que juros de usurario não pagará sem custo a melancolica e fecundissima provincia! Quasi tudo o que nós cobiçamos ao Alemtejo, ao Algarve, á Madeira, aos Açores, da-lo-ha Traz-os Montes, desde o valimento para o pobre, até ao producto servido nas mesas mais delicadamente abastecidas se encontrará nessa provincia, até hoje meio esquecida pelos capitalistas e pelo estado.»

Meus amigos, regosija-se-me o animo (e desculpem se lhes parecer ostentação de patriotismo) quando vejo estas boas novas de cousas que todas ellas sommadas representam muita prosperidade nacional, muitos elementos de vida autonomica, de ordem, de paz e de moralidade publica. Mas que querem senão confio só nos capitaes nacionaes para o desenvolvimento destas riquezas! A boa politica, e um conjuncto de circumstancias favoraveis com que a Providencia apraz dotar-nos manterá a confiança necessaria á vinda muito expontanea dos grandes capitaes forasteiros, que hão de transformar dentro em pouco tempo a nossa boa terra.

Aqui anda agora (e é de tres dias apenas o alvitre) na tela da discussão,—o pensamento fecundo de se contrahir um emprestimo por series, emittindo cada serie á proporção que as forem reclamando as necessidades do maximo desenvolvimento da viação, devendo applicar-se para o juro e amortisação desse emprestimo até a somma de 400 contos por anno.

Ora, a verba descripta no orçamento de...... 8 0:000$000 annuaes para estradas é insignificante; gasta-se uma bôa parte com o papel technico e deixa de ser applicada á construcção propriamente dita. Era preciso eleva-la a 1,200 ou a 1,500 contos pelo menos. Mas os 700:000$ que faltam, não podem nem devem sair dos recursos proprios do thesouro.

Ora, pelo methodo proposto e alvitrado a que acima me refiro, ficarão livres 400:000$ da receita ordinaria que servirão para nos desaffrontar completamente do *deficit*, e até mesmo para que de novo torne a effectuar-se a amortisação da divida externa consolidada, amortisação decretada em 1845 e que invariavelmente tem cessado ha perto de 25 annos!

Só em Portugal é que se tem pretendido que os grandes melhoramentos materiaes saiam dos recursos proprios do thesouro.

A camara municipal do conselho de Belem (visinho de Lisbôa), foi devidamente anuoada, por não obedecer ás intimações que superiormente recebeu com relação á posse d'um vereador eleito.

Ha poucos dias fôra dissolvida, como lhes disse, a camara municipal de Leiria por grandes irregularidades que se encontraram.

— A academia real das sciencias de Lisbôa escolheu para constituirem a expedição destinada a observar a passagem do planeta Venus pelo disco do sol, os Srs. João Carlos de Brito Campello, Frederico Augusto Oom e Cesar Augusto de Campos Rodrigues, officiaes da armada real portugueza, e astronomos. As observações devem verificar-se em Macáu no dia 8 de dezembro do anno proximo. Vão partir para alli estes cavalheiros com os respectivos instrumentos.

— Terminaram n'um d'estes ultimos dias, os exercicios de tiro ao alvo, feitos pela escola pratica d'artilharia, estabelecida na fragata *D. Fernando*, ancorada na costa de Lisbôa. Fizeram-se 336 tiros a 1,060 metros, sendo a porcentagem de 40 por cento, dos que feriram um alvo de 5 metros.

— Foi creada na direcção dos telegraphos e pharóes do reino de Portugal uma classe de alumnos telegraphicos. A admissão é feita por concurso, sendo o limite das idades de 14 a 18 annos

O periodo para o ensino é de 3 mezes, passando depois á classe de praticantes, e em seguida á de telegraphistas auxiliares.

— No actual anno as receitas das alfandegas dão já um augmento de 450:000$000 proximamente.

Ha fundadas esperanças de que no fim deste anno economico o orçamento esteja equilibrado.

— Corre em Lisbôa que o governador de Moçambique distrahira grandes sommas do cofre dos fundos dos ausentes para despezas não autorisadas, taes como luxuosas mobilias no palacio, etc.

— Trata-se de organisar no Porto uma nova sociedade anonyma de responsabilidade limitada, cujo fim especial é de estimular a agricultura vinicula do Alto Douro, fazendo acreditar e vender nos principaes mercados estrangeiros, por conta de seus donos, os vinhos mais estimados d'aquella e d'outras procedencias.

Esta sociedade da qual é iniciador o Sr. Arnaldo Navarro e que promette á industrial vinicula do Douro os melhores resultados, é organisada sobre bases que offerecem optimas garantias para os productores.

O capital inicial será de 500:000$000, dividido em 5,000 acções de 100$ cada uma. O referido capital poderá ser elevado a 1,000:000$.

A companhia abonará todas as despezas desde a adega do lavrador até ao armazem, e bem assim todo o beneficio de que o vinho careça até ser embarcado.

O giro sobre as quantias despendidas será de 6 por cento, e a commissão de venda nos vinhos exportados de 10 por cento, além de uma leve porcentagem por pipa, que a seu tempo será estipulada para fazer face ao despendio d'aluguel de armazens e ordenados de administração.

Todas as despezas de beneficio serão debitadas em conta do lavrador.

A companhia poderá receber a consignação, ou mesmo fazer adiantamentos sobre vinhos armazenados, embora não pertençam a lavradores, comtanto que por sua qualidade sajam exportaveis sem descredito para a compahia.

O programma foi acompanhado de uma circular do Sr. Navarro, que por brevidade não transcrevo.

— Foi declarado limpo de cholera-morbus o porto de Liverpool.

— Foi nomeada uma commissão scientifica para propor ao governo a organisação uniforme dos cursos preparatorios do corpo de estado-maior e das armas especiaes na universidade de Coimbra e escolas politechnicas de Lisbôa e Porto.

— Vai-se estabelecer um premio ao pintor que executar o melhor quadro, cujo assumpto será o pharoleiro Almeida Neves no acto de salvar a rainha e seus filhos das ondas na *bocca do inferno*.

— Pedio a sua reforma o coronel de cavallaria D. Manoel de Souza Coutinho (Santa Iria), ajudante de campo de el-rei.

Diz-se que vai ser promovido para preencher esta vagatura o tenente-coronel José Guedes de Carvalho Menezes.

— Já não ha nas estações dos caminhos de ferro do norte e leste onde recolher o trigo hespanhol (em transito para reexportação) de que entram todos os dias 20 wagões.

Começam no dia 15 do corrente os trabalhos para a edificação da estação principal do *tramway* a vapor (pelo systema Larmanjat no antigo circo ou praça do Salitre que a companhia comprou por sete contos de réis.

As despezas foram orçados em 24 contos.

— Entrou antes de hontem o *Neva* dos portos do Brasil

— Vai publicar-se um novo jornal para combater as idéas republicanas e internacionalistas. Denominar-se-ha *O Diabo em Lisbôa*!!

— Entrou no Tejo a fragata hespanhola *Saragoza*. Vem de New York, esperar ordens do governo da republica visinha para seguir para Carthagena. Soffreu na viagem um grande temporal. Deve sahir hoje ou amanhã.

— Em um dos ultimos paquetes do Brasil vieram para Lisbôa e deverão seguir para a Africa occidental 20 libertos pretos entre homens, mulheres e crianças. Tem chamado a attenção do povinho que lhes estranha a frescura das *toillet*.

Continúa por todas as freguezias, corporações, regimentos e corpos militares, asylos camaras municipaes, etc., a celebração do *Te-Deum* em acção de graças por ter sido salva a Sra. D. Maria Pia e seus augustos filhos.

Já estão propostos novos lentes para o real collegio militar. A opinião mais admittida é que se deem pensões aos filhos dos officiaes militares nas circumstancias requeridas e elles que estudem nos lyceus, pois o collegio militar não é mais do que um lyceu com internados assás dispendioso, com os grandes inconvenientes de todos os grandes internados.

Ainda ha outra opinião, que é mesmo acabar com as pensões, pois, os empregados civis que tem filhos lá os educam do modo que podem ou querem, e ninguem lhes dá a educação de graça.

Ora, mesmo este beneficio da educação gratuita que se dá no collegio militar é quasi ficticio, pois o dispendio de uniformes, reparação delles, etc. avulta quasi tanto longe das familias como se estivessem a estudar indo de suas casas aos lyceus, ou no internado de algum collegio particular.

A instituição foi bôa, quando se inaugurou em Portugal, porque nesse tempo a instrucção recebia-se só nos conventos, (fóra a universitaria) e ninguem dirá que os conventos fossem o mais adequado seminario para officiaes do exercito.

Hoje que ha um lyceu por cada districto, e que o numero das instituições particulares avulta em Lisbôa, Porto, Coimbra e muitas outras cidades e mesmo villas de Portugal, não se justifica um lyceu militar apparatoso, carissimo, com programmas de ensino quasi identicos aos lyceus, e isto ás abas da capital. Porque? Para crear espirito de classe?

O que a estada do collegio cria são costumes precoces nos rapazitos com grande dose de fatuidade e de filaucia balôfa. O dispendio para as familias, no que rompem e estragam é enorme.

— Vai grande azafama no theatro do *Principe Real* para se levar á scena no dia 16 que é o anniversario natalicio de S. M. a rainha, um á propos de Luiz de Araujo, intitulado « *O Pharoleiro salvador dos principes* » O scenario representando a arriba de Mexilhoeiro, ao pé da bocca do inferno

é pintado por Manoel Victor Rodrigues, e Ardisson, os quaes foram copiar *d'apresnature* o logar do sinistro.

— Começou hontem na cidade do Porto a construcção da estação central do caminho de ferro do Minho. Faz-se no logar do Pinheiro, freguezia de Campanhã, sendo a estação commum ás linhas ferreas do Minho, Leste e Norte. Corre por conta do governo em partes iguaes, e pela companhia real os caminhos de ferro, a despeza da construcção.

— Morreu em Tavira o visconde da Capellinha.

— Foi creado em Evora um pequeno banco da indole da *caixa de credito industrial de Lisboa*, com o titulo de *Caixa de credito Morense.* O seu capital é de 33 contos de reis em 630 acções. Recebe depositos a juro e sem elle. Empresta sobre penhores, negocia emprestimos a corporações legaes e desconta lettras. A sua secção mais importante é a caixa economica, onde se recebem quantias desde 100 réis até 600$000 e o juro não será inferior a 3 nem superior a 5 por cento.

— Setubal, além do theatrinho *Bocage* que já possue, vai ter outro com o nome de *Santos e Silva* que era um outro poeta setubalense, genio que ennobreceu a sua terra natal. E' illuminado a gaz e em optimas condições de ventilação.

BOLSA DE LISBOA.

13 de outubro.

Effectuaram-se as seguintes transacções:

A dinheiro.

Divida externa portugueza a 43.

Emprestimo nacional de 1873 -10 %. desembolso ao par.

Dito com todas as prestações pagas a 41,30.

Divida interna de Hespanha a 16,41.

A praso.

Divida externa portugueza a 43.02 e 43,01 para 27 de outubro.

Consolidados hespanhoes de 3 % internos, coupon corrente para 27 de outubro a 16,50 e 16.49.

Não cotaram os seguintes preços: 44,86 e 44,82 offerecidos por inscripções de assentamento.

43,09 offerecidos por divida externa portugueza —para 12 de novembro.

4,70 de premio sobre o nominal offerecido por obrigações de caminho de ferro com 50 %. desembolso.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

O AVISO DE 27 DE SETEMBRO.

Desagradou á opposição de ambos os matizes o aviso do ministerio do imperio, de 27 de setembro, mandando promover ante o supremo tribunal de justiça a accusação do bispo de Pernambuco.

E' comtudo esse aviso (em que pese aos illustres opinantes) peça primorosa, quer na fórma, quer na essencia, e que faz honra ao gabinete e particularmente aos creditos do illustrado e severo Sr. conselheiro João Alfredo.

Não ha que admirar, porém, que assim se tenham manifestado dos dous campos adversos.

Longe de ser um direito, desses que se exercem á luz da razão instruida, leal e justa, não passa a opposição entre nós de paixão, a modo de sensual, que relaxa os mais estreitos laços da consciencia do dever. Oh! aberração politica!

Para nós que não temos motivo de descrer da longanimidade dos governos idoneos—esses governos que da consciencia das suas honradas convicções derivam as suas mais poderosas energias—trouxe-nos o aviso de 27 de setembro, conforto e satisfação; e porque não? Ainda mais: foi o complemento logico do aviso de 12 de junho esse outro padrão da livre resistencia nacional aos desvios de um poder mal avisado cujas pretenções acaso estarão por todo o orbe prejudicando em vez de mais radicarem o sentimento catholico? Não damnará tal procedimento a propria fé christa, cuja base parecia inabalavel?

Não fallam no aviso, digamo-lo quanto antes, paixões odientas, desenvoltos odios.

Tão pouco sôa nelle o estrepito de concepções anarchicas em que tanto se distingue uma vã jurisprudencia servida por arguciosa dialecta ainda mais vã.

Não, não falla no aviso de 27 de setembro a arrogancia que ambiciona substituir-se ás solidas instituições firmadas nas tradições, nos costumes e na indole de um grande povo, nem tambem falla a descaridade dos exaltados a quem poderia talvez aproveitar o social desmantelamento.

O aviso não é uma voz de revolta emfim, mas o brado energico de um poder constitucional que recebe seiva das leis e no interesse das mesmas leis, fructo da opinião que é o systema radicular dos governos representativos.

Vivemos em sociedade policiada, com seus codigos, seus poderes, suas delimitadas jurisdicções que, a exemplo do systema planetario, concorrem posto que cada uma em sua orbita independente, para o equilibrio e a universal harmonia.

Os governos que se prezam e têm bem claras e descriminadas as instituições da sua responsabilidade, não conhecem para os seus actos, por mais graves ou por mais simples, outro mundo de acção que não seja o das leis. Fóra desses salutares dominios, outros não vemos a não serem os do arbitrio que produz o despotismo atrabiliario, e da força vertiginosa que gera a rapida anarchia.

São assacados não sabemos que baldões ao ministerio pelo attentado de haver, como era de seu imprescriptivel dever, mandado submetter o bispo a processo. Permitta-nos a illustre opposição estranharmos que, de arraiaes que se appellidam liberaes e até republicanos, se hajam desferido exprobrações ao ministerio por não ter exercido um acto de absolutismo. Acaso será da natureza dessas duas confissões politicas a inscripção nas suas bandeiras, do esquecimento do direito escripto? O proprio Sr. Zacharias declarou no senado ser o processo o recurso regular na questão vertente. Entender taes homens é a impossivel incognita que nunca descobrirá o governo.

Si este, desprezando os tribunaes á cuja barra manda a legislação conduzir sem excepção, todos os cidadãos que delinquem, deportasse o prelado incurso em crime, não haveria, sim, em tal caso razão para censura?

Ah! quando, conscio de sua posição e de seus destinos, applica elle remedios legaes ás publicas enfermidades, vem logo a arte de subterfugir envenenando-lhe as intenções, procurando levantar indisposição contra as suas razões de estado, e esforçando-se por enfraquecer e annullar seus actos que deviam suscitar da parte de todo bom cidadão, o mais cordeal apoio, cooperação e força! Pois bem: si seduzido pelos cantos de perfidas sereias, fosse elle pedir ás regiões do arbitrio a espada ou de Alexandre ou de Brenno, terieis o direito de lapida-lo até, e vós o lapidarieis, não haja duvida, como o estaes hoje profligando com acrimonia incrivel, aliás sem sombra de razão. Narra Tacito que, aproveitando-se Druso do eclipse da lua, dominara assim as legiões alvoratadas. Que seria desta terra si sobre os seus mais firmes principios pairasse o eclipse das leis?

O processo não aproveita, dizeis vós. Porque descrer *á priori* de formulas eternas que tão bem tem provado e que hão de ser sempre a primeira segurança de repressão, como a primeira advertencia de prevenção dos crimes? Ah! já não confiaes nas leis! Em que confiaes então? Ha de ser sempre efficaz o imperio da justiça escripta; o tempo no-lo confirmará.

A violencia, por animos impacientes e espiritos trefegos suggerida, é que, sobre ser iniquidade, seria funestissimo precedente de que naturalmente deveriam originar-se incalculaveis desastres.

Si o bispo fôr condemnado arvora-se em martyr, continuaes a dizer.

Martyr! martyr!

Acaso denominareis vós assim aquelle que a legislação preexistente de vossa terra houvesse *á priori* condemnado?

Denominareis martyr qualquer individuo por mais elevado que fosse, que visse brandir sobre sua cabeça a espada da lei, por ter directamente e por factos, tentado destruir a independencia ou a integridade do imperio, embora mesmo o crime se não consummasse?

Chamareis martyr o cidadão brasileiro, que debaixo de bandeiras inimigas tomasse armas contra a terra que lhe fôra berço?

Chamarieis martyr aquelle que entretivesse com uma nação inimiga ou seus agentes intelligencias hostis?

Chamarieis martyr aquelle que compromettesse a honra, dignidade, fé ou interesses nacionaes?

Chamarieis martyr aquelle que fosse punido de prisão com trabalho por tentar directamente e por factos destruir algum ou alguns artigos da constituição?

Chamarieis martyr...

Não mais, não mais.

A nossa legislação não denomina martyres, mas delinquentes todos quantos praticam acção ou omissão voluntaria contraria ás leis.

A lei fundamental ensina-nos que a lei será igual para todos quer proteja quer castigue, e portanto não conhecemos em frente della, jerarchias nem privilegios. Tão criminoso é aos nossos olhos o mendigo como o magnata, si é que a imputação não deve pesar mais fortemente sobre o ultimo, cujos deveres sociaes, cuja intelligencia cultivada melhor lhe fazem medir a gravidade do delicto que perpetra.

Martyr! martyr! o réo de crime, que julgado e condemnado, tem de cumprir a pena legal! Martyrio que de certo não ambicionaria ninguem em bôa razão, martyrio de que, não gloria, mas tristissima celebridade procederia.

Onde existe indisputavel gloria é naquella serena e inabalavel firmeza que, a todo o transe, faz cumprir as leis sem se deixar impressionar da corrente de ar infeccionado da occasião.

Nisso, sim, ha plena grandeza moral que se impõe como salutar influencia e tão malefica oppressão, levando a consciencia da sua galharda gentileza aos animos mais reveis.

Descrer da efficacia dos codigos é a maior das injurias que se podem irrogar n'um paiz livre e banhado pelas copiosas torrentes de luz da civilisação.

Oh! paixões humanas, quanto vos contrapondes aos mais nobres sentimentos e ás mais sazonadas noções do bem e da liberdade! Interesses partidarios que sopitaes tudo quanto o coração e a razão tem de mais elevado, calai-vos ao menos nesta hora em que um dos principios capitaes da consciencia brasileira se vê a braços com as ondas da impiedade, com os bulcões do fanatismo—o sacratissimo principio christão.

O governo confia nos tribunaes, guarida da ordem e dos interesses publicos feridos.

Que a nação confie no governo, e que os homens de inequivoco patriotismo se acerquem do paladio das nossas leis.

Não haverá razão para duvidar nem esmorecer. Na grita que estruge os ares, é licito não ouvir voz de legitima angustia, mas o alarido de impertinente opposição.

O aviso de 27 de setembro não desmentio o de 12 de junho, nem o ultimo eloquente discurso proferido na camara temporaria pelo provecto e venerando Sr. presidente do conselho.

Continue o ministerio de 7 de março, continue.

O ultimo decreto sobre instrucção publica.

Já por tantos brazões preclaro e benemerito, acaba o ministerio de 7 de março, á cuja frente avulta o athleta da tribuna e da diplomacia, visconde do Rio Branco, de recommendar-se, por nova incruenta conquista, á gratidão da patria.

Devem a esta hora estar exultando de prazer com o decreto que nellas estabelece commissões geraes de exames de preparatorios, aquellas provincias onde não existem faculdades de direito ou de medicina.

E' um dos passos de mais alcance que tem dado, não diremos o ministerio, mas o Brasil em assumpto de instrucção publica. Honra ao espirito elevado do conselheiro João Alfredo uma das glorias mais provadas e consistentes da actual situação!

Não podia deixar de sentir-se sob a pressão de legitimo pezar o espirito verdadeiramente liberal que se volvia para a quasi totalidade das nossas provincias.

Via as dependentes daquellas outras onde todos os annos iam pedir seus filhos, com avultado dispendio e com sacrificio de affeições de familia, a, por assim dizermos, esmola da instrucção secundaria.

Era esse um privilegio em favor de quatro sobre dezeseis irmãs, ricas tambem de elementos de vitalidade, e por isso com indisputavel jus a terem em seu seio fontes de instrucção, que, poupando-lhes taes sacrificios, lhes proporcionassem as facilidades de uma carreira litteraria e scientifica menos penosa.

Quantas brilhantes vocações, quantos grandiosos talentos se não perderam por não disporem de meios para se transportarem e manterem em Pernambuco, Bahia, côrte e S. Paulo durante 8 annos pelo menos!

Quantos pais mesmo, para se pouparem, demasiado extremosos, a dôr de acerba separação, não preferiam vêr ao pé de si, inculta e á mercê de incerta fortuna, a prole querida que, nas condições creadas hoje pelo decreto, poderia attingir aos mais lisongeiros destinos, com gloria e proveito do torrão natalicio!

Dir-se-ha: Mas o decreto não removeu todos esses inconvenientes que subsistem desde que só nos quatro primeiros pontos continuam a existir faculdades scientificas.

E' verdadeira a observação, sem todavia descar de seu pedestal de merito o benefico acto do ministerio do imperio que em perfunctoria apreciação estamos estudando.

E' nos primeiros annos que o espirito tenro necessita do conchego maternal – sol e providencia de affecto, de moral e de religião que tanto influe no desenvolvimento e destino da planta imbelle.

Mais de um espirito, de quem poderia a patria esperar serviços e esforços fecundos, sê tem pervertido distante do lar, longe da providente vigilancia da familia. A familia é a hygienica estação da juventude, que facilmente se desgarra dos bons estimulos quando a não acompanha de perto o conselho sazonado do progenitor, os suavissimos ensinamentos moraes de que o materno coração é rico e inexgotavel cofre.

Pesou bem o decreto todas essas razões que a natureza é a primeira a ensinar que o proprio legislador.

Segundo a nova organisação litteraria, preparam-se os jovens em suas provincias e no seio do ninho seu paterno. Além do proveito de realisarem os estudos preparatorios sob a immediata solicitude dos pais, accresce a economia na despeza. Não é preciso consignar mesada em provincia estranha.

Ora, vencido esse primeiro estadio, prompto o alumno para entrar no curso superior, já não é tão difficil ao pai, ainda que pobre seja, completar-lhe a educação; já não tem tantos cuidados que o preoccupem: o filho, que se ausenta, vai quasi com o espirito feito, com a indole accentuada. E outras muitas vantagens que naturalmente occorrem.

Pois não importa tudo isso emancipar as provincias da dependencia em que se sentiam, em materia de instrucção, para com as outras que gozavam do privilegio de serem as unicas onde se podiam preparar os alumnos?

Não importa isto elevar bem alto o nivel da instrucção seccundaria, que o privilegio abatia e atrophiava?

Não importa imprimir elasterio ás carreiras litterarias e scientificas?

Não importa quebrar em grande parte a centralisação que, não menos que em politica, produz nas lettras fructos pêcos e mal sãos?

O patriotismo sem eiva não póde deixar de applaudir, possuido de cordial enthusiasmo, providencia tão vasta em sua base e que ha de ser fecundissima em beneficos resultados.

Nós o repetimos:

Honra ao conselheiro João Alfredo, vulto por innumeros titulos, sympathico do magestoso ministerio — RIO BRANCO.

(Nação).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Via-ferrea de S. Francisco. — Por portaria da presidencia da provincia, de 29 do corrente, foi nomeado o engenheiro Crysolito Ferreira de Castro Chaves, para servir interinamente de ajudante do fiscal da via-ferrea do Recife a São Francisco.

Promotor e adjunto publico. — Por portarias da presidencia da provincia, de 29 do corrente, foram nomeados: bacharel Joaquim Manoel Vieira de Mello, promotor publico da comarca da Boa-Vista; e João Barbosa de Souza, adjunto do promotor publico da comarca do Cabo, no termo de Ipojuca.

Termo de S. Bento. — Por portaria da presidencia da provincia, de 29 do corrente, foi exonerado o major João da Porciuncula Valença, de segundo supplente do juiz municipal do termo de S. Bento, por ser esse lugar incompativel com o de juiz de paz.

Comarca de Páo d'Alho. — Por portaria da presidencia da provincia, de 29 do corrente, foram nomeados segundo e terceiro supplentes do substituto da primeira vara de direito da comarca de Páo d'Alho: bacharel Antonio Martins da Cunha Souto-Maior e Diego Soares Carneiro de Albuquerque.

Autoridade policial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 29 do corrente, foi nomeado Silvano Romão Torres Gallindo subdelegado do primeiro districto do termo de Caruarú.

Declaração necessaria. O secretario do governo desta provincia ultimamente nomeado, é o Sr. bacharel Aristides dos Passos Miranda, e não como hontem foi publicado, por engano de typographia.

Jury do Rebello. — A falta de numero sufficiente de juizes de facto, deixou de haver sessão hontem.

Acção meritoria. — O censor, alguns professores e mais empregados do gymnasio pernambucano acabam de praticar um acto louvavel, resolvendo tirar e offerecer ao muito digno reitor do gymnasio, Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, o titulo e venera da ordem da Rosa, com que o governo imperial se dignou distinguil-o pelos relevantes serviços por elle prestados á instrucção publica desta provincia, já como professor do gymnasio, já como membro do conselho director da instrucção publica e já finalmente como um dos socios installadores da sociedade propagadora da instrucção publica.

Sociedade Patriotica Doze de Setembro. — Hoje (31) haverá sessão desta sociedade no lugar e hora do costume, para tratar-se de negocio urgente.

Amor ao estudo. — Amanhã haverá sessão do conselho director desta sociedade, pelas 4 horas da tarde, no lugar do costume.

Club litterario. Em virtude de ser santificado o dia de amanhã, haverá hoje sessão deste club ás horas do costume.

Juizado de paz da Boa-Vista. — Por ser amanhã dia santificado, dar-se-ha hoje a audiencia, as horas do costume.

Escrivão dos protestos. Sendo, por lei feriado o dia da commemoração dos defuntos (3 de novembro proximo futuro) as lettras que tiverem de vencer-se naquelle dia devem ser hoje apresentadas a protesto.

Faculdade de direito. — Fizeram acto hontem 17 estudantes, sendo 6 do 2.º anno e 11 do 3.º, obtendo os resultados seguintes:

2.º anno.

José Manel Cavalcante de Almeida, approvado plenamente.

João Joaquim de Freitas Henriques, idem, idem.

João Pedro Honorato Correia de Miranda, idem, idem.

João da Silva Pires Ferreira, approvado simplesmente.

Joaquim Cordeiro Alvim da Silva, approvado plenamente.

Joaquim José da Silva Santiago, idem idem.

3.º anno.

Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, approvado com distincção.

Ambrozio Cavalcante de Gusmão Lyra, plenamente.

Juventino Infante Luiz Themudo, idem, idem.

Salustiano José de Oliveira, idem idem.

Frederico Augusto Borges, approvado com distincção,

Francisco José Gomes Brandão, plenamente.

Manoel Johnson Ferreira, idem idem.

Izaias Guedes de Mello, idem idem.

Henrique de Miranda, approvado com distincção.

João Baptista de Castro Rabello Junior, plenamente.

Manoel Pinto Damazo, com distincção.

Administração do correio. — Reassumio hontem o exercicio de administrador do correio o Sr. Affonso do Rego Barros

Via-ferrea de Olinda. — Hoje, ás 4 horas da tarde, deve haver sessão da assembléa geral dos accionistas desta companhia

Sociedade recreativa Nova União. Amanhã, ás 4 horas da tarde, deve reunir-se a assembléa geral dos membros desta sociedade, para dar-se cumprimento ao art. 31 dos respectivos estatutos.

Associação predial. — A's 10 horas do dia de amanhã deve funccionar, na rua do Marquez do Herval n. 111, essa associação.

Fernando de Noronha. — E' no dia 4 de novembro que deve sahir para este presidio o vapor *Goyaná*, da companhia Pernambucana.

Novo Mundo. — Começando no 1.º de novembro a assignatura do 4.º anno, e devendo nesse dia tocar em nosso porto, em viagem para New-York, o vapor *Ontario*, as pessoas que desejarem tomar novas assignaturas ou renovar as antigas, devem ir hoje á livraria franceza, afim de evitar retardamento no recebimento dos ns. a publicar-se.

Escola normal. — Dá hoje este estabelecimento de instrucção primaria as respectivas ferias; á noite estará o mesmo estabelecimento, como é costume, decentemente ornado e illuminado, para ser visitado pelas familias e pessoas que se dignarem honra-lo. Uma banda de musica completará o festejo, exhibindo as diversas peças de seu repertorio.

Associação Commercial Agricola. — Reunio-se hontem a assembléa dos membros desta corporação e procedeu-se á eleição seguinte:

Presidente.—Bernardino de Senna Pontual.

Secretarios. – 1.º Joaquim José Ramos e 2.º João Pereira Rego.

Thesoureiro. – Antonio José Coimbra Guimarães.

Commissão de contas. – Commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, José Antonio da Costa Moreira, Joaquim Xavier Vieira Ligo.

Transferencia. — Foram transferidas as sahidas dos vapores da companhia pernambucana, *Ipojuca* e *Mandahu*, aquelle para hoje e este para o 1.º do vindouro.

Gymnasio provincial — Encerram-se hoje os trabalhos lectivos deste estabelecimento de instrucção secundaria.

Eleições de irmandades. Para amanhã, ás 10 horas do dia, são convocadas as mesas geraes das irmandades das almas das matrizes de S. Frei Pedro Gonçalves e da Boa Vista, afim de procederem á eleição das mesas regedoras para o anno de 1874.

Inqueritos policiaes. — A subdelegacia do termo do Cabo já remetteu ao respectivo Dr. juiz criminal, os que procedeu contra Firmino de tal e Maximiniano Manoel, o primeiro pelos ferimentos leves praticados na pessoa de João dos Santos, e o segundo pela morte de Felix de tal.

Jury de Páo d'Alho e Iguarassu'. — Pelo Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal da relação foi convocada a 4.ª sessão do jury do Páo d'Alho para o dia 20 de novembro futuro e designado para presidi-la o Sr. desembargador Silva Neiva. Tambem foi convocada a sessão do jury de Iguarassú, sendo designado para presidi-la o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Goyanna. — Escreve o nosso correspondente desta cidade em data de 26 do corrente:

« A paz e a tranquilidade publicas não tem soffrido nesta cidade a menor alteração.

« Devemos isto, com certeza, ao procedimento energico e prudente do digno delegado de policia tenente Aprigio de Moraes.

Não é esta a primeira vez que com relação a essa autoridade digo isto; entretanto vamos tão bem a respeito de policia, que praza a Deus não tenha de retirar-se d'aqui tão cêdo o tenente Moraes.

« Estamos, porém, nós os habitantes de Goyanna, um pouco descontentes com o desfalque que vai soffrendo o destacamento, pois que, constando elle de 35 praças com o reforço de 15 que veio no mez de agosto, reduzio-se pouco depois a 30 por terem seguido 5 para fazerem o destacamento de Ponta de Pedras, e agora mesmo acabam de sahir 6 para Itambé, ficando reduzido o destacamento a 24.

« Ora, uma cidade grande e commercial como esta, não póde de certo ter um destacamento menor de 40 praças, e a prova disto está em que logo que veio o reforço de que fallo, e que o destacamento passou a compor-se de 35 praças, tudo por aqui tem ido muito bem.

« Ha de se recordar ainda de que referindo-lhe uma desordem que houve aqui no theatro em uma das noites de espectaculo, o tenente Moraes, á frente das 30 praças que tinha, fez-se respeitar e continuou a ser alli respeitado até hoje.

« Será, portanto, de esperar que o Exm. Sr. Dr. Lucena, que tantos beneficios tem feito á esta cidade, providencie de modo a que seja reforçado o destacamento com o numero de praças que delle foi tirado.

« O nosso estado sanitario continúa ainda máo com a maldita variola, que não cessa de fazer proezas.

« Os distinctos medicos Dr. Cunha Mello e Ludovico Correia tem prestado relevantissimos serviços, inoculando vaccina em uns e as tirando destes para inocula-las em outros.

« Serviços desta ordem devem ser sempre lembrados.

« Haviam diversos presos doentes na cadeia desta cidade; felizmente, porém, alguns se tem restabelecido, e de 5 que ainda se acham doentes, nenhum inspira receio.

« Foi pronunciado nas penas do art. 201 do codigo criminal Austricliano Motta, pelas offensas feitas no caboclo Arco-Verde Camarão.

« Falleceu na avançada idade de 66 annos a Exma. Sra. D. Thereza de Jesus Vaz Curado, mãi do nosso distincto amigo o Dr. Honorio Vaz Curado, digno promotor publico desta comarca.

« Ao enterro concorreu grande numero de seus amigos desta cidade.

« Na quarta-feira foram á scena, no theatro Gymnasio Dramatico, de que é emprezario o Sr. Penante, o drama em 5 actos — *Medico das crianças*, e a comedia em um acto, *As irmãs das almas ou os pedreiros livres*.

« A magnifica execução que, tiveram, tanto o drama, como a comedia, nada deixou a desejar; e, verdadeiramente, ficamos sorprendidos porque de [...] esperavamo-la.

« Hontem em beneficio do emprezario, foram á scena as comedias – *O medico á força* e *Quem casa quer casa*, e bem assim [...] a scena cómica [...] intelligente actor brasileiro Correia Vasques *O Sr. Domingos fóra do [...]*.

« Esteve pouco soffrivel a execução, e o publico não ficou satisfeito.

« [...] ter noticia [...] que [...] diz que não [...] o menor receio, [...] de alguns [...], sobre a preciosa saude do distincto e venerando amigo o Exm. Sr. Barão de Goyanna.

« Mais nada: até a outra. »

Monte-pio Santa Cruz — No dia 4 de novembro deve reunir-se a assembléa geral dos membros desta sociedade, afim de procederem a eleição do novo conselho director.

Musica. — Acabam de chegar mais exemplares da bella e interessante quadrilha *Bemditas lagrimas*, do professor [...], e estão á venda na livraria dos Srs. Lailhacar & C., á rua Primeiro de Março n. 9

Emilio Gaboriau. — Morreu, tendo apenas 40 annos de idade, um dos mais celebres romancistas francezes, Emilio Gaboriau. Adquirira uma grande reputação principalmente com os seus romances judiciarios, pela grande verdade dos incidentes e exactidão dos pormenores.

Os seus livros mais notaveis são os seguintes: *As saias celebres*, 2 volumes; o *13 de Hussards*; as *Comediantes adoradas*; os *Casamentos de aventura*; os *Empregados de secretaria*; o *Processo Lerouge*; o *Crime d'Orcival*, em que appareceu pela primeira vez o celebre Mr. Lecoq, typo que ficou gravado na memoria de todos os leitores de Gaboriau; os *Autos 113*; os *Escravos de Paris*; o *Senhor Lecoq*; a *Saia dourada*; a *Vida infernal*; o *Desabamento*; a *Corda na garganta*. Deixou no prélo um volume *Dinheiro dos outros*; e estava trabalhando n'outro, *Ninete Suzor*.

Napoleão I. Conta Paulo de Kock nas suas memorias, que lhe appeteceu um dia ver de perto o imperador Napoleão I:

— Eu tinha manifestado este desejo a Mengal, meu professor de rabeca. Uma tarde do mez de julho disse-me Mengal:

— Quer ver o imperador? Lembro-lhe um meio. Depois de amanhã ha concerto nas Tulherias, no pateo Horloge. Tome parte no concerto; venha commigo.

— Comsigo? Com que pretexto?

— Como violinista, está claro! Como não conhece as peças que se hão de executar, contentar-se-ha em fingir que toca. O regente da orchestra é meu amigo e fará a vista grossa.

— O que é facto é que á custa da rabeca em que fingia tocar, tive occasião de ver o imperador e até a imperatriz.

Maria Luiza pareceu-me bella, mas achei Napoleão, amarello, obeso, grosso e a cabeça bastante mettida nos hombros. Não era o heróe que eu tinha idealisado. Esperava um deus e apenas vi um homem gordo.

Paschoal Cucala. — O *Jornal de Genebra* publica uma correspondencia de um deputado liberal hespanhol dirigida a um dos seus amigos, e em que lhe da interessantes noticias acerca do cabecilha carlista que domina a provincia de Castellon e que se chama Paschoal Cucala.

« Paschoal Cucala, diz a carta, é um camponez cujo porte e maneiras são rudes e ferozes, é baixo, coxeia um pouco e apresenta uma physionomia dura e severa, mas não vulgar. Não encara nunca o seu interlocutor (isso é um habito proprio das populações do Mediterraneo desde Tortosa até Alicante); é absolutamente desprovido de toda a instrucção, e nada explica, nada, a não ser o fanatismo politico, o enthusiasmo e a veneração que lhe consagram os seus partidarios. Usa o fato grosseiro dos nossos camponezes; traz na cabeça o gorro branco e ao cinto de um lado uma enorme espada de cavallaria e do outro um rewolver.

A guerrilha de Cucala compunha-se de perto de 1,000 homens, a maior parte muitos novos. Um certo numero delles, montados em bellos cavallos, faziam brilhar ao sol as côres vistosas do seu fato andaluz.

« Emquanto a infantaria, não tinha uniforme algum, e o seu unico signal distinctivo era o gorro caracteristico.

« Quando Cucala entra n'uma cidade ou n'uma aldeia, onde os carlistas formam a maioria, as mulheres correm, avidas a contemplar e a acclamar D. Paschoal; trazem escapularios, imagens que roçam pelo fato delle, como o fariam com a imagem de um santo.

« Assim que elle chega, apressam-se a fornecelo de tudo quanto elle e os seus podem precisar; arranjam-lhe o melhor alojamento possivel, junta-se dinheiro, armas e cavallos, e, o que é ainda mais importante, os rapazes alistam-se, e os pais vêem-nos partir sem pena, porque vão ajudar os « defensores da lei de Deus »

« Outras vezes, e foi isso o que succedeu em Villareal, o parocho vem, acompanhado por uma turba tumultuosa de garotos, beijar a mão de Cucala, e ninguem acha que dizer a isso.

A Bocca do Inferno. — Está a um kilometro de Cascaes, á esquerda da bella estrada que conduz ao sitio da Guia, a furna de larguissima bocca, ha muito conhecida por esse tetrico nome!

Obra da natureza, merece, em verdade, a nossa admiração. As paredes deste profundo antro são formadas de rochedos, á borda do mar, mais ou menos incrustados de camadas pedrosas, de variadissimo e exquisito feitio. No mais profundo, á esquerda, vê-se uma abertura fabricada pelo poder do oceano, que por alli entra rugindo, elevando-se logo para affrontar as paredes do abysmo.

« A' direita, fabricou o mesmo artifice uma grande gruta, revestida de curiosas petrificações, tendo no tecto uma fenda por onde o sol vem alumiar tão lugubre paragem e apresentar ao observador curioso um phantastico e admiravel quadro.

« Em occasião de tempestade, parece que todas as furias do Tartaro alli veem despedaçar se em medonha luta. E' verdadeiramente pavoroso, nesses momentos, o espectaculo que a natureza nos apresenta naquelle lugar, justificando assim o temeroso nome, *Bocca do Inferno*, dado ao abysmo!

A' esquerda, passando a ponte que conduz á Pombeira Alta, e descendo-se pela riba ou ladeira que alli existe, encontra se uma grande abertura, no fundo da qual, á direita, está uma gruta que communica para uma serie de galerias ou abobadas de diversas alturas, contendo grande variedade de *stalactites*.

As paredes e tectos estão revestidos de incrustações, que ao reflexo da luz formam um quadro maravilhoso!

No fim da referida ponte, em frente, ha um caminho de ladeira, onde ultimamente se fizeram alguns degráos na propria rocha, que conduz a uma grande fraga, de trinta metros de comprido por doze de largo, a qual é chamada a *Pombeira Alta*; e descendo-se ainda uma pequena rampa, ao poente, encontra-se outra fraga, de vinte metros de comprido e dez de largo, a que chamam a *Pombeira Baixa*, havendo ahi uma furna onde se recolhe grande numero de pombos bravos.

Aqui costumam vir pescar os pescadores de profissão e os curiosos, no que tambem se divertem algumas familias que vem a Cascaes no tempo dos banhos, e principalmente os estrangeiros.

O volume d'agua que entra pela Bocca do Inferno é, ás vezes, tão grande e impetuoso, que subindo á enorme altura, desce formando diversos cylindros que depois se convertem n'um immenso lençol de alva escuma, no qual se o sol brilha, se reflectem as mais variadas e scintillantes côres.

O bramido das ondas que entram por entre as fragas já abaladas a uma grande distancia, ou vão cobrir os penedos (alguns talhados por fórma phantastica) que bordam o lugar, completa este quadro, do bello horrido, bem digno de mais acurada descripção.

Protesto de letras. — O escrivão dos protestos José Mariano, está de semana, cartorio onde foi a secretaria de policia, sala do lado da maré.

Loteria. — A que se acha á venda é a 72ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento da Victoria, a qual corre no dia 4, pelo novo plano publicado.

Casa de detenção. — Movimento do dia 29 de outubro de 1873:

Existiam presos 342, entraram 3, sahiram 8, existem 337.

A saber:

Nacionaes 259, mulheres 12, estrangeiros 37, escravos 27, escravas 2.—Total 337.

Alimentados á custa dos cofres publicos 284.

Movimento da enfermaria do dia 29 de outubro de 1873:

Teve alta:

Irineu Pereira de Lucena Freire.

Passageiros. — Sahidos para o sul no vapor [...]:

José [...] Simões, João Lourenço Duarte, José Manoel Baptista, Domingos José de Faria, Antonio Bezerra [...] Negro, Joaquim Soares Barbosa, José Irinêo Campos T., Joaquim P. C. Guimarães, Manoel Branco, Antonio de Sá, João Baptista Duarte, Antonio José C. Valente, tenente-coronel Domingos Rodrigo Carvalho Junior, Pedro Ignacio Santos, João A. Costa, Pedro N. Corrêa, Francisco Joaquim Alves Rodrigues, Domingos J. Soares Peixoto, Eduardo Alhaino, José Portella, Luiz Efigenio.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 28 do corrente:

Francisco da Costa, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Recife; variola.

Sebastião Bezerra de Menezes, pardo, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; fracturas e paralysia.

Joaquim José de Barros, branco, Pernambuco, 74 annos, viuvo, S. José; tetano.

Rosa, parda, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Ernesto, preto, Pernambuco, 7 annos, Graça; convulsões.

José Joaquim de Sant'Anna, pardo, Pernambuco, 35 annos, casado, Recife; variolas.

Recem nascido Manoel, preto, Pernambuco, Boa-Vista.

Antonio, branco, Pernambuco, 14 mezes, Boa-Vista; escorbuto.

Maria, branca, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio; febre cerebral.

Manoel pardo, Pernambuco, 10 annos, Santo Antonio; convulsões.

Isabel Maria Baptista de Castro, branca, Pernambuco, 49 annos, viuva, Boa Vista; interite.

Antonio José Gomes do Correio, branco, Pernambuco, 72 annos, casado, Poço; dilatação passiva do coração e insufficiencia das valvulas do mesmo orgão.

Manoel, escravo, preto, Africa, 66 annos, solteiro, Santo Antonio; bronchite.

— 29 —

Zulmira, parda, 20 mezes, Boa-Vista; bexigas.

José Lourenço de Mello, branco, Rio Grande do Norte, 16 annos, solteiro, Boa-Vista; febre typica.

Nicola Vitá, branco, Italia, 30 annos, Recife; asphyxia por submersão.

Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa Vista; bexigas.

Pedro, pardo, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; dyarrhea.

Sebastião, escravo, preto, Pernambuco, 34 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Clemente, escravo, preto, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.

Felicidade, escrava, preta, Africa, 46 annos, solteira, Boa-Vista; bronchite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 23 DE OUTUBRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Lopes Machado e supplentes Sá Leitão e Alves Guerra, S Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

EXPEDIENTE.

Resposta dos directores do Banco Commercial de Pernambuco, dizendo não aceitarem a nomeação de syndicantes do balanço apresentado por Bastos & Silva, impetrantes de moratoria. – O tribunal, composto dos Srs. supplentes Sá Leitão, Alves Guerra e S. Exc. o Sr. conselheiro presidente, resolveu que novamente se convidassem os Srs. supplentes Egydio de Figueiredo e João Ignacio de Medeiros Rego, afim de comparecerem na sessão de 27, para deliberarem ácerca da nomeação de um syndicante.

Representação da direcção da Associação Commercial Beneficente, a respeito de protestos de lettras.—Adiado para a proxima sessão, se houver tempo.

Idem de dita ácerca de exame de livro dos corretores. — O tribunal resolveu que se officie a junta dos corretores que por ora sobr'esteja no que lhe foi recommendado em officio de 19 de setembro proximo passado.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Copiador de Pernambuco, Barroca & C., dito de Gusmão & Leal.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De João José da Cunha Lages, pedindo carta do hiate *João Valle*, de que é proprietario. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Barbosa de Mello, baixa em a nomeação de seu caixeiro Francisco Gil de Souza Teixeira.—Como pede.

De Francisco de Assis Fernandes Vianna, registro da procuração junta.—Deferido.

De Manoel José dos Santos, registro da nomeação de seus caixeiros Theodoro José dos Santos e Antonio José da Costa Rego Filho.—Registre-se.

De Antonio Francisco dos Santos & C., idem da nomeação de Belizario de Souza Bandeira Sobrinho e Antonio Francisco dos Santos Filho.—Sim.

De Leonidas Tito Loureiro, idem da de Daniel Francisco Pinheiro e Joaquim Braz da Costa Rios. —Na forma requerida.

Do mesmo, idem da de Leandro Honorio José de Sampaio.—Como requer.

De Antonio Joaquim de Sá, idem da de Heliodoro Tiburcio de Siqueira Varejão. — Na forma pedida.

De Antonio Joaquim de Sá & C., idem da de André Gomes Ferraz.—Sim.

De Braga & Silva, registro da de Manoel Braz Teixeira da Silva. – Seja registrada.

De Domingos da Costa Ferreira, idem da de Hermino Francisco Rodrigues Freire —Registre-se.

De Guilhermino Rodrigues Monte Lima, idem da de Manoel Xavier Nogueira Lima e Manoel Xavier da Fonceca Capibaribe. —Deferido.

Do mesmo, da de Alexandrino Pereira dos Santos.—Como pede.

De Joaquim da Costa Maia, idem da nomeação que junta.—Proceda-se ao registro pedido.

De Paulo Guelphe & C., idem da de Francisco Damazio dos Santos e baixa na de José Felix de Brito Macêdo.—Como requerem

De Victor Grazem, idem da de Francisco de Sales Moreira Fontes.—Seja registrada.

De Joaquim Teixeira Bastos & C., idem da de Jeronymo José Correia e Henrique Rodrigues da Fonceca.—Sim.

De José dos Santos Oliveira, idem da de José Dionizio de Souza e Manoel Francisco dos Santos. —Como requer.

De Manoel Ferreira Pinto Malheiro, idem da de Balbino Ribeiro da Silva.—Registre-se.

De Joaquim Geminiano de Arruda, idem da de Luiz Martins de Araujo, Demetrio Ferreira da Silva, Francisco Joaquim do Rego Almeida e Antonio Carneiro da Cunha.—Deferido.

De Antonio José Silva do Brasil, idem da de Antonio Teixeira Peixoto.—Como requer.

De José Barbosa de Mello, idem da de Francisco Pereira de Figueiredo Tondella.—Sim.

De Pacheco & Azevedo, idem da de Antonio Pacheco da Silva.—Como pedem.

De Lehman Freres & C., idem das nomeações inclusas.—Como pedem.

Dos mesmos, idem de dita.—Registre-se.

De João Gervasio da Cunha Perné, idem da de Francisco Nogueira da Silva.—Faça-se o registro pedido.

De Monteiro & Corrêa, idem da nomeação que apresentam.—Registre-se.

De Perdigão Oliveira & Filho, registro da nomeação de seus caixeiros Antonio Guilherme da Silva, Affonso Fiuza de Oliveira e Joaquim Francisco da Silva.—Como requerem.

De José Feliciano de Nazareth, idem de dita que vai inclusa.—Na forma pedida.

De José Antonio Serafico de Assis Carvalho e João Felix Pereira, registro do seu contrato junto. —Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Informação da secretaria para ordenar-se a regularisação do contrato de Manoel Gonçalves de Barros & C. Procede a informação.

Idem declarando que José Joaquim Dias Fernandes Junior é obrigado a mostrar que da perda do patacho *Veloz* a esta data não decorre um anno.—Deferido, de conformidade com a informação, afim de que apresente o supplicante o documento apontado.

COM O PARECER FISCAL.

De Francisco José Silveira, corretor geral, pedindo dous mezes de licença.—O tribunal resolveu que se convidasse o Sr. desembargador fiscal, afim de assistir á sessão de 27 do corrente, em que tem de ser decidida a petição do corretor Silveira.

De Castrinto José da Silva e Francisco Cavalcanti de Albuquerque Leite, registro do seu contrato. —Satisfaça o parecer fiscal.

De Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro, registro do contrato junto.—Diga a secretaria.

De Joaquim Dias dos Santos, pedindo titulo de agente de leilões. — Preste o supplicante a fiança legal, depois do que seja-lhe passado o competente titulo.

Papeis relativos ao corretor João da Cruz Macedo, infractor dos arts. 47, 48 e 51 do codigo commercial, – Autoados e designado o official-maior para servir de escrivão, dê-se vista ao Sr. desembargador fiscal para o fim mencionado no final da primeira parte do art. 18 do decreto n. 806 mandado observar nesta provincia pelo de n. 808.

Autos de rehabilitação de José Maria Palmeira. —Adiado, e foi entregue ao Sr. Guerra.

Summario ex-officio contra o corretor Seve.—Adiado.

Ao meio dia, não havendo mais o que despachar, S. Exc. e Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 31 DE OUTUBRO DE 1873.

Os liberdadeiros da *Provincia* começam a deitar —mascaras á baixo –na questão do Sr. bispo.

De accusadores freneticos, implacaveis, que eram, tornam-se ostensivos advogados da causa ultramontana. Ainda bem.

Na opinião dos *provincianos* já o Sr. bispo é innocente e a accusação que lhe promove o Supremo Tribunal, não tem razão de ser. Vejamos:

Ha poucos dias diziam elles: « Os nossos bispos esquecem-se da patria e querem *exageradamente* applicar as leis *inflexiveis* da igreja », hoje declaram, que o bispo de Pernambuco já não tenta *directamente e por factos* destruir os artigos da constituição, visto como não tem feito mais do que *assignar pastoraes, publicar breves e doutrinar os seus romanos*; logo o Sr. bispo é innocente

Se o nosso bispo é culpado, maior culpa deve recahir sobre os republicanos, que todos os dias escrevem e doutrinam contra a nossa forma governamental.

Eis ahi o dilemma: Se culpa tem o bispo, em culpa incorrem tambem os republicanos; se são estes innocentes, aquelle o deve ser; senão lançais grilheta aos pés dos republicanos, não a podeis deitar aos pés do bispo.

Isto é logico e concludente.

Agora perguntamos nós a esses falsos apostolos da liberdade: porque então accendestes vossa colera contra o innocente pastor da diocese?

« O jesuitismo com seu direito de propriedade, seu *soberano estrangeiro*, sua hierarchia, organisação, disciplina, influencia sobre as consciencias, constitue uma theocracia assombrosa *contra as liberdades publicas*! »

Como conciliais então o perigo imminente de nossas liberdades publicas com o exercicio legitimo de um direito, que não podeis contestar?

E' evidente a aberração da doutrina que fizestes propalar.

Se o bispo cumprio os seus deveres, como agora confessais, porque então denunciai-o como *exagerado e fanatico*?

Havemos de demonstrar aos liberaes desta terra e a todo o paiz, que vós nunca tivestes principios sérios e definidos na questão religiosa, e que esta não vos tem servido senão como recurso de especulação politica. As vossas palavras, que temos archivado, hão de servir de claro documento para vossa condemnação no tribunal da publica opinião, e da qual não é dado zombar impunemente.

Liberaes da *Provincia*, não penseis que o paiz vos escuta indifferente em vossos devaneios e que o stigma da reprovação dos homens honestos de todos os partidos deixará de cahir sobre as vossas cabeças.

Apreciem os bons cidadãos a incoherencia do procedimento de hoje com as expressões e idéas já expendidas:

« Continúa ameaçadôra a questão religiosa. Já o *dominio espiritual desceu das consciencias* e se estendeu pelo complicado labyrintho da cidade *em suas relações com o individuo, a familia e o poder publico.* »

Se os proprios *provincianos* é que denunciam que o dominio espiritual *desceu das consciencias*, isto é, da orbita natural de sua acção para invadir a esphera do dominio temporal em *todas as relações com o individuo, a familia e o poder publico*, como ousam affirmar que o bispo já não tenta *directamente e por factos* contra as leis constituidas?

A sociedade que assiste, desde tão largo espaço de tempo, anciosa e agitada á essa luta renitente e obstinada por parte do diocesano, é a mais competente para aquilatar o merecimento desses apostatas de suas proprias opiniões, por amor das quaes agitaram e perturbaram a paz e a consciencia dos cidadãos até na praça publica.

Ao passo que declaram hoje que o bispo é innocente, por não haver infringido as leis do estado, affirmam, por outro lado, o seguinte:

« Mal do Brasil, se tendo vivido meio seculo em paz sob o *regimen de uma legislação*, viesse agora *confessar a impotencia dessa legislação, batesse em retirada á face do jesuita*, reconhecesse agora que teve a paz, porque o jesuita quiz, e não porque as *suas leis eram leis.* »

Se entendieis que o bispo não havia violado a legislação do paiz, a que vinham então essas palavras, que acima ficam transcriptas? Para que invocar a fortaleza e autoridade de leis que não foram desconhecidas e desrespeitadas? Se confessais que a paz foi perturbada pelo jesuita, e que deve ser ella restabelecida pelas nossas leis e não por vontade do mesmo jesuita, como declarais agora que não houve transgressão das mesmas leis?

E' incrivel a vossa coragem pelo desdem com que vos pronunciais á face deste povo, que lê vossos estonteados discursos em tão melindroso assumpto.

Pois não dissestes: «que querieis, mantendo, *por emquanto*, a meia liberdade da constituição, *disputar a soberania* aos jesuitas, que se acham, *contra a lei*, em terras do Brasil? »

Mas como assim, se affirmais para logo que a lei não fôra transgredida?

E' justo confessar que vós Srs. *provincianos* estais em constante tresvario!

Não fazem muitos dias que escrevestes com a vossa propria mão o seguinte dilemma:

« Ou sahe o bispo escoltado, ou o Sr. Lucena fica como espargo no monte, exposto ao riso das multidões (como está acontecendo) e ainda mais doce achariamos o *nectar dos deoses.* »

Depois que os oradores do *Club Popular* declararam entre os applausos do partido liberal, *que prestariam todo o concurso ao governo do paiz na sustentação das leis que o regem*; e mais que reprovavam o procedimento daquelles que *saboreando o nectar dos deoses*, aconselhavam ao povo a indifferença nas medidas que o governo tinha de tomar *com o nobre intuito* de corresponder ao appello que lhe fizera o mesmo povo, » depois desse terrivel remoque e corrigindo os vossos escriptos, declarastes em vossa gazeta as seguintes memoraveis palavras:

« Antes do aviso de 12 de junho, firmes e constantes na liça, agitamos, como deviamos, a questão. »

« Depois desse vosso acto, levantamos por um pouco as armas do combate, *pois a vossa acção começava a manifestar-se e cumpria aguardar que a lei se pozesse em pratica, que fallasse ella.* »

Mas se a lei, como agora dizeis, não foi postergada, como havia ella fallar e por-se em pratica?

Não dizeis que o bispo *não tentou directamente e por factos contra a lei*?

Que elle *não obstou* o effeito das determinações do poder executivo, porque o Sr. bispo não mandou arrancar a opa dos hombros de ninguem, nem tomar conta de bem algum das irmandades e que, até aqui, ninguem subio com recurso ao governo por motivo de veixação civil, oriunda da excommunhão?

Não declarais que o bispo não infringio leis e regulamentos, porque estes ordenam o temporal e o bispo ordena o espiritual?

Não declarais que o bispo não obrou por motivo frivolo, porque é sentinella de Israel?

Que não abusou de confiança, porque o governo confiou nelle para bispo e não para agente policial?

Não declarais finalmente que o bispo não obrou com premeditação, porque está na sua seara espiritual, como o Sr. Paranhos está na temporal?

E' incrivel, mas é verdade!

Accusadores violentos, implacaveis, ferozes que clamavam pelo bispo escoltado e de grilheta aos pés e os jesuitas espotejados na praça, de repente mudam a face de Jano e constituem-se publicos patronos da causa impia que condemnaram!!

Incrivel escandalo!

Em nome de que principio então vós, hypocritas da *Provincia*, agitastes a tranquillidade desta terra, se neste momento vindes declarar-nos, a nós todos, que o bispo jámais tem excedido os seus dominios espirituaes para invadir a orbita dos poderes temporaes?

Ao passo que levantais hoje a apotheose do bispo de Pernambuco nas columnas do vosso pelourinho, onde açoitastes com satanico furor o innocente, lavrais a sentença irrefragavel da vossa

condemnação.

Tartufos, porque então desterrais do seio dos vossos conciliadores para o caminho da perdição?

Bem sabiamos e já o tinhamos annunciado a todos os liberaes sinceros e ao povo pernambucano, a quem aconselhastes que *assistisse quedo ao escarapelle* entre o Sr. Lucena e o Sr. D. Vital, que vós não tinheis idéas firmes, nem principios, nem opiniões.

Attendam os leitores:

« Ou o Sr. Lucena, que tanta força basofiava, (rã da fabula) faria sair escoltado o Sr. D. Vital e ficariamos vingados da pastoral e do officio deste e que os dous amigos de hontem se tivessem convertido em algoz e victima; ou o Sr. Lucena ficaria como espargo no monte, exposto ao riso das multidões e ainda mais doce achariamos o *nectar dos deoses.* »

Que triste e cruel satisfação de ver sair escoltado o bispo por motivo de uma pastoral, cuja publicação confessam esses discolos, que não tinha fim diverso a não ser *doutrinar espiritualmente* os seus *romanos*!

Qual era, pois, o crime, que desejaveis ver vingado com tal severidade?

O vosso regosijo era pois, nem mais nem menos, de odio e de vingança.

Para vós esta questão séria e grave reduz-se a espreitar ensejo favoravel para galgardes o poder.

Desde que o Sr. Lucena fosse exposto ao riso das multidões, mais proximo vos julgarieis de saboriar o inebriante nectar.

O paiz já vos conhece, alicantineiros de todas as epochas.

« Se o supremo tribunal absolve, é patente o desprestigio do governo.

« Si condemna, teremos um bispo, com o emprego perdido e grilheta ao pé.

« Como se sahirá de tudo isto o governo do Sr. D. Pedro II?

Entretanto temos perguntado qual a opinião d'esses homens da *Provincia*, e a resposta é a seguinte:

« Afogue-se muito embora, que com elle não se afogará o paiz.

« Quando a força das cousas trouxer a nossa vez, tudo salvaremos pela liberdade e para a liberdade.

« Com as meias valentias do Sr. Paranhos, ante as audacias sem nome do jesuitismo, o paiz hade chegar em breve ao auge do desespero. »

Então por entre o sussurro immenso das ondas revoltas, uma voz se ouvirá, voz mysteriosa bradando:

« Piloto, outra gente ao leme!

« Então será a voz da bandeira da liberdade, desta deusa generosa, que mais de uma vez tem salvado a monarchia brasileira, e apezar de tudo ainda lhe estenderá a mão. »

« A panacéa desses medicastros é segredo, que só elles conhecem e sabem applicar, quando o paiz estiver no auge do desespero; a deusa generosa não ouve se não a sua voz, estendendo-lhes a mão para salvarem a monarchia; mas é essencial que o piloto chame ao leme a sua bôa e amestrada gente; antes disso o perigo de sossobrar é evidente e o nobre patriotismo, puro, immaculado, por si só, não tem prestigio.

Se não for convocada a esperta tripolação, o naufragio é inevitavel.

A força das cousas não trará a sua vez sem que ouçam a voz do piloto; e então chegará para salvarmos a generosa deosa da liberdade, que é a sua bandeira.

Assim é o seu liberalismo e assim continuará a ser.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A União.

IX

A IGREJA LIVRE NO ESTADO LIVRE.

Em resposta á propaganda actual da separação do estado e da igreja, a *União*, pensando que assim intimidava este povo catholico, e talvez por perceber que tanto o governo actual, como o chefe da opposição não quereriam esta separação, por isto tudo a *União* ameaçou-nos com esta separação operada por parte da igreja. Isto, porém, só causou riso, porque a esperta imbecil, o hypocrita jesuitismo, tão aferrado como é ao estado para avassala-lo, não podia enganar a ninguem com a sua miseravel estrategia. A *União* percebeu este riso e, não se aguentando neste terreno, abandonou-a logo para continuar a sua séria e esforçada, quanto desparatada propaganda contra a liberdade de consciencia e de cultos.

Então e ao passo que a *União* mais se emmaranha na sua ante-christã e immoral theoria, mais deixa transparente a mascara da hypocrisia, para patentear a todos que o jesuita só quer dominar o mundo, dominando as consciencias e impondo o culto pela força coercetiva do braço secular, a todo o mundo, creia cada um muito embora, ou não creia no que para o jesuitismo é pura verdade.

Quem não sabe, segundo a *União* que a liberdade dos actos internos não pode ser violentada por autoridade alguma visivel? Esta, pois, e a unica liberdade permissivel n'um paiz de catholicos quasi na sua totalidade.

Guarde-se, portanto, qualquer de externar o seu pensamento de qualquer modo que venha a ser sabido, se não é conforme a verdade catholica; porque ahi então as fogueiras da inquisição, ou outra qualquer tortura ministrada pelo braço secular para punir o escandaloso desordeiro, e obrigar a todos a adorar a Deus como manda o jesuita, ou a não adora-lo de modo algum, nem em quarto fechado, nem a dizer uma unica palavra, nem ao amigo mais intimo, de modo differente.

Em verdade o que é essa consciencia livre, que consiste somente no pensamento secreto sem a liberdade de nem um unico movimento, nem um volver d'olhos, nem uma alteração na face em expressão do sentimento pelo ou para o Deus a quem internamente se adora? Que liberdade de consciencia é esta? E' a liberdade do jesuita, é a liberdade da inquisição e da fogueira.

Pois esta é que é a unica liberdade de consciencia permittida pela *União*, a unica que não póde ser *violentada nem punida por alguma autoridade visivel* e somente cai sob o dominio da *legislação divina*. Toda outra liberdade n'um paiz catholico não é liberdade, é crime; porque a verdadeira liberdade de consciencia no paiz catholico, fóra daquella só está no catholicismo; porque este é a verdade, e só na verdade está a liberdade.

E' a infame theoria do hypocrita jesuitismo.

No recondito do pensamento para que não seria o homem livre deste modo? Se-lo-hia para todos os crimes, como para todas as virtudes. Seria a liberdade illimitada para todas as cousas. Mas quem já chamou liberdade a faculdade de pensar em segredo? A liberdade, definam-a como quizerem, sempre vem a dar nisto que é mui simples, se a bem definirem: a liberdade é a faculdade de obrar dentro dos limites traçados pela lei.

A liberdade, portanto, refere-se somente aos actos externos, tratando-se do homem em sociedade, e só quando se trata da liberdade; porque, no outro pensamento só Deus entra, e não tem a sociedade que se ater com elle.

Quando se trata, pois, de liberdade de consciencia, trata-se da faculdade de manifestar cada um as suas crenças, conforme a sua consciencia. Do contrario nenhuma significação tem a expressão liberdade de consciencia.

Esta liberdade porém, para a *União*, não é liberdade, é um crime, como já vimos. A liberdade consiste na unica permissão de seguir se a verdade catholica, porque só na verdade está a liberdade.

Porque porém o estado não deve permittir, deve punir o que todo o mundo (todo o mundo porque o jesuita, o inimigo de Christo, não é gente, é o anjo das trevas, com a missão infernal neste mundo) porque deve o estado punir o que todo o mundo chama liberdade de consciencia e a *União* chama crime?

Qual é o fim do estado? E' por ventura levar as almas ao céo? Bem desejara eu ver a *União* demonstra-la, sem excitar o riso universal. Ao contrario já demonstrei, (sem trazer nada de novo) que o fim do estado é garantir a ordem social, mantendo a harmonia entre os cidadãos, definindo as raias dentro das quaes é licito a cada um mover-se como quizer, no que está a liberdade.

Ora, supponhamos que todos os cidadãos, menos um só, sejam catholicos orthodoxos, até ao ponto de crer que um papa adultero, assassino, ainda mesmo praticando os respectivos actos, ou levantando exercito para fazer a guerra, não erre. Que bem resulta para a ordem social se o estado punir a esse um, e que fossem dez ou cem ou mil ou milhões, que manifestassem as crenças de sua consciencia differentes das [illegible] outros cidadãos, se nessa manifestação não ha ataque, offensa aos outros? Haverá pelo contrario a uma tal punição a perturbação da ordem; porque esta só se perturba quando se offende a [illegible] cidadão; e uma vez que [illegible] de crenças differentes não offende aos outros, seria o estado quem o offenderia, punindo-o por um acto inoffensivo.

Mas se offensa está segundo a *União*, na manifestação de uma crença contraria a dos outros. Que damno porém causa essa manifestação se não perturba o exercicio das crenças alheias?

Mas essa manifestação póde ser contagiosa e operar a mudança da crença geral?

E que mal vai ahi para a ordem social?

E que sem religião não póde haver esta ordem?

Da religião porém serão tanto mais salutares o influxo e os effeitos, quanto com menos constrangimento e mais convicção for ella abraçada.

Que importa, hypocritas, que importa ao estado que o cidadão, qualquer numero delles, siga esta ou aquella religião, tenha, e portanto manifeste, esta ou aquella crença?

Mas dizeis vós: Só no catholicismo está a verdade, (como eu o digo tambem, como a respeito das outras religiões dizem todos os que a seguem) e por tanto fóra do catholicismo não póde haver a ordem social, porque esta só resulta da verdade.

Supponhamos que seja assim. E tem o estado meio de fazer que os cidadãos sejam de véras de crenças catholicas?

Se pela tortura obriga á manifestação de crenças contrarias á consciencia, isto só crêa hypocritas, como vós sois, só produz a descrença, como vós estais produzindo, porque vós só quereis hypocritas como vós para vossa obra nefanda, e supersticiosos para vós roubardes seus haveres.

Se o catholicismo é a verdadeira religião (como de facto o contrario não se póde sustentar em uma séria discussão) não é a força, não é a tortura que a póde manter e desenvolver. Estas produzem os schismas e as seitas diversas, destruindo a unidade christã, como [illegible] as vossas fogueiras. [illegible] vós quereis, hypocritas; porque não sois christãos, jesuitas, inimigos de Jesus Christo.

Por isto quereis estar unidos ao estado, com os seus braços a vosso dispôr, armados do archote e dos instrumentos de horror que esmagam as carnes e despedaçam os ossos do que não é christão a vosso modo.

Se o christianismo, pois, é a verdade, se em sentido diverso se manifestam algumas ou muitas consciencias, se até se levanta uma propaganda diversa, o meio de fazer triumphar a pura verdade christã, não é a tortura, não é a coacção de qualquer genero, miseraveis hypocritas, é sim, a PALAVRA!

A palavra! unica arma de que usou o Redemptor, a palavra mansa e pacifica, a palavra doce, amorosa, condolente, traspassada daquella uncção evangelica, monstros! aquella uncção que só mal sabem imitar os que sentem dor, que Christo ensinou a sentir pelas desgraças do genero humano.

Façamos aqui uma pausa, que estou cançado de indignação e de tedio que me causam vossas theorias infames.

Recife, 23 de outubro de 1873.

Affonso de Albuquerque Mello.

Curso de educação para o sexo feminino.

A professora Maria Coelho da Silva, achando-se melhorada dos graves padecimentos que motivaram sua jubilação, e lhe sendo penoso subsistir decentemente, com os minguados recursos de que dispõe, deliberou-se abrir no começo do futuro anno de 1874, um curso de educação litteraria, moral, e economico. A pratica de mais de vinte annos de professora da 1.ª cadeira desta freguezia, com consciencia de fiel desempenho desse magisterio, provado com documentos das autoridades litterarias com quem servio, de muitos pais de familia, cujas filhas teve o prazer de leccionar, os quaes tem hoje a honra de dar publicidade, somente para conhecimento dos interessados de suas habilitações, e solicitude em educar por meio da instrucção, desenvolvendo as faculdades naturaes por meio do estudo racional, formando o coração por meio da pratica da virtude real, preparando na menina, a futura mulher; na filha a futura mãi, são garantias do fim a que se propõe, e para o qual apresenta o seguinte:

Programma.

CURSO RUDIMENTAR: — Leitura, escripta, calculo arithmetico até a resolução dos problemas mais communs, instrucção moral e religiosa, costuras e trabalhos de crochet.

CURSO ELEMENTAR: — Leitura e declamação, calligraphia, calculo, principios de linguagem vernacula, instrucção moral, canto, tapeçaria, labyrintho e bordados.

CURSO COMPLEMENTAR: Leitura em todos os estylos, estudo mais desenvolvido da linguagem vernacula, exercicios de redacção e composição, principios de geographia, historia, musica vocal e piano, desenho, regras de hygiene e economia domestica, noções rudimentaes das sciencias naturaes, lavores, tapeçaria e flores.

A direcção moral e economica do estabelecimento estará sob sua immediata guarda; e a parte litteraria, será confiada a pessoas de reconhecida moralidade, illustração e notoria dedicação á instrucção e progresso social. Os interessados podem desde já dirigir-se á povoação dos Afogados, largo da Paz sobrado numero.

DOCUMENTOS.

Attesto que a supplicante é exacta no cumprimento dos deveres de seu magisterio, que tem exercido com intelligencia, dedicação e assiduidade, leccionando grande numero de discipulas com aproveitamento das mesmas; e que tem boa conducta civil e moral.

Distrirtricto litterario da freguezia dos Afogados, 6 de março de 1857. — O delegado do mesmo, Francisco Luiz Maciel Vianna.

A supplicante cumpre satisfactoriamente com os deveres do seu magisterio, que tem exercido com vocação, assiduidade e intelligencia, ensinando com zelo e proveito, grande numero de alumnas; e tem boa conducta civil e moral.

Sala das sessões do conselho do districto litterario da freguezia dos Afogados, 7 de março de 1857. — Vianna, presidente — Vigario Torres — Costa Campello — Barroso.

Attesto que a supplicante tem conducta illibada, e como professora desempenha seus deveres religiosamente; o que affirmo em fé de parocho.

Afogados, 31 de janeiro de 1865. — O vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.

Coriolano Vellozo da Silveira, commandante superior da guarda nacional do municipio de Serinhãem, commendador da imperial ordem da Rosa, por S. M. Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, aquem Deus guarde, etc.

Attesto que a Exma Sra. D. Maria Coelho da Silva, professora publica de instrucção primaria da povoação dos Afogados, exerce satisfatoriamente os deveres de seu magisterio, e algumas vezes que visitei a sua aula, vi frequentada por grande numero de alumnas, sendo que é publico o aproveitamento dellas, o que affirmo, por terem sido suas discipulas diversas parentas minhas. Quanto á sua conducta civil e moral, o juizo que faço é o melhor possivel; ha dezoito annos que dita senhora mantem relações com todos de minha familia e não me consta que praticasse acto algum que se preste a mais leve censura; educou á minha mana de nome Maria, e alguns mezes que meus pais estiveram no engenho, a deixaram em sua casa, afim de não perder aula; tal era a confiança que nella depositavamos, a qual ainda hoje é a mesma: e por me ser pedido, passei o presente, em que me assigno.

Engenho Ribeirão no termo de Serinhãem, 14 de junho de 1871. — Coriolano Vellozo da Silveira.

Attesto e se preciso fôr jurarei que a Exma. Sra. D. Maria Coêlho da Silva, professora publica desta povoação, desempenha com todo zelo os deveres de seu magisterio, e com aproveitamento de suas numerosas alumnas; assim como é boa a sua conducta moral e civil.

Afogados, 15 de agosto de 1871. — Damasio Antonio de Alcantara.

Attestamos que a supplicante tem boa conducta magistral, assim como que a juizo nosso, goza ella de boa conducta individual.

Conselho do districto de instrucção publica nos Afogados, 23 de setembro de 1871. O delegado litterario, Antonio Justino de Souza. O vigario Joaquim José de Faria. — E. L. Chaves. — Antonio Caldas da Silva.

Illm. Sr. — Maria Coêlho da Silva, professora publica de instrucção primaria, a bem de seu direito necessita que V. S. se digne mandar attestar, pelos pais de familia, cujas filhas teve a honra de leccionar, se a supplicante durante o tempo que servio nesta povoação, foi ou não exacta no cumprimento dos deveres do seu magisterio, se leccionou grande numero de alumnas, com proveito das mesmas, de que [illegible] tratava, e finalmente qual a conducta da supplicante. — P. Illm. Sr. Dr. delegado litterario da freguezia dos Afogados. — E. R. M. — Maria Coêlho da Silva.

Attestem querendo. — Delegacia litteraria dos Afogados, 25 de setembro de 1871. — Justino de Souza.

Attesto que a minha. Sra. D. Maria Coelho da Silva, leccionou minha filha Belarmina de Oliveira Uchôa Cavalcante, resultando do seu louvavel trabalho o ser esta approvada com distincção no exame que fez, e com ella outras igualmente habilitadas; tratou sempre muito bem as suas alumnas, e isto provava o grande numero dellas, que frequentavam sua aula. Quanto a sua conducta, nada se pode dizer em desabono, pelo contrario merece os maiores elogios de todos que prezam dizer a verdade, e sentem como eu a sua falta na qualidade de professora.

Afogados, 26 de setembro de 1871. — Salvador Barbalho Uchoa Cavalcante.

Attesto e juro, que a Exm. Sra. D. Maria Coêlho da Silva, professora publica da primeira cadeira de instrucção primaria do 1º districto desta freguezia, exerceu este magisterio com superior zelo e dedicação, tornando-se para suas alumnas uma carinhosa mãi, e por esta forma tirando superior vantagem no aproveitamento das mesmas, o que tenho notado por diversas occasiões que testemunhei o exercicio de suas funcções, como pai de Anna Francisca de Sá e Senhorinha Maria de Sá, suas discipulas; a frequencia de alumnas em sua aula, subia diariamente de cincoenta meninas; testemunhando os exames no anno proximo findo, vi serem approvadas em differentes gráos, sete ou oito alumnas. Quanto á sua conducta moral, tem aquella que a faz recommendavel aos pais de familia, para guiar suas filhas no caminho da virtude.

Freguezia dos Afogados, 26 de setembro de 1871. — Manoel Gomes de Sá.

Refiro-me em tudo ao attestado acima, tendo tambem duas filhas, Maria Clementina Cavalcante e Maria Emilia da Trindade, soba immediata instrucção da Exma. Sra. professora D. Maria Coêlho da Silva.

Afogados, 27 de setembro de 1871. — Ignacio Joaquim Gonçalves da Luz.

Attesto que a Exma. Sra. D. Maria Coêlho da Silva, professora desta freguezia, foi sempre exacta no cumprimento dos deveres de seu magisterio, leccionando com aproveitamento o grande numero de alumnas que tem frequentado a sua aula entre ellas minha filha Idalina Lins Chaves, de quem recebeu mui boa educação e tratamento; assim como que faço o melhor juizo possivel de sua optima conducta moral.

Afogados, 27 de setembro de 1871. — Camillo Lins Chaves.

Refiro-me aos attestados acima, por ter tambem uma filha nesta aula.

Afogados, 28 de setembro de 1871. — Maximiano Henrique da Silva.

Refiro-me aos attestados acima.

Afogados, 28 de setembro de 1871. — José Bernardino Alves.

Refiro-me aos attestados acima.

Afogados, 28 de setembro de 1871. — José do Nascimento Albuquerque.

Refiro-me aos attestados supra, accescentando que adoecendo a minha filha na aula, quando lá cheguei, já achei-a em tratamento, com o maior desvelo possivel.

Afogados, 28 de setembro de 1871. — Henrique da Fonceca Coutinho.

Attesto que a Sra. D. Maria Coelho da Silva, tem bôa conducta civil e moral, tem tido durante o tempo em que rege a cadeira desta freguezia, sua aula muito frequentada de alumnas, tirando bom aproveitamento dellas, o que attesto por ser mãi de duas filhas que frequentam dita aula com bom proveito.

Afogados, 28 de setembro de 1871. — Laura Emilia de Souza.

Refiro-me aos attestados acima.

Afogados, 28 de setembro de 1871. — Anna Augusta Campello.

Refiro me aos attestados supra.

Afogados, 28 de setembro de 1871. — Candido Theotonio da Camara Santiago.

Nós abaixo assignados paes de familia nesta freguezia, attestamos de nossa espontanea vontade, que a Illma. Sra. D. Maria Coêlho da Silva, professora de nossas filhas, exerceu na primeira cadeira de instrucção primaria désta freguezia os deveres de seu magisterio a nosso contento; o seu zêlo e paciencia no ensino, a sua conducta exemplar, tudo nos faz sentir muito a sua retirada da referida cadeira, que exerceu sempre com satisfação do publico desta freguezia. Fazemos votos ao Altissimo para que a acompanhe e felicite.

Afogados, 23 de setembro de 1871. — Antonio Rodrigues de Moraes. — Joaquim Quintilho Rodrigues de Moraes. — A. de Hollanda Chacon. — José do Silva Araujo. — Manoel Ferreira Menezes d'Azevedo. — David da Silva Maia. — José Francisco de Abreu. — Francisco Alves Teixeira. — Felippe Rodrigues Santiago. — Manoel Francisco Alves Teixeira. — José Pereira da Silva. — Antonio Gomes Machado da Hora. — Deocleciano Ferreira da Luz. — Antonio Patricio da Silva. Nanoel Paulino da Fonceca. — Francisca Valentina de Queiroz. — Anna Augusta Campello Cavalcante. Jacintha Clara Xavier. — A rogo de Joaquina Maria da Conceição, José Ribeiro Rodrigues. — Manoel José Soares. — Francisco José de Sant'Anna. — Wenceslão José do Rego. — José Luiz de Menezes. — Leandro Aloncio Alves de Carvalho. — Matheus de Siqueira.

Attesto que a Sra. D. Maria Coêlho da Silva, professora desta freguezia, durante o tempo que a conheço tem exercido o seu magisterio honradamente, e com uma conducta exemplar. E por ser verdade passo o presente em que me assigno.

Afogados, 29 de setembro de 1871. — Manoel José Ramos.

Attesto que a Exma. Sra. D. Maria Coêlho da Silva, professora publica de instrucção primaria nesta freguezia, exerceu o seu magisterio com todo o zelo e bom aproveitamento, leccionando-me a quatro filhas de nomes Landelina Candida de Albuquerque, Marcionilla Candida de Albuquerque, Maria Corcina de Albuquerque e Anna Laurinda de Albuquerque, as quaes sempre obtiveram aproveitamento do bom ensino do quanto é digna a mesma senhora. Quanto á sua conducta civil e moral, tem aquella que se faz precisa aos paes de familia para educação de suas filhas.

Afogados, 29 de setembro de 1871. — João Chrisostomo de Albuquerque.

Attestamos que a professora D. Maria Coêlho da Silva, da escola publica primaria desta povoação, tem sido sempre exacta no desempenho de seu magisterio, com aproveitamento das suas alumnas, a cujos exames por vezes temos assistido; assim como é bôa a sua conducta civil e moral, o que affirmamos em palavras de sacerdotes.

Afogados, 30 de setembro de 1871. — Padre Luiz de Araujo Barbosa. — Padre Pedro Gomes Ferraz de Albuquerque.

Attesto que tenho ouvido geralmente elogiar a Illma. Sra. D. Maria Coêlho da Silva, de excellente professora de primeiras lettras, cujo cargo aqui exerceu. Quanto á sua conducta civil e moral, de nada sei que a desabone.

Freguezia de Afogados, 3 de outubro de 1871. — Manoel de Mesquita Barros Wanderley.

Attesto por me ser pedido que a Illma. Sra. D. Maria Coêlho da Silva, durante o tempo que servio de professora publica de instrucção primaria nesta freguezia, cumprio exactamente com os deveres de seu magisterio, leccionando sempre com proveito a avultado numero de alumnas, muitas das quaes eram examinadas, e não obstante serem approvadas, continuavam como alumnas, visto as maneiras attenciosas e delicadas porque eram tratadas pela sua mui digna professora. Quanto á sua conducta civil e moral, é a mais regular que dar se póde.

Afogados, 6 de outubro de 1871. — José Roberto de Moraes e Silva, bacharel em direito pela faculdade do Recife.

Attesto por me ser pedido, que a Exma. Sra. D. Maria Coêlho da Silva, professora publica de instrucção primaria desta freguezia, é pessoa mui bem respeitada, e esse apreço que se lhe tributa, é não só devido á intelligencia, zelo, com que exerce as funcções de magisterio, com grande aproveitamento de suas alumnas, como tambem pela sua conducta honesta e exemplar.

Afogados, 7 de outubro de 1871. — Francisco Odilon Tavares de Lima, bacharel em direito pela faculdade do Recife.

Augusto Cesar da Cunha, escrivão de appellações e aggravos do superior tribunal da relação de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Sr. D. Pedro II que Deus guarde, etc. etc.

Attesto que a Exma. Sra. D. Maria Coêlho da Silva, professora da primeira cadeira de instrucção primaria desta freguezia, exerceu o seu magisterio com muito zelo e dedicação, tornando-se por isso digna de todo o elogio, não só pelas maneiras delicadas com que tratava suas alumnas, como pelos esforços que empregava para obter o adiantamento das mesmas. Lamento profundamente que a mesma dignissima senhora não possa continuar a exercer as funcções do seu magisterio nesta freguezia, porque notei por diversas vezes a sua dedicação para ensinar suas alumnas, d'entre as quaes figuravam minhas filhas Adelia Carolina Bandeira da Cunha e Isabel Honorina Bandeira da Cunha. Quanto á sua conducta civil e moral é a melhor possivel.

Afogados, 7 de outubro de 1871. — Augusto Cesar da Cunha.

Agua florida de Murray e Lanman.

Existe por certo uma qualidade altamente sanitaria suave e deleitavel na deliciosa fragrancia desta agua popular que de tão grande ornamento serve ao toucador.

Ella como por encanto nos faz lembrar o dulcissimo incenso florido de verão ou a imitação de um favorito tom de musica antigo, o qual por ventura nos faz recordar aquellas scenas já passadas, durante as quaes ouvimo-lo pela vez primeira. E' espiritualisante e delicado como o aroma da genuina agua de colonia, e com tudo o seu perfume é mais profundo e duradouro e a sua fragrancia nunca muda nem enfraquece, como acontece com os mais perfumes extrahidos e compostos de oleos volatis.

As senhoras as quaes geralmente soffrem de dores nervosas de cabeça lhe dão a preferencia á toda e qualquer uma outra applicação local, como um excellente meio de alliviar as dores; e em qualidade de um perfume para o quarto de um doente é elle por sem duvida eminentemente refrigerante e agradavel.

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp.

Nenhum chimico tem podido até hoje dizer-nos em que consiste os principios curativos do oleo de figado de bacalhão. Porém não importa. Basta que se saiba que é um remedio seguro e efficaz para os pulmões debeis e as gargantas enfermas, para as glandulas escrofulosas e os systemas extenuados. Porém aqui deve-se fazer uma reserva distinctiva. Deve ser puro e legitimo, pois que do contrario para nada presta. Se desejais ter neste particular uma completa segurança, confiai vos unicamente — o que podeis fazer com toda a segurança — do oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, extrahido de figados frescaes, á prova contra todas as mudanças de climas, excellente em todos os respeitos. O agente balsamico póde ser iode, brome, ou qualquer outra cousa. Porém isto fica sendo um segredo da natureza, sabemos comtudo, que o elemento conservador da vida, seja elle qual fôr, nelle existe. Os doentes macilentos e pallidos, martyrisados pela tosse e extenuados pelos copiosos suores nocturnos, deverão para desde já lançar mão deste especifico approva lo, se é que dão o menor apreço ás suas saúdes. Porém por amor de vós mesmos, não percais tempo; toda a demora é fatal.

Para deputados provinciaes pelo 1.º districto.

1.º Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
2.º » Manoel do Rego Barros Souza Leão
3.º » Dario Cavalcante de Albuquerque.
4.º » João Barbalho Uchôa Cavalcante.
5.º » Carlos Vaz d'Oliveira.
6.º » Nabor Bezerra Cavalcante.
7.º » Gervasio Campello.
8.º » José Tiburcio Pereira de Magalhães.
9.º » Felippe de Figueirôa Faria.

O eleitor do 1.º districto.

Ao corpo eleitoral do primeiro districto.

Apresentamos os seguintes nomes:

1.º Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
2.º Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante.
3.º Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
4.º Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
5.º Dr. Dario Cavalcante do Rego e Albuquerque.
6.º Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão.
7.º Dr. Carlos Augusto Vaz de Oliveira.
8.º Dr. Antonio Domingos Pinto Junior.
9.º Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.

Um eleitor.

Ao illustre corpo eleitoral do 1.º circulo para deputados provinciaes.

Os conservadores eleitores devem cerrar a votação nos seguintes.

1 Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella
2 Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão
3 Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco Junior
4 Dr. Dario Cavalcante do Rego Albuquerque.
5 Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
6 Dr. Manoel Caldas Barreto.
7 Dr. José Teburcio Pereira de Magalhães.
8 Dr. Joaquim Francisco de Arruda.
9 Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante.

Alguns de Santo Antonio.

Remedios do Dr. J. C. Ayer & C.

Como tem apparecido nesta praça grande quantidade de falsificações, vamos agora prevenir aos consumidores que os remedios do Dr. J. C. Ayer & C. preparados especialmente para o Brasil, trazem os rotulos na lingua do paiz, e são enviados sómente por intermedio dos Srs. Cassels Causer & C. (antigamente A. R. Cassels & C.), Rio de Janeiro, e cada frasco leva o letreiro A. R. Cassels & C., Rio de Janeiro, agentes geraes para o Brasil. Rogamos aos compradores que só aceitem os remedios em conformidade com este aviso, e rejeitem qualquer que traga o rotulo em inglez.

Ha sempre um grande deposito destes verdadeiros remedios, em casa dos Srs.

I. O. C. DOYLE, RUA DO COMMERCIO.

Tambem este Sr. está encarregado de aceitar encommendas por quantidade, pelos preços de Nova-York.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE OUTUBRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão — de 2ª sorte [illegible] e [illegible] por 15 kilos, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/4 d. por 1$000, hontem.

Frete — de pedra de Cardiff 20$ por tonellada, hoje.

[illegible], Presidente.

[illegible], Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 29	[illegible]
Idem do dia 30	[illegible]
	[illegible]

Descarregam hoje 31 de outubro

Patacho inglez — *Mary Miller* — mercadorias para alfandega.

Barca franceza — *Anne Marie* — ferragens já despachadas para o trapiche Conceição, para conferir.

Lugar francez — *Rio Grande* — mercadorias para alfandega.

Patacho inglez — *Impulse* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 29 DE OUTUBRO DE 1873.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Bella*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 75 fardos com 13,208 kilos de algodão.

— No patacho francez *S. André*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 77 fardos com 7,188 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Zingra*, para Hamburgo, carregaram: R. Schmettau & C. 217 saccas com 16,151 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Boyne*, para Lisboa, carregaram: J. S. Leal Reis 1 barrica com 15 abacachis. Para Londres, Fernandes Rosing 40 ditas com 59 ditos.

Para os portos do interior.

— Para o Pará, na escuna allemã *Brilhante*, carregaram: Amorim & Cardoso 50 barricas com 3,716 1/2 kilos de assucar branco; A. M. de Souza Machado 105 ditas com 7,707 1/2 ditos de dito; P. Vianna & C. 160 ditas com 11,024 ditos de dito; Amorim Irmãos & C. 25 ditas com 1.866 1/2 ditos de dito.

— Para Alagoas, na barcaça *Alleluia*, carregaram: Algonez & Carvalho 3 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

— Para Alagoas, na barcaça *Assumpção de Maria*, carregaram: B. Gomes & C. 1 caixa com 36 kilos de dôce.

— Para Macáo, na barcaça *V. da Gloria*, carregaram: B. J. Pereira & Irmão 1 pipa com 480 litros de aguardente.

— Para Macáo, na barcaça *Constancia*, carregou: J. C. Siqueira 3 barricas com 367 kilos de assucar branco.

— Para Porto Calvo, na barcaça *S. Francisco*, carregou: B. G. Guimarães 1 sacco com 30 kilos de assucar branco.

Para Mossoró, na barcaça *Veronica*, carregou: A. da Silva Campos 4 pipas com 1,920 litros de aguardente.

— Para o Ceará no vapor brasileiro *Ipojuca*, carregaram: Costa & C. 10 barricas com 710 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 29	18:919$186
Idem do dia 30	699$172
	19:618$378

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 29	41,864
Primeira porta no dia 30	122
Segunda porta	100
Terceira porta	274
Quarta porta	
Trapiche Conceição	588
	42,948

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche a alfandega do dia 1 a 29	65
Ditas ditas no dia 30	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	
No trapiche Conceição	2
	69

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 29	88:910$914
Idem do dia 30	9:792$338
	98:703$252

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 29	60.807$677
Idem do dia 30	2:429$281
	63:236$958

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro — 9 dias, brigue inglez *Ann*, de 243 toneladas, capitão W. J. Fenne, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro — 12 dias, patacho allemão *Nicolaus*, de 232 toneladas, capitão J. D. Luhrs, equipagem 6, em lastro; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará — Escuna hollandeza *Herriette*, capitão W. H. Sholtens, carga assucar e outros generos.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca franceza, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda faço publico, que não podendo ter lugar no dia 28 do corrente a arrematação em hasta publica do barracão, sito em Santo Amaro das Salinas, fica ella transferida para o dia 5 de novembro vindouro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 27 de outubro de 1873.

O secretario da junta
Jezuino Rodrigues Cardoso.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I., etc., etc.

Faço saber aos credores dos commerciantes matriculados Bastos & Silva, estabelecidos nesta cidade, impetrantes de moratoria ao meretissimo tribunal do commercio, que pelo presente edital são chamados para comparecerem perante este juizo, na sala das audiencias, ás 11 horas do dia 31 do corrente mez de outubro, afim de observar se, e dar-se inteiro cumprimento ao disposto no artigo 900 do codigo commercial, de conformidade com as disposições dos artigos 842, 844 e 847 do mesmo codigo, certos os ditos credores de que não serão admittidos por procurador, sem que este exhiba procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor dos impetrantes, não podendo outrosim um só individuo representar por dous diversos credores, e que será havido o credor que não comparecer, como adherente, as resoluções, que tomar a maioria de votos dos credores que, comparecerem; sendo necessario para concessão que nella convenha a maioria dos credores em numero, e que represente dous terços da totalidade das dividas dos creditos sujeitos aos effeitos da mesma moratoria.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife 14 de outubro de 1873.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O agente fiscal das rendas da provincia da Parahyba nesta cidade do Recife, faz publico para conhecimento dos interessados, que, em cumprimento das ordens da presidencia da mesma provincia contidas nas disposições n. 414, expedidas em 26 de julho proximo passado; todos os generos de producção da referida provincia que entrarem nesta cidade sujeitos aos direitos provinciaes serão recolhidos a um deposito especial, afim de fazer-se effectiva a arrecadação dos mesmos direitos; que esse deposito foi contratado pelo thesouro provincial por ordem daquella presidencia com o cidadão Marcolino de Souza Travassos, sendo feito o serviço pelo systema dos armazens alfandegados; que o mencionado contractante tem designado os armazens n. 9 da rua da assembléa, e os de numeros 2, 4 e 12 na rua da companhia Pernambucana, para armazem dos generos; e, finalmente, que incorrerão na multa de 25$000 os conductores ou donos dos generos que os deixarem de recolher ao supradito deposito, alem de ficarem sujeitos a indemnisar a provincia da importancia dos respectivos direitos, os quaes serão cobrados executivamente conforme o calculo feito pelo mesmo agente. E para que ninguem se chame á ignorancia faz a presente declaração.

Agencia fiscal das rendas provinciaes da Parahyba em 31 de outubro de 1873.

Pelo agente fiscal,
Caetano Marques.

Capitania do porto de Pernambuco, [illegible] de agosto de 1873.

Para sciencia dos navegantes se publica o seguinte annuncio hydrographico:

MINISTERIO DA MARINHA.

Pelo ministerio da marinha se remetteu o seguinte annuncio hydrographico [illegible] pelo deposito de cartas e planos de Paris.

N. 4. — Traducção do capitão-tenente Cerqueira Lima — Annuncio hydrographico. — N. 2. — Paris, 15 de janeiro de 1873. — Oceano atlantico do norte — Canadá.

Luz fixa em Tracadia. (Nova Brunswick).

O governo do Canadá communicou, que acendeu-se uma nova luz no lado septentrional da garganta de Tracadia.

A luz é *branca, fixa*, elevada 11,m9 acima do nivel do preiamar, e, com atmosphera clara poder-se-ha vê-la da distancia de 12 milhas.

A torre é quadrada, de madeira, elevada 6,m1, e pintada de branco.

Posição dada: 47° 30' N., 67° 12' O.

Esta luz serve para demandar se á terra, e guiar no porto.

Luz fixa no porto de Quebec. (Lago superior).

Acendeu-se uma nova luz sobre a ilha Agate, pequena ilha situada no porto de Quebec, ao sul do Michipicoten.

A luz é *branca, fixa*, elevada 9,m75 acima do nivel do preiamar, e visivel de 10 milhas de distancia, estando a atmosphera clara.

A torre é quadrada, de madeira, pintada de branco, elevada 6,m1, e sua posição é dada aos 47° 42' 50" N, e 88° 22' 19" O.

Esta luz guiará os navios que demandarem o porto de Quebec. O canal é assignalado por quatro boias, das quaes duas a leste são *vermelhas* e duas a oeste *pretas*.

Luz sobre a ilha Michipicoten. (Lago superior).

Acendeu-se uma nova luz no lado oriental do porto de Quebec, na ponta meridional da ilha Michipicoten.

A luz é *branca, fixa*, elevada 17,m3 acima do nivel do preiamar, e visivel de 18 milhas, estando a atmosphera clara.

A torre é de madeira, elevada 9,m75, e pintada de branco; a parte inferior é quadrada, e a superior octogonal.

Posição: 47° 42' 15" N., e 88° 21' 44" O.

Esta luz serve de guia para demandar a terra e para ir ao porto de Quebec.

Cabeços de Coral no canal des Passes.
(Ilhas Bermudas)

O navio de guerra inglez *Ariadne* tocou em um recife de coral situado entre a boia do canal (Fairway) e a boia interior, pintada em xadrez, do canal des Passes (Narrows).

No instante em que o navio tocou, havia 6,m7 d'agua sobre o recife; porém se fez depois saltar a sua parte superior, sobre a qual ha actualmente 7m3 d'agua na baixamar.

Estando sobre este recife, marcou-se a boia do canal ao N. 58° N. O., a quatro amarras; a boia interior, em xadrez a E. 9° S.E, a tres amarras e meia, e a extremidade occidental da ponta Catharina ao S. 33° 15' S.E., a sete amarras.

Como o recife torna esta parte do canal mui difficil para os navios de grande calado, e é possivel que existam pedras semelhantes, deve se ter muita cautela quando se navegar no mesmo canal.

Rumos verdadeiros Variação: 7° 45' NO em 1873.

OCEANO PACIFICO MERIDIONAL.

COSTA OCCIDENTAL D'AMERICA. (Chili.)

Escolhos na bahia Conception.

Os escolhos acima foram assignalados em frente dos cabos Loberia e Huily, no lado oriental da entrada da bahia Conception.

Em frente do cabo Loberia. Uma pedra pontuda (pedra Lezzi), com tres metros d'agua sobre si proximamente na baixamar, e 6,m1 a 6,m7 de fundo em roda; jaz á meia milha proximamente a O. 5° S.O. da ponta meridional do cabo Loberia; tem-se visto o mar quebrar sobre ella, quando faz máo tempo, porém, com tempo ordinario, não ha arrebentação sobre este escolho, o que o torna então mui perigoso.

Em frente do cabo Huily. Uma pedra isolada (pedra Zealous), que está quasi á flor d'agua durante a baixamar, com 7,m3 de fundo entre ella e a costa, e 9,m1 a duas amarras ao largo. Este escolho fica a quatro amarras ao S. 29° S.O do cabo Huily, e a uma milha a O 15° N.O. da ponta meridional do Morro del Tome; deve se marca-la por meio de uma boia.

Observação. — Para evitar estes escolhos submergidos, deve-se passar a uma milha pelo menos da costa, quando se navegar entre o cabo Loberia e o Morro del Tome. Previne se ao mesmo tempo, que não ha baliza sobre o banco Choros, e que a boia do banco Belen, que estava na extremidade meridional, foi ancorada no meio e em 3m,6 de fundo.

Rumos verdadeiros. Variação: 17° 30' N.E. em 1873.

Paris, 15 de janeiro de 1873. — (Assignado) A. Le Gras, chefe do serviço das instrucções.

Está conforme.

O secretario da capitania,
Decio d'Aquino Fonecca.

DECLARAÇÕES.

SOCIEDADE MONTE-PIO SANTA CRUZ.

De ordem do conselho da parochia de S. José da supra mencionada sociedade, convido a todos os parochianos irmãos da mesma sociedade para que no dia 4 de novembro proximo se dignem de comparecer ás 6 horas da noite á sessão de eleição para o conselho director, em observancia do art. 36 dos estatutos.

Conselho director da parochia, em sessão de 28 de outubro de 1873.

O presidente interino,
Rodolpho Guedes.

Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente são de novo convidados os Srs. associados para comparecerem á rua do Imperador n. 35. 1.º andar, no dia 1.º de novembro proximo, pelas 3 horas da tarde, afim de, reunidos em assembléa geral, ouvirem a leitura do relatorio da directoria da mesma associação.

Recife, 28 de outubro de 1873.

O 1.º secretario da assembléa geral.
Salvador José Ferreira Guimarães.

Almas da Boa-Vista.

De conformidade com o capitulo 3º artigos 14 e 16 do nosso compromisso, são convidados todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem no dia 1º de novembro vindouro, ás 10 horas da manhã, no consistorio desta irmandade, afim de encorporados elegerem a mesa regedora que tem de funccionar no anno compromissal de 1873 a 1874.

Consistorio da irmandade das almas, erecta na matriz da Boa-Vista, 28 de outubro de 1873.

O escrivão
Francisco das Chagas Pereira.

Société française de secours mutuels.

Les statuts rédigés en séance publique étant approuvés, les membres de la société sont priés de se reunir le jeudy 6 novembre dans le salon de l'hotel de l'univers à 7 heures du soir.

Le president
E. Turpin.

Armazenagem dos productos da provincia da Parahyba

Marcolino de Souza Travassos, contratante da armazenagem dos generos da provincia da Parahyba, entrados nesta cidade do Recife, sujeitos aos impostos da mesma provincia, avisa pela presente a quem interessar possa, que desta data em diante deu principio ao recolhimento dos mencionados generos, de conformidade com as disposições do regulamento n. 414, de 26 de julho do corrente anno, e clausulas do contrato que assignou perante o thesouro da referida provincia, podendo a disposição dos conductores os armazens n. 9 da rua da Assembléa, e os de ns. 2, 4 e 12 da rua da Companhia Pernambucana; sendo o serviço feito pelo systema dos armazens alfandegados, e as taxas das armazenagens as do uso e costume da praça. Recife, 30 de outubro de 1873.

O contratante do deposito
Marcolino de Souza Travassos

Club commercial

De parte da directoria desta sociedade convido aos Srs. socios para reunirem se no dia 2 de novembro [illegible] da manhã, na casa á rua da Imperatriz [illegible] andar, afim de tratar-se dos interesses relativos á mesma. Recife, 30 de outubro de 1873.

O secretario
E. de Carvalho.

Reunião nacional.

Haverá reunião n· dia sabbado, 2 do corrente, na rua da Concordia n. 22, para a leitura dos estatutos da sociedade auxiliadora da nacionalisação do commercio a retalho.

Club Litterario.

De conformidade com os estatutos desta sociedade, são convidados os senhores socios a comparecerem do dia 3 de novembro ás 4 horas da tarde para a eleição da nova administração.

Sala das sessões do Club Litterario, 31 de outubro de 1873.

O 1.° secretario,
Francisco Itaciano Teixeira.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 31 DE OUTUBRO DE 1873.

Malas pelo vapor *Ipojuca* da companhia pernambucana.

Tendo sido transferida para hoje (31) a sahida do vapor acima mencionado para os portos do norte até a Granja, será a correspondencia recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador
Affonso de Rego Barros.

THEATRO
Santo Antonio

EMPREZA
VICENTE.

Sabbado 1.° de novembro
As 8 1/2 horas em ponto.
A opereta em 3 actos:

A Torre em Concurso.

Musica de F. Colás.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
VICENTE.

Espectaculos á tarde.
Sabbado.
A RAINHA CRINOLINE
OU O
Reinado das mulheres
E
OS IRMÃOS DAS ALMAS

DOMINGO
A torre em concurso.
A's 5 1/2 da tarde.

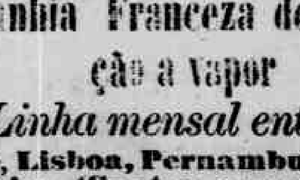
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PORTOS DO SUL.

Por ordem do Exm. presidente da provincia, foi transferida para amanhã, 1° de novembro as 3 horas da tarde, a sahida do vapor *Mandahu*; fechando o expediente no escriptorio da gerencia, hoje 31 ao meio dia, e a mala no correio as 2 horas da tarde.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PORTOS DO NORTE.

Por motivos imprevistos deixou de seguir hontem como se achava annunciado o vapor *Ipojuca*, seguindo hoje as 5 horas da tarde: fecha o expediente no escriptorio da companhia ao 1/2 dia, e a mala no correio as 2 horas da tarde.



CHARGEURS RÉUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor
Linha mensal entre o

Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos—Ayres, (com baldeação para o Rosario).

STEAMER
VILLE DE BAHIA
Commandante, P. Robert.

E' esperado dos portos do sul até o dia 4 do novembro, seguindo depois da demora precisa para o Havre com escala por Lisbôa.

Recebe carga para Antuerpia em direitura, e para Liverpool, por baldeação ás expensas da companhia.

Relativamente a fretes, encommendas, passageiros, para os quaes tem excellentes acommodações por preços reduzidos: trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

Pacific Steam Navigation Company
Linha quinzenal
O PAQUETE
MAGELLAN

espera-se da Europa até o dia 9 de novembro e depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e costa do Pacifico, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14 —RUA DO COMMERCIO—14

Pará

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Recife* por ter a maior parte do carregamento tratado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 8.

Pará

Segue com muita brevidade para o porto acima a escuna *Henriette*, recebendo alguma carga na camara e passageiros: a tratar com o capitão na rua do Commercio n. 4.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1° de novembro é esperado dos portos do sul o vapor americano *Ontario*, commandante Slocum, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte,

Para fretes e passagens, trata-se com os agente Henry Forster & C, rua do commercio n. 8

Para o Pará

segue sem falta nestes poucos dias o patacho allemão *Brilhante*; para a pouca carga que lhe falta, trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio a rua do Bom Jesus n. 57

Rio de Janeiro

Seguirá em poucos dias o patacho *Novidade*: para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 7, 1° andar, com Pereira Vianna.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY
Linha quinzenal
O PAQUETE
LUSITANIA

espera se dos portos do sul até o dia 8 de novembro, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via S. Vicente e Lisboa, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA 1 COMMERCIO—14

LEILÕES.

LEILÃO
DA
loja chapelaria elegante, á rua da Imperatriz n. 3
Hoje
ás 10 1/2 horas.
Utensilios, armação e mercadorias
A saber:

Uma armação envernisada e envidraçada, 1 grande balcão, 1 fiteiro de amarello envidraçado, 2 mostradores de mogno envidraçados, 1 armario, 1 armação ingleza, 1 carteira de amarello, 2 espelhos, utensilios para o fabrico de chapéos, candieiros, arandellas para gaz, cabides, bancas e mesas, chapéos de pelucia, castor, feltro, lã, palha, para homens e meninos, ditos de palha da Italia, velludo, setim, sparterie para senhoras e meninas, bonets, plumas, flores e outras miudezas.

O agente Pinho Borges, autorisado, levará os objectos e mercadorias acima declarados, a leilão os quaes o mesmo agente no acto retalhará os lotes á vontade dos compradores, ou em um só lote havendo pretendente.

O mesmo agente venderá na mesma casa, 1 piano, 1 excellente mobilia de mogno, compondo-se de 18 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá com encosto de palhinha, 2 consolos com tampo de pedra, 1 meia commoda de amarello, 1 mesa e prensa para copiar, cadeiras avulsas, espelhos, 1 secretaria, mesas, cabides, quartinheiras, jarros para flores, quartinhas, 1 cofre de ferro, e outros muitos objectos.

LEILÃO
DE

uma parte do sobrado n. 22 da rua dos Quatro Cantos em Olinda, e uma dita dita do sobrado junto ao mesmo e na mesma rua.

Hoje

O agente Martins levará novamente a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as partes dos sobrados acima, pertencentes á massa fallida de Manoel de Souza Carneiro Pimpão.

No armazem da rua do Imperador n. 48 ás 11 horas da manhã do dia acima.

Leilão
DA

taverna sita á rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita n. 74.

Hoje
A'S 11 HORAS EM PONTO.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da muita afreguezada taverna sita á rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita n. 74, da armação, generos e mais utensilios existentes na mesma taverna, os quaes serão vendidos em 1 ou mais lotes á vontade dos compradores. Garante-se a posse da casa, cujas chaves se acham desembaraçadas de qualquer onus, podendo desde já ser examinado o balanço em mão do referido preposto, sexta-feira 31 do corrente, ás 11 horas da manhã.

LEILÃO
HOJE
Ao meio dia
DE

um grande trem de cozinha, um excellente fogão de ferro, aparadores, mesas, louça, uma quartinheira, uma bagatella, caixas de folha para conduzir comida, tamboretes de amarello, e muitos outros objectos do uzo de um hotel

pelo agente Martins.

No primeiro andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 48, entrada pela rua de Santo Amaro.

LEILÃO
DE

bons moveis, finos jarros, louça e crystaes
A SABER:

Um piano forte, 1 mobilia entalhada (obra de gosto), 2 columnas á imitação de bronze, 4 cantareiras, jarros para flores, estante para musicas, 1 cadeira para piano.

Um sofá de jacarandá, 1 mesa e cama franceza, 1 toilette e lavatorio, tudo de jacarandá, 1 guarda roupa com espelho e 2 commodas com pedra, 1 cama para meninos.

Uma mesa elastica, 2 aparadores, 1 guarda-comida, 1 sofá, 12 cadeiras, 2 espreguiçadeiras, 2 quartinheiras, 1 mesa de amarello, copos, calices, garrafas e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concorrentes.

TERÇA-FEIRA 4 DE NOVEMBRO
Sobrado n. 31 da rua do Marquez do Herval, em frente á escola modelo.

O agente Pinto levará á leilão, por conta de uma pessoa que mudou de residencia, os moveis e mais objectos acima mencionados, existentes no sobrado da rua do Marquez do Herval n. 31, outr'ora rua do Sol, onde se effectuará o leilão.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

Leilão
DE

um magnifico sobrado de 2 andares e sotão, em chãos proprios, com frente de azulejo, da rua do Bom Jesus n. 26.

TERÇA-FEIRA 4 DE NOVEMBRO
ás 11 horas.

O agente Pinto legalmente autorisado, levará a leilão o predio acima mencionado, o qual torna-se recommendado por ser novo e edificado em chão proprio, e em uma das ruas mais commerciaes.

O pretendentes poderão desde já examina-lo, e concorrer ao leilão que deve ter lugar ás 11 horas do dia 4 de novembro, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
fazendas limpas e avariadas
Quarta feira 5 de novembro
As 11 horas da manhã.

O agente Pinho Borges venderá em leilão, por conta de diversos, brim branco, algodão azul, seda de cores, casemiras, grosdenaple preto, algodãozinho avariado, chales de merinó, chapéos de massa, madapolão avariado, esguião, chitas, e mais outros differentes artigos que se acharão patentes no dia do leilão

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Leilao
DE

uma caixa com 100 duzias de chapéos, avariados

QUINTA-FEIRA 6 DE NOVEMBRO
A's 10 1/2 horas

O agente Pinto fará leilão, por autorisação e em presença do Sr. gerente do consulado de França, por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa com a marca diamante, S no centro, n. 48, contendo 100 duzias de chapéos de lã, avariados, a bordo da barca franceza *Fidelité*. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão
DE
FAZENDAS
AVARIADAS
QUINTA-FEIRA 6 DE NOVEMBRO
ás 10 1/2 horas em ponto

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
MOVEIS
louças, joias de ouro e brilhantes
SEXTA-FEIRA 7 DE NOVEMBRO
A's 10 1/2 horas da manhã
A SABER:

Um piano, 1 mobilia de jacarandá, constando de 1 sofá, 2 consolos, 16 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços (de bom gosto), cadeiras de amarello, ditas grandes para costuras, mesa elastica, guarda-louça, guarda-roupa de mogno, camas francezas, espelhos com moldura dourada, serviço para jantar, dito para almoço, jarros, figuras finas, diversos objectos de prata, como sejam: castiçaes, paliteiros, salvas e outros mais.

Por ordem de uma familia que se retirou para fóra desta provincia, o agente Pinho Borges fará leilão dos moveis e mais artigos; assim como o mesmo agente fará leilão, em continuação, dos objectos que ficaram, pertencentes ao Sr. Joaquim M. Marinho.

No sobrado á rua do Bom Jesus n. 50, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS

COMPANHIA
RECIFE DRAINAGE

Acham-se promptos para funccionar os apparelhos que foram collocados nos predios abaixo declarados. Os senhores proprietarios só deverão delles fazer uso depois que receberem um cartão da companhia que os autorise para isso.

Freguezia da Boa-Vista.
Rua do Visconde de Albuquerque de n. 62 a 140 e 95.
Collegio dos orphãos.
Becco de João Francisco n. 14 e 15.
Rua da Alegria de n. 1 a 15.
Rua do Destino n. 2 25 e 27.
Collegio de Santa Genoveva.
Rua da Conceição n 23 e 31
Rua da Ponte Velha n. 109.
Recife, 29 de outubro de 1873.

O gerente
Johan Blount.

ATTENÇÃO.

A tres annos incompletos fugio do abaixo assignado o escravo de nome Leocadio, cabra, de idade de 29 a 30 annos, altura regular, cara comprida, cabeça redonda por detraz, cabellos frôxos quando grandes e não pretos, olhar fraco, dentes limados, tem no cotovello de um braço uma marca de queimadura, tem na maçã do rosto uma marca de talho e outra na sobrancelha, na ponta do queixo uma marca de dentada, que se já e tiver com barba ha de encobrir, nariz puxado e as ventas afrontadas, tem as pernas finas e quasi sem barriga, pés compridos e descarnados, e dedos tambem, as duas unhas grandes defeituosas, senta os pés fixos e não tem cava, é um tanto corcunda e o andar banzeiro; fugio para o Recife, e póde estar em qualquer outro lugar; tem 100$ quem o entregar preso.

Do mesmo abaixo assignado fugio no dia 20 deste andante mez o escravo de nome Zeferino, crioulo, preto, boa altura, de 22 a 25 annos de idade, não tem barba, grosso do corpo, bonita figura, peça de grande valor, cara grande e gorda, cabeça redonda e um tanto afunilada, não abre muito os olhos e nem tão pouco, tem na orelha esquerda signal de buraco por ter tido argola em pequeno, tem os dous dentes da frente azulados e arruinados, tem um dedo mendinho interiçado proveniente de um panaricio, e com a ponta alguma cousa fino, nariz chato e um tanto redondo, pés carnudos e vermelhos á roda, costuma ter a lingua frôxa que as vezes ajunta agua, beiço um tanto cahido e dentro vermelho, veixado atropella a falla dando com a cabeça; tem 100$ quem o entregar preso, foi para o Recife se não tomar outro destino de lá: pede e roga ás Illmas. autoridades policiaes de qualquer termo e mesmo provincia, assim como a todos os capitães de campo que virem taes escravos o façam capturar, podendo tambem recolhe-los em qualquer cadeia com segurança, e logo avisar ao abaixo assignado que mora em Bella-vista junto a Tamataupe de Flores, comarca de Nazareth.

José de Hollanda Cavalcante Leitão.

Ao publico

Manoel Felix da Silva, morador e estabelecido na villa do Cabo, faz ver ao publico que encontrando outro de igual nome, d'ora em diante se assignará por Manoel Felix da Silva Caçador.

Bom negocio.

Aluga-se uma olaria na rua do Visconde de Goyanna n. 63: a tratar na mesma.

Plano para as extracções das loterias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincial.

3,000 bilhetes a 4$000	12:000$000
Imposto geral, sello, beneficio e commissão	4:080$000
Liquido	7:920$000
1 premio de	4:000$000
1 dito de	700$000
1 dito de	200$000
2 ditos de 100$000	200$000
3 ditos de 40$000	120$000
8 ditos de 20$000	160$000
14 ditos de 10$000	140$000
20 ditos de 6$000	120$000
570 ditos de 4$000	2:280$000
620 premios	7:920$000

N. B. O premio de 4:000$000 está sujeito ao imposto de 17 0/0 por lei geral, e provincial, e o de 700$000 ao de 2 0/0 por lei provincial, sendo este tambem sujeitos ao de 3 0/0 sobre o valor do dito imposto provincial.

Thesouraria das loterias de Pernambuco, 25 de outubro de 1873.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, dous meios n. 1260 com 5:000$000, quatro quartos n. 117 com 800$000, um meio n 2828 com 100$000 e outras sortes de 10$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (71ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja do Livramento da Victoria (72ª), que se extrahirá na terça-feira, 4 do mez vindouro pelo novo plano.

PREÇOS
Bilhete inteiro 4$000
Meio bilhete 2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.
Bilhete inteiro 3$500
Meio bilhete 1$750

Manoel Martins Fiuza

— Um passageiro do machambomba que chegou á estação do arco de Santo Antonio ás 3 e meia horas da tarde, esqueceu-se em um dos carros de segunda classe, de um lenço amarrado com diversos papeis, entre os quaes um officio para o Sr. secretario de S. Exc. o Sr. bispo diocesano e algumas cartas para o Sr. vigario Camillo de Mendonça Furtado. Pede-se á pessoa que por acaso o tenha achado, o favor de entregar á rua do Marquez de Olinda n. 50, em casa de Braga Gomes & C., que se gratificará.

Recife, 29 de outubro de 1873.

Urgencia.

Precisa-se alugar metade de uma casa de familia, para outra familia pequena que chegou ha pouco de fóra: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 35, loja.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Ferreira & Icó, faz publico que tem justo e contratada a venda da loja de fazendas, sita á rua do Barão da Victoria n. 59, com o Sr. Antonio Manoel Fernandes Silva, ficando o comprador isento de qualquer responsabilidade inherente á extincta firma ou ao liquidatario vendedor, e quem se julgar com direito a impedir, apresente-se no prazo de tres dias.

Recife, 29 de outubro de 1873.

Manoel José Ferreira Cruz.

— Perdeu-se ou roubaram da algibeira de seu dono, no dia 29 do corrente, ás 11 1/2 horas do dia, a quantia de quinhentos mil réis, em quatro notas de cem mil réis e dez de dez mil réis: quem achou essa quantia ou souber noticia quem foi que subtrahio-a appareça na rua da Esperança, no Caminho Novo n. 97, que sera gratificado com cem mil réis.

Attenção

André Vidal Alves, proprietario da casa na Pedra Molle, aonde o Sr. José Antonio Mendes tinha uma pequena vendinha, e caindo doente recolheu-se ao hospital portuguez e no mesmo falleceu no dia 16 de outubro; portanto, faz ver aos credores do mesmo para virem ver a casa e examinarem o balanço procedido com tresentos e tantos mil réis em resto de generos e cascos vasios, visto que o proprietario quer sua casa desoccupada, deixando o defunto uma nota dos credores e seiscentos e tantos mil réis, sob pena de perderem o direito a mesma.

Pedra Molle ou engenho Dous Irmãos, 28 de outubro de 1873.

Hypolito Martins Gonçalves de Pinho.

Aviso.

Roga-se ao Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Aleixo que tenha a bondade de vir ao pateo da ribeira de S. José n. 7, a negocio de seu particular interesse.

50$000.

Acha-se fugida desde o dia 19 do corrente a escrava Suzana, com os signaes seguintes: côr parda, idade 30 annos pouco mais ou menos, cabello corredio curto pucha por uma perna em consequencia de um defeito n'um joelho, sem unha nos dedos dos pés, de estatura baixa; levou comsigo toda roupa do seu uso, e a quantia de 100$ que subtrahio de seu senhor; presume-se ter seguido para Goyanna em companhia de um tal Florencio. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a sua apprehensão entregando-a á rua de Marcilio Dias n. 21, ou a seu senhor á rua da Senzalla Nova n. 7, que será gratificado com a quantia acima.

Previno ao publico e especialmente ao commercio, que não façam transacção alguma com tres lettras por mim aceitas e sacadas por Antonio José Ferreira Monteiro, por quanto não tendo-se realisado a transacção que dera origem a estas lettras, o sendo ellas conservadas em poder do saccador com abuso de confiança nelle posta, não tem valor algum, como se provará em tempo competente.

João Fernandes da Costa.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça e a quem interessar possa, que comprou ao Sr. Antonio Fernandes da Silva Beiriz o seu estabelecimento de taverna sita á rua do Visconde de Pelotas n. 19, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus: se alguem se julgar prejudicado em seus direitos e interesses, queira reclamar no prazo de tres dias, a entender-se com o mesmo abaixo assignado, no mesmo estabelecimento. Recife, 30 de outubro de 1873.

Manoel de Souza Almeida.

AO COMMERCIO

— Antonio Austricliano de Moraes da Mesquita Pimentel, estabelecido á rua da Imperatriz n. 63 A, sob a razão de Moraes & C., declara que comprou o estabelecimento de charutos denominado Norma de Havana, sito á rua Vidal de Negreiros n. 36, ao Sr. Joaquim Baptista de Attayde, ficando de nenhum effeito qualquer transacção que o mesmo Sr. tenha feito desta data em diante.

Recife, 27 de outubro de 1873.

AVISO.

— Fugio do meu sitio da estrada do Arraial, no dia 27 do corrente, a minha escrava Adriana, com os signaes seguintes: altura regular, cara bexigosa, côr fula e muito regrista. Esta escrava tinha o costume de vender fructas e é muito conhecida no Recife: protesto com todo rigor da lei contra quem a tiver asylada e recompensarei a todo que trouxer ao dito sitio.

José Poppo da Silva Lopes.

ATTENÇÃO
ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO.
Rua Nova n. 11.
PIANOS.

Querendo definitivamente liquidar este negocio, vende todos os que tem, novos e usados, pelo preço do custo de factura.

Tambem acaba de receber o seguinte:

OLEADOS inglezes para assoalho de salas, de muitos lindos desenhos de 11 a 33 palmos de largura e 100 de comprido, podendo forrar-se uma sala por grande que seja com oleado inteiro.
MAGNIFICOS espelhos ovaes para ornamentos de salas.
ANNEIS electricos para curar dores de cabeça. nevralgias e nervoso.
MUITO lindas gravuras, grandes, para quadros de sala.
GRAMPOS para segurar roupa estendida nas cordas, a 200 rs. a duzia.
TALAGARÇA e papel picado para bordar com lã ou sêda.
VERDADEIRA agua de colonia em garrafas empalhadas.
E muitos outros artigos, e por muito barato preço.

OLEO
DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO
COM QUINA
E CASCA DE LARANJA AMARA
do **Doutor DUCOUX**, 13, *galerie d'Orleans (Paço Real), Paris.*

Esse medicamento é facil de tomar, sem resaibo, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permettem substituir com vantagem toda a serie de medicamentos, como: *pilulas ferruginosas, vinho de quina, oleo de figado de bacalhau, xarope de casca de laranja amara*, empregados para combater a *anemia*, a *chlorose*, as *affecções do peito*, a *bronchite*, os *catarrhos*, a *tisica*, a *dialhese estrumosa*, *escrophulosa*, etc., etc.

Por motivo de seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos prescrevem n'o por preferencia a qualquer outro medicamento similar.

Deposito em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

HOTEL
Restaurant de Bordeaux.
Rua 1.° de Março n. 7 A, 1.° andar.

Neste hotel, onde se encontrará aposentos bem mobiliados, garante se as pessoas que o frequentarem, não só a boa qualidade da cozinha, como tambem o aceio e promptidão em servir-se aos concurrentes. Situado no melhor bairro desta cidade, o hotel de Bordeaux offerece todos os commodos possiveis, quer com relação aos aposentos mobiliados com gosto e aceio por modico preço, quer com relação a sua posição.

Almoços — Vinhos de todas as qualidades.
Lunchs — Conservas idem idem.
Jantares — Cervejas idem idem.
Ceias — Licores idem idem.

Agua de vichy verdadeira e nova a 1$000 a garrafa.
Assignaturas mensaes a 55$000 !!
DO 1.° DE NOVEMBRO EM DIANTE.

NATAL
HOTEL DE FRANÇA.

Mme. F. Bimont, tendo aberto um hotel para satisfazer a necessidade que tem os viajantes, de hospedagens na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, offerece á concurrencia publica e garante aceio e promptidão no serviço.

Além de ser este hotel collocado na melhor rua desta cidade, está tambem em uma das melhores casas, pelo aceio e posição.

Tambem ha quartos mobiliados que se alugam mensalmente.

Preço o mais resumido possivel.

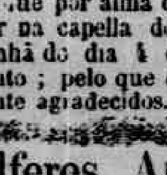
AO COMMERCIO

Franco da Cunha & C., com armazem de generos de estiva á rua da Moeda n. 47, fazem publico que desde o dia 17 do corrente deixou de fazer parte desta firma o Sr. João Ferreira dos Santos Junior, retirando-se pago e satisfeito do seu capital e lucros, ficando associado á mesma o Sr Tito Livio Soares.

Recife, 29 de outubro de 1873.

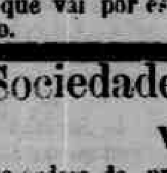
Franco da Cunha & C.

Antonio José Gomes do Correio.



D. Maria Luiza do Rego Barros Gomes, Eustaquio Antonio Gomes (presente) Antonio Eustaquio Gomes, Olympio Bastos Gomes e Jezuino Eustaquio Gomes (ausentes), viuva e filhos do finado Antonio José Gomes do Correio, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que o acompanharam até o cemiterio publico, rogando-lhes de novo o caridoso obzequio de assistirem as missas que por alma do mesmo finado mandam celebrar na capella do Monteiro, pelas 8 horas da manhã do dia 4 de novembro, 8° de seu passamento; pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.

Alferes Augusto Fortunato da Costa Campello.



Um padre amigo de Augusto Fortunato da Costa Campello, tendo de rezar pela alma daquelle finado, uma missa no cemiterio publico ás 8 1/2 horas da manhã do dia 3 de novembro; pede aos parentes, amigos e companheiros d'armas do mesmo alferes que lhe façam a caridade de assistir a ella afim de unirem suas supplicas as que vai por este motivo enderessar ao Altissimo.

Sociedade Recreativa Juventude.

De ordem da presidencia convido aos Srs. socios para comparecerem segunda feira 3 de novembro pelas 7 horas da manhã na igreja de S. Pedro, para assistirem alguns mementos e responsos que se tem de celebrar por alma dos socios fallecidos.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 29 de outubro de 1873.

Vulpiano Baptista,
1.° secretario.

AVISO.

João Barbosa da Silva pede a Maria de tal, conhecida por Maroca, que está de ama secca nesta praça, que foi moradora em Pão d'Alho, no lugar Olho d'Agua, que deu uma menina em casa de João Malanguzo para ser padrinho, e depois este mesmo tomou-a para criar, por justiça, que esta mesma menina, hoje moça, acha-se em sua casa, e quer a companhia de seus parentes, mãi, ou quem seja por ella, por ter o padrinho botado-a para fóra de casa.

Aluga-se

uma grande casa com sotão, circulada de janellas, dentro de muro com portão de ferro, no fim da rua da Aurora, á rua da Lembrança do Gomes: a tratar com Ignacio Barroso á rua do Capibaribe n. 34.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.
A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyses	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA — Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sortimento de musica para piano, piano e canto, estudos, methodos, etc. etc.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia; a tratar com Jorge Tasso, rua Amorim, n. 37.

Massa fallida de Duarte & Medeiros.

O abaixo assignado, administrador desta massa, tendo de proceder a verificação e classificação dos creditos, convida pelo presente a quem se julgar credor, a apresentar seus titulos até o ultimo do corrente, na rua do Marquez de Olinda n. 43, para aquelle fim.

Recife, 21 de outubro de 1873.

José Fortunato dos S. Porto.

— Aluga-se uma escrava para cozinhar e lavar: a tratar na rua do Bom Jesus n. 31, 1° andar

Ao commercio.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que dissolvera a sociedade que tinha na taverna sita á rua de Marcilio Dias n. 74, sob a firma de Pereira & Lima, ficando o activo e passivo a cargo do socio Lima, e Pereira desonerado de toda e qualquer responsabilidade.

Recife, 30 de outubro de 1873.

José da Silva Pereira.

Aluga-se

uma escrava cozinheira: na loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A.

— Na rua das Trincheiras n. 11, pesponta-se á machina quaesquer obras de alfaiate por preço commodo.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinhar: na praça do Corpo Santo n. 17, 3.º andar.

AMA Precisa se de uma ama que saiba lavar e engommar para duas pessoas: á rua do Hespicio numero 50.

Ama Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa se de uma ama para cozinhar, lavar, engommar e comprar para uma pessoa.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar para rapazes solteiros: na rua de Pedro Affonso n. 29.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: na travessa do Peixôto n. 7.

AMA Na rua do Capibaribe n. 34 precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e engomme para uma familia composta de duas pessoas e um menino, paga-se bem.

Attenção.

20$000.

Precisa-se de duas amas, sendo uma para comprar e cozinhar, e outra para engommar para casa de uma familia de duas pessoas, preferindo-se escrava, paga-se a quantia acima: a tratar na travessa do Vigario Tenorio n. 1, das 9 horas da manhã até as 3 horas da tarde, escriptorio.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e abundante; paga-se bem: a tratar na rua Formosa, casa defronte do becco dos Ferreiros n. 24.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de familia: a tratar na rua do Hespicio n. 46, casa terrea que tem bolas amarellas na cornija.

AMA Precisa-se de uma ama somente para cozinhar em casa de rapaz solteiro, preferindo se escrava: a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

Ama Precisa-se de uma escrava para cozinhar e engommar em casa de pouca familia: no largo de Santo Antonio n. 2, 1º andar.

A M A Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua da Guia n. 5.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinha, forra ou escrava, prefere-se escrava: na rua da Imperatriz n. 27.

A M A Precise-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo para cozinhar e comprar: na rua de Pedro Affonso n. 2, outr'ora da Praia

— O Sr. Antonio Luiz da Costa, que foi negociante em Olinda, na rua de S. Bento n. 45, é chamado á mesma cidade, á rua do Commercio n. 24, a negocio que S. S. bem sabe.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

— Está fugido o escravo Francisco, caboclo, natural do Ceará, com 22 annos, estatura regular, cabellos pretos, olhos castanhos, rosto oval, bocca pequena, com falta de dous dentes na frente, tem em um dos braços tres iniciaes F. A. O ou J. F. O. feitos com tinta azul, tem andado embarcado e é cozinheiro: quem o apprehender leve-o á rua do Marquez de Olinda n. 1, 2.º andar, que será recompensado.

Escrava.

Para casa de pequena familia, precisa-se alugar uma escrava para todo serviço: a tratar na hotel de Apipucos.

— André Cordeiro Coelho Cintra faz sciente ao publico e especialmente ao respeitavel corpo do commercio que nesta data dissolveu a sociedade commercial que tinha com Henrique Ferreira Pontes, ficando este responsavel por toda e qualquer obrigação até então contrahida em nome da mesma sociedade.

Recife, 13 de outubro de 1872.

CASA

Aluga se a casa terrea n. 76 na rua de Santa Rita: a chave para ver está defronte, na refinação, e trata-se no Recife, rua da Cadeia n. 3.

FUNDIÇÃO DE FERRO

4 rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.

Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para vapores.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar grandes e pequenas.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Cutileria allemã.

Rua de Mãthias de Albuquerque n. 8.

Antiga rua das Flores.

O proprietario deste estabelecimento declara que está prompto a amolar, afiar e polir qualquer ferramenta de aço, a saber: como thesouras, navalhas, facões, canivetes, etc. etc.

CAFÉ DO RIO.

Tem para vender J. S. Carneiro da Cunha, em seu escriptorio á rua do Encantamento n. 5, 1.º andar.

Attenção.

Precisa-se de um criado para uma casa de pequena familia: a tratar na travessa do Vigario n. 1, escriptorio.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade

— Aluga-se o armazem de recolher na rua do Burgos n. 11: a tratar na rua da Praia n. 20, a tratar com José Feliciano Nazareth.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1 parte da loteria a beneficio da igreja do Livramento da Victoria, que se extrahira no dia 4 de novembro.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 29 de outubro de 1873.

João Joaquim da Costa Leite.

— O Illm. Sr. Dr. Leopoldo Cesar Duque Estrada, formado na academia de Pernambuco em 1873, filho do Illm. Sr. Joaquim Leopoldo de Figueiredo, é chamado á loja de Amaral, Nabuco & C., rua Nova n. 2, a negocio que não ignora.

— Aluga se uma boa casa propria para passar a festa, na povoação do Monteiro, rua da Ponte n. 11: a tratar na rua Duque de Caxias n. 74.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Co., de Lowell,

Estados Unidos.

EM FRASCOS PEQUENOS.

W. R. CASSELS & Ca., Agentes Geraes no Brazil.

Unicos agentes nesta provincia os Srs. J. O. C. Doyle, rua do Commercio n. 38.

Precisa-se de uma engommadeira, uma cozinheira e um criado para compras: na rua do Hospicio n. 40.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A' CAXANGA'

Do 1º de novembro de 1873 em diante a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte

LINHA PRINCIPAL

IDA

DIAS UTEIS

ESTAÇÕES	MANHÃ						Trem de carga e passageiros tocando em todas as estações.	TARDE													
Recife	6.10	6.15	7.10	7.50	8.25	9.30	12.	2.15	2.30	3.15	4.15	4.30	4.55	5.15	5.40	6.15	6.30	7.15	8.15	9.30	9.45
Rua do Sol	6.14	6.19	7.14	7.54	8.30	9.34		2.19	2.34	3.19	4.19	4.34	4.59	5.19	5.43	6.19	6.34	7.20	8.20	9.34	9.49
Rua Formosa	6.16	....	7.16	7.56	8.32	9.36		2.22	....	3.22	4.22	....	5.01	5.22	5.45	6.22	....	7.22	8.22	9.37	....
Officinas	6.19	6.23	7.19	7.58	8.35	9.38		2.24	....	3.24	4.24	....	5.03	5.24	5.47	6.24	....	7.25	8.25	9.39	....
Soledade	6.21	....	7.21	8.00	....	9.40		2.27	....	3.27	4.27	....	5.06	5.27	5.50	6.27	....	7.28	8.28	9.42	....
Caminho Novo	6.23	....	7.23	8.02	....	9.42		2.30	....	3.30	4.30	....	5.08	5.30	5.52	6.30	....	7.30	8.30	9.45	....
Manguinho	6.25	6.27	7.25	8.05	....	9.44		2.32	2.40	3.32	4.32	4.40	5.10	5.32	5.54	6.32	6.40	7.33	8.33	9.47	9.55
S. José	6.27	....	7.27	....	8.42	9.46		2.35	....	3.35	4.35	....	5.12	5.35	5.57	6.35	....	7.35	8.35	9.50	....
Torre	6.30	....	7.30	....	....	9.48		2.37	....	3.37	4.37	....	....	5.37	....	6.37	....	7.38	8.37	9.53	....
Ponte d'Uchôa	6.33	....	7.33	....	....	9.50		2.40	....	3.40	4.40	....	....	5.40	....	6.40	....	7.41	8.39	9.56	....
Jaqueira	6.36	....	7.36	....	....	9.53		2.42	....	3.42	4.42	....	....	5.42	....	6.42	....	7.44	8.41	9.59	....
Parnameirim	6.38	....	7.38	....	....	9.55		2.45	....	3.45	4.45	....	....	5.45	....	6.45	....	7.47	8.43	10.02	....
Sant'Anna	6.41	....	7.41	....	....	9.58		2.47	....	3.47	4.47	....	....	5.47	....	6.47	....	7.51	8.47	10.05	....
Casa Forte	6.44	....	7.44	....	....	10.00		2.50	....	3.50	4.50	....	....	5.50	....	6.50	....	7.54	8.49	10.08	....
Caldereiro	6.46	....	7.46	....	....	10.02		2.52	....	3.52	4.52	....	....	5.52	....	6.52	....	7.56	8.52	10.11	....
Monteiro	6.50	6.48	7.50	8.25	....	10.05		2.55	3.00	3.55	4.55	5.00	....	5.55	....	6.55	7.00	8.00	8.55	10.15	10.15
Porta d'Agua	6.54	....	....	8.29	....	10.08		....	3.04	....	....	....	....	6.00	....	....	7.02	....	9.00	....	10.18
Apipucos	6.57	....	....	8.33	....	10.10		....	3.10	....	....	5.04	....	6.03	....	....	7.05	....	9.03	....	10.21
Dous Irmãos	7.02	....	....	8.38	....	10.13		....	3.13	....	....	5.07	....	6.08	....	....	7.08	....	9.07	....	10.24
Pedra Molle	7.04	....	....	8.40	....	10.15		....	3.16	....	....	5.10	....	6.10	....	....	7.11	....	9.10	....	10.27
Caxangá	7.10	....	....	8.45	....	10.20	1 20	....	3.20	....	....	5.15	....	6.15	....	....	7.15	....	9.15	....	10.30

DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

ESTAÇÕES	MANHÃ						TARDE													
Recife	6.00	7.00	8.00	9.00	9.05	....	1.00	1.35	2.00	3.00	3.05	4.00	5.00	5.05	6.00	7.00	8.00	8.05	9.00	10.00
Rua do Sol	6.05	7.05	8.05	9.05	9.09	....	1.05	1.09	2.05	3.05	3.08	4.05	5.05	5.09	6.05	7.05	8.05	8.09	9.05	10.05
Rua Formosa	6.08	7.08	8.08	9.08	....	....	1.08	1.11	2.08	3.18	....	4.08	5.08	....	6.08	7.08	8.08	8.12	9.08	10.08
Officinas	6.10	7.10	8.10	9.10	9.12	....	1.10	....	2.10	3.10	3.12	4.10	5.10	5.12	6.10	7.10	8.10	....	9.10	10.10
Soledade	6.12	7.12	8.12	9.12	....	....	1.12	....	2.12	3.12	....	4.12	5.12	....	6.12	7.12	8.12	....	9.12	10.12
Caminho Novo	6.15	7.15	8.15	9.15	....	....	1.14	....	2.15	3.15	....	4.15	5.14	....	6.15	7.15	8.14	....	9.15	10.15
Manguinho	6.17	7.17	8.17	9.16	9.17	....	1.17	1.18	2.17	3.17	3.18	4.17	5.17	5.18	6.17	7.17	8.17	8.18	9.17	10.17
S. José	6.20	....	8.20	9.20	....	....	1.20	....	2.20	3.20	....	4.20	5.20	....	6.20	7.20	8.20	....	9.20	10.20
Torre	6.23	....	8.23	9.23	....	....	1.23	....	2.23	3.23	....	4.23	5.23	....	6.23	7.23	8.23	....	9.23	10.23
Ponte d'Uchôa	6.26	....	8.26	9.26	....	....	1.26	....	2.26	3.26	....	4.26	5.26	....	6.26	7.26	8.26	....	9.26	10.26
Jaqueira	6.28	....	8.28	9.28	....	....	1.28	....	2.28	3.28	....	4.28	5.28	....	6.28	7.28	8.28	....	9.28	10.28
Parnameirim	6.31	....	8.31	9.31	....	....	1.31	....	2.31	3.31	....	4.31	5.30	....	6.31	7.31	8.31	....	9.31	10.31
Sant'Anna	6.34	....	8.34	9.34	....	....	1.34	....	2.34	3.34	....	4.34	5.34	....	6.34	7.34	8.34	....	9.34	10.34
Casa Forte	6.37	....	8.37	9.37	....	....	1.37	....	2.37	3.37	....	4.37	5.37	....	6.37	7.37	8.37	....	9.37	10.37
Caldeireiro	6.40	....	8.40	9.40	....	....	1.40	....	2.40	3.40	....	4.40	5.40	....	6.40	7.40	8.40	....	9.40	10.40
Monteiro	6.45	7.42	8.45	9.43	9.40	....	1.43	1.40	2.43	3.43	3.40	4.43	5.43	5.40	6.43	7.43	8.43	8.40	9.43	10.43
Porta d'Agua	6.47	7.47	8.47	9.47	....	....	1.47	....	2.47	3.47	....	4.47	5.47	....	6.47	7.47	8.47	....	9.47	10.47
Apipucos	6.50	7.50	8.50	9.50	....	....	1.50	....	2.50	3.50	....	4.50	5.50	....	6.50	7.50	8.50	....	9.50	10.50
Dous Irmãos	6.54	7.54	8.54	9.54	....	....	1.54	....	2.54	3.54	....	4.54	5.54	....	6.54	7.54	8.54	....	9.54	10.54
Pedra Molle	6.59	7.59	8.59	9.59	....	....	1.59	....	2.59	3.59	....	4.59	5.59	....	6.59	7.59	8.59	....	9.59	10.59
Caxangá	7.05	8.05	9.05	10.05	....	....	2.05	....	3.05	4.05	....	5.05	6.05	....	7.05	8.05	9.05	....	10.05	11.00

VOLTA

[illegible]

DIAS UTEIS

ESTAÇÕES	MANHÃ									Trem de passageiros e carga tocando em todas as estações.	TARDE										
Caxangá	5.45	6.45	....	....	....	8.10	....	9.10	10.30	1.30	....	3.25	....	....	....	5.20	6.55	....	....	8.40	9.55
Pedra Molle	5.50	6.50	....	....	....	8.14	....	9.14	10.35		....	3.29	....	....	....	5.24	6.59	....	....	8.44	10.00
Dous Irmãos	5.52	6.52	....	....	....	8.16	....	9.16	10.38		....	3.33	....	....	....	5.28	7.01	....	....	8.46	10.04
Apipucos	5.57	6.57	....	....	....	8.20	....	9.20	10.41		....	3.36	....	....	....	5.31	7.05	....	....	8.50	10.08
Porta d'Agua	6.00	7.00	....	....	....	....	....	9.22	10.43		....	3.38	....	....	....	....	7.07	....	....	8.52	10.11
Monteiro	6.05	7.05	7.15	....	8.05	8.25	....	9.25	10.46		3.10	3.40	4.10	....	5.10	5.35	7.10	7.15	8.10	8.55	10.15
Caldeireiro	6.08	7.08	....	....	8.08	....	....	9.28	10.50		3.14	....	4.14	....	5.14	....	7.14	....	8.14	....	10.19
Casa Forte	6.10	7.10	....	....	8.10	....	....	9.30	10.53		3.17	....	4.17	....	5.17	....	7.17	....	8.17	....	10.22
Sant'Anna	6.13	7.13	....	....	8.13	....	....	9.32	10.56		3.20	....	4.20	....	5.20	....	7.20	....	8.20	....	10.25
Parnameirim	6.16	7.16	....	....	8.16	....	....	9.35	11.00		3.23	....	4.23	....	5.23	....	7.24	....	8.24	....	10.28
Jaqueira	6.18	7.18	....	....	8.18	....	....	9.37	11.02		3.26	....	4.26	....	5.26	....	7.27	....	8.27	....	10.31
Ponte d'Uchôa	6.21	7.21	....	....	8.21	....	....	9.40	11.05		3.29	....	3.29	....	5.29	....	7.29	....	8.29	....	10.34
Torre	6.24	7.24	....	....	8.24	....	....	9.43	11.07		3.32	....	4.32	....	5.32	....	7.32	....	8.32	....	10.37
San José	6.27	7.27	....	8.05	8.27	....	9.15	9.45	11.10	2.35	3.35	....	4.35	5.15	5.35	....	7.35	....	8.35	....	10.40
Manguinho	6.29	7.29	7.35	8.07	8.29	8.43	9.17	9.47	11.13		3.38	3.56	4.38	5.17	5.38	5.54	7.38	7.41	8.38	9.13	10.43
Caminho Novo	6.32	7.32	7.37	8.09	8.31	....	9.19	9.49	11.15		3.40	3.59	4.40	5.19	5.40	5.56	7.41	7.44	8.41	9.15	10.46
Soledade	6.34	7.34	7.39	8.11	8.33	....	9.21	9.51	11.18		3.42	4.01	4.42	5.21	5.42	5.59	7.43	7.46	8.43	9.17	10.48
Officinas	6.37	7.37	7.42	8.13	8.35	8.49	9.23	9.53	11.20		3.45	4.04	4.45	5.24	5.45	6.02	7.46	7.49	8.46	9.20	10.50
Rua Formosa	6.39	7.39	7.44	8.15	8.38	....	9.25	9.55	11.23		3.47	4.05	4.47	5.26	5.47	6.04	7.49	7.52	8.49	9.22	10.52
Rua do Sol	6.41	7.41	7.46	8.17	8.41	8.52	9.27	9.57	11.26		3.50	4.08	4.50	5.29	5.50	6.07	7.51	7.54	8.51	9.24	10.55
Recife	6.45	7.45	7.50	8.20	8.45	8.55	9.30	10.00	11.30	3.40	3.55	4.12	4.55	5.33	5.55	6.10	7.55	7.58	8.55	9.26	11.00

DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS

ESTAÇÕES	MANHÃ							TARDE											
Caxangá	5.35	6.35	7.35	8.35	10.05	....	11.35	....	2.35	3.35	....	4.35	5.35	....	6.35	7.35	8.35	....	9.35
Pedra Molle	5.41	6.41	7.41	8.41	10.12	....	11.41	....	2.41	3.41	....	4.41	5.41	....	6.41	7.41	8.41	....	9.41
Dous Irmãos	5.45	6.45	7.45	8.45	10.14	....	11.45	....	2.45	3.45	....	4.45	5.45	....	6.45	7.45	8.45	....	9.45
Apipucos	5.51	6.50	7.50	8.50	10.19	....	11.50	....	2.50	3.50	....	4.50	5.50	....	6.50	7.50	8.50	....	9.50
Porta d'Agua	5.55	6.52	7.52	8.52	10.22	....	11.52	....	2.52	3.52	....	4.52	5.52	....	6.52	7.52	8.52	....	9.52
Monteiro	5.55	6.55	7.55	8.55	10.25	10.30	11.55	2.00	2.55	3.55	4.00	4.55	5.55	6.00	6.55	7.55	8.55	9.00	9.55
Caldeireiro	6.00	7.00	8.00	....	10.28	....	12.0	....	3.00	4.00	....	5.00	6.00	....	7.00	8.00	9.00	....	10.00
Casa Forte	6.03	7.03	8.03	....	10.30	....	12.03	....	3.03	4.03	....	5.03	6.03	....	7.03	8.03	9.03	....	10.03
Sant'Anna	6.06	7.06	8.06	....	10.33	....	12.06	....	3.06	4.06	....	5.06	6.06	....	7.06	8.06	9.06	....	10.06
Parnameirim	6.10	7.10	8.10	....	10.36	....	12.10	....	3.10	4.10	....	5.10	6.10	....	7.10	8.10	9.10	....	10.10
Jaqueira	6.13	7.13	8.13	....	10.38	....	12.13	....	3.13	4.15	....	5.13	6.13	....	7.13	8.13	9.13	....	10.13
Ponte d'Uchôa	6.15	7.15	8.15	....	10.41	....	12. 5	....	3.15	4.15	....	5.15	6.15	....	7.15	8.15	9.15	....	10.15
Torre	6.17	7.17	8.17	....	10.43	....	12.17	....	3.17	4.17	....	5.17	6.17	....	7.17	8.17	9.17	....	10.17
San José	6.20	7.20	8.20	....	10.45	....	12.20	....	3.20	4.20	....	5.20	6.20	....	7.20	8.20	9.20	....	10.20
Manguinho	6.23	7.23	8.23	9.22	10.48	10.52	12.23	2.22	3.23	4.23	4.22	5.23	6.23	6.22	7.23	8.23	9.23	9.22	10.23
Caminho Novo	6.25	7.25	8.25	9.25	10.50	10.54	12.25	2.24	3.25	4.25	4.24	5.25	6.25	6.24	7.25	8.25	9.25	9.24	10.25
Soledade	6.27	7.27	8.27	9.27	10.52	10.56	12.27	2.26	3.27	4.27	4.26	5.27	6.27	6.26	7.27	8.27	9.27	9.26	10.27
Officinas	6.30	7.30	8.30	9.30	10.55	10.59	12.30	2.29	3.30	4.30	4.29	5.30	6.30	6.29	7.30	8.30	9.30	9.29	10.30
Rua Formosa	6.32	7.32	8.32	9.32	10.57	11.01	12.32	2.31	3.32	4.32	4.31	5.32	6.32	6.31	7.32	8.32	9.32	9.31	10.32
Rua do Sol	6.35	7.35	8.35	9.35	11.00	11.05	12.35	2.34	3.35	4.35	4.34	5.35	6.35	6.31	7.35	8.35	9.35	9.34	10.35
Recife	6.40	7.40	8.40	9.40	11.05	11.10	12.40	2.38	3.40	5.40	4.38	5.40	6.40	6.40	7.40	8.40	9.40	9.36	10.40

RAMAL DOS AFFLICTOS.

IDA

ESTAÇÕES.	Dias uteis. MANHÃ.			Dias uteis. TARDE.				Domingos, etc. MANHÃ.				Domingos, etc. TARDE.			
Recife	6.45	7.50	....	2.30	4.30	6.30	9.45	7.00	9.05	....	....	1.05	3.05	5.05	8.05
Rua do Sol	6.49	7.54	....	2.34	4.34	6.34	9.49	7.05	9.09	....	....	1.09	3.09	5.09	8.09
Rua Formosa	6.46	7.56	....	2.22	4.22	6.22	9.37	7.08	9.08	....	....	1.11	3.08	5.08	8.12
Officinas	6.23	7.58	....	2.24	4.24	6.24	9.39	7.10	9.12	....	....	1.10	3.12	5.12	8.10
Soledade	6.21	8.00	....	2.27	4.27	6.27	9.42	7.12	9.12	....	....	1.12	3.12	5.12	8.12
Caminho Novo	6.23	8.02	....	2.30	4.30	6.30	9.45	7.15	9.15	....	....	1.14	3.14	5.14	8.14
Manguinho	6.27	8.05	....	2.40	4.40	6.40	9.55	7.17	9.17	....	....	1.17	3.18	5.17	8.18
Entrada dos Afflictos	6.30	8.08	....	2.43	4.43	6.43	9.58	7.20	9.20	....	....	1.20	3.20	5.20	8.20
Igreja dos Afflictos	6.32	8.10	....	2.46	4.46	6.46	10.01	7.23	9.23	....	....	1.23	3.23	5.23	8.23
Tamarineira	6.35	8.13	....	2.49	4.48	6.49	10.04	7.27	9.27	....	....	1.27	3.26	5.27	8.27
Mangabeira	6.39	8.17	....	2.52	4.52	4.52	10.07	7.31	9.31	....	....	1.31	3.30	5.31	8.31
Casa Amarella	6.43	8.21	....	2.54	4.54	6.54	10.09	7.35	9.35	....	....	1.35	3.35	5.35	8.35
Monteiro	6.48	8.25	....	3.00	5.00	7.00	10.15	7.42	9.43	....	....	1.43	3.40	5.43	8.43
Porta d'Agua	....	8.29	....	3.04	....	7.02	10.17	7.47	9.47	....	....	1.47	....	5.47	8.47
Apipucos	....	8.33	....	3.10	5.04	7.05	10.21	7.50	9.50	....	....	1.50	....	5.50	8.50
Dous Irmãos	....	8.38	....	3.13	5.07	7.08	10.24	7.54	9.54	....	....	1.54	....	5.54	8.54
Pedra Molle	....	8.40	....	3.16	5.10	7.10	10.26	7.59	9.57	....	....	1.59	....	5.59	8.59
Caxangá	....	8.45	....	3.20	5.15	7.15	10.30	8.55	10.05	....	....	2.05	....	6.05	9.05

VOLTA

ESTAÇÕES.	Dias uteis. MANHÃ.			Dias uteis. TARDE.					Domingos, etc. MANHÃ.				Domingos, etc. TARDE.			
Caxangá	....	8.10	....	3.25	5.20	6.55	8.40	....	8.35	10.05	....	....	....	3.35	5.35	8.35
Pedra Molle	....	8.14	....	3.29	5.24	6.59	8.44	....	8.41	10.12	....	....	....	3.41	5.41	8.41
Dous Irmãos	....	8.16	....	3.33	5.28	7.01	8.46	....	8.45	10.14	....	....	....	3.45	5.45	8.45
Apipucos	....	8.20	....	3.36	5.31	7.05	8.50	....	8.50	10.19	....	....	....	3.50	5.50	8.50
Porta d'Agua	....	....	....	3.38	....	7.07	8.52	....	8.52	10.22	....	....	....	3.42	[illegible]	8.52
Monteiro	7.15	8.25	....	3.41	5.35	7.15	8.55	....	8.55	10.30	....	....	2.00	4.00	6.00	9.00
Casa Amarella	7.19	8.28	....	3.43	5.38	7.19	8.59	....	9.03	10.34	....	....	2.04	4.04	6.05	9.05
Mangabeira	7.23	8.32	....	3.46	5.42	7.24	9.03	....	9.07	10.38	....	....	2.09	4.09	6.07	9.07
Tamarineira	7.27	8.36	....	3.48	5.44	7.29	9.07	....	9.12	10.43	....	....	2.14	4.14	6.12	9.12
Igreja dos Afflictos	7.30	8.39	....	3.51	5.49	7.33	9.09	....	9.15	10.46	....	....	2.17	4.17	6.15	9.15
Entrada dos Afflictos	7.33	8.41	....	3.54	5.51	7.36	9.11	....	9.18	10.49	....	....	2.20	4.20	6.18	9.18
Manguinho	7.35	8.43	....	3.56	5.54	7.41	9.13	....	9.22	10.52	....	....	2.22	4.22	6.22	9.22
Caminho Novo	....	....	....	3.59	5.56	7.44	9.15	....	9.25	10.54	....	....	2.24	4.24	6.25	9.25
Soledade	....	....	....	4.01	5.59	7.46	9.17	....	9.27	10.56	....	....	2.26	4.26	6.27	9.27
Officinas	7.42	8.49	....	4.03	6.01	7.49	9.20	....	9.30	10.59	....	....	2.29	4.29	6.30	9.30
Rua Formosa	....	....	....	4.05	6.04	7.52	9.22	....	9.32	11.01	....	....	2.31	4.31	6.32	9.35
Rua do Sol	7.45	8.52	....	4.08	6.07	7.54	9.24	....	9.35	11.05	....	....	2.34	4.34	6.35	9.32
Recife	7.50	8.55	....	4.12	6.10	7.58	9.28	....	9.40	11.0	....	....	2.38	4.38	6.40	9.40

R. C. Batterbee, gerente.

Pergunta-se.

Pergunta-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, se deu privilegio para estar aberto no domingo passado e mais algum domingo o armazem de molhados da rua do Commercio n. 10. Pergunta quem quer ter o mesmo privilegio.

O mesmo Sr. fiscal tenha cuidado com os senhores vendelhões que no domingo esquecem-se das 2 horas.

Boa casa para a festa.

... excellente casa no Monteiro, travessa do Nista, a qual se acha em muito bom estado de limpeza: a tratar na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 20 A, loja de Gergel do Amaral & C.

DESCOBERTAS MEDICINAES

PELO BACHAREL

Manoel de Siqueira Cavalcante.

1º o preservativo da erysipela: para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.

Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.

2º o regulador da menstruação: para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochios, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.

GRATIS AOS POBRES

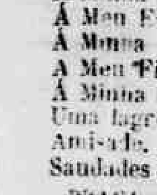
Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Perequito.

Do primeiro andar da casa de Antonio José Rodrigues de Souza, á rua Nova n. 59, voou um perequito contrafeito e fallador, levando no pé uma corrente de prata: quem o tiver pegado queira ter a bondade de o entregar na mesma casa que será generosamente recompensado.

Capellas mortuarias

Para tumulos e catacumbas no dia de finados.



Porto & Bastos, com loja de calçado á Praça da Independencia n. 39, acabam de receber da Europa novo sortimento de capellas mortuarias de lindissimos desenhos, com as seguintes inscripções, as quaes vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

A Meu Pai
Á Minha Mãi.
A Meu Esposo.
Á Minha Esposa.
A Meu Filho.
Á Minha Filha.
Uma lagrima.
Amizade.
Saudades

PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 39.

ALUGA-SE

a casa terrea na rua dos Ratos n. 68, com a frente para a estrada do Hospicio, com bastante commodo para familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 4.

— Vende-se a taverna do pateo do ribeira de S. José n. 21, bem afreguezada para terra e matto, e poucos fundos, propria para algum principiante, o motivo da venda se dirá a quem pretende-la: a tratar na mesma ou na rua Thomé de Souza n. 2.

— Quem tiver achado um maço de papel, constando de recibos de decimas, de alugueis de casas e ... de fianca, e querendo entregar, póde dirigir-se á rua da Cruz n. 19, que será recompensado.

Saques para todas as cidades e villas de Portugal.

Carvalho & Nogueira, saccam sobre o banco commercial de Vianna, e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, qualquer quantia á vista ou a prazo e por todos os paquetes: á rua do Apollo n. 20.

— Uma senhora honesta que sabe bem cozer em sua machina e por pequeno salario, se presta a morar em casa de familia, prestando os seus serviços: quem pretender annuncie por este *Diario*.

— Aluga-se o 2º andar e sotão com todos os commodos para grande familia, do sobrado n. 12 da rua de Hortas: a tratar na rua do Trapiche n. 13, armazem de assucar. Tambem se venderá cerca de tres quartas partes do mesmo sobrado.

ALUGA-SE

o 2º andar do sobrado sito á rua do Aragão n. 1: a tratar á rua do Barão do Triumpho n. 56, refinação.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba lavar, engommar e comprar para casa de uma familia estrangeira composta de tres pessoas: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 137, fabrica de rapé.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Martyrios numero 160, reedificado e do lado da sombra tem tres portas de frente e é muito elevada, tem sotão e commodos para familia: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado n. 53, 2º andar, por cima da refinação.

Carros de luxo.

E' inquestionavel que a cocheira da rua do Bom Jesus n. 15, de Joaquim Paes Pereira da Silva, é a que tem as melhores berlindas, caleças, meias caleças e victorias de luxo, proprias para qualquer convidado, visitas de etiqueta, bailes e actos da academia, sendo os mesmos ajaezados de excellentes parelhas de animaes, arreios luxuosos e boleeiros com fardamentos do ultimo gosto, para o que se convida ao publico a vir por si mesmo scientificar-se da verdade do que deixamos dito, certos de que não encontrarão pomada, e sim realidade e commodos preços.

Para banhos de mar.

Amaral, Nabuco & C., receberam de Pariz interessantes costumes do ultimo gosto para homens e senhoras que desejarem tomar banhos salgados, além da solidez da fazenda para resistir a agua salgada, a elegancia dos trajos nada deixa a desejar.

COZINHEIRO

No hotel de Adipucos, precisa-se de um cozinheiro, livre ou escravo.

Casa de campo

Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e e ... visto que ... quem pretender póde dirigir-se ao Sr Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Cannan, á rua do Commercio n. 44.

— Os curadores fiscaes da massa fallida de Albino Martins da Silva Borges, pelo presente chamam os credores da mesma massa, para, no prazo de oito dias, apresentarem seus titulos, afim de serem classificados, devendo os mesmos titulos serem apresentados em seu escriptorio á rua da Madre de Deos n. 22.

CASA

Precisa-se alugar um sobradinho de um andar, ou mesmo uma casa terrea, com tanto que tenha os commodos seguintes: 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, e quintal com arvoredos e seja murado, prefere-se que seja na Boa Vista e em rua que passe os bonds: quem tiver e quizer alugar dirija-se ao escriptorio deste *Diario*, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, que achará com quem tratar.

Escravo fugido

Acha-se fugido um escravo com os signaes seguintes: mulato, cabello carapinho, representa ter 30 annos de idade, secco do corpo, estatura regular, cara pequena, bocca grande, beiços grossos, com falta de dentes na frente, nariz chato, com sardas escuras e miudas, que vistas de longe parecem buracos, mãos pouco foveiras, foi foguista do trem de Apipucos, chama se José Rufino, tambem conhecido por José do Rawlinson, é natural da Parahyba, onde foi comprado. Para ser vendido tinha sido entregue ao major Almeida, de cujo poder fugio: quem o apprehender póde leva-lo á rua estreita do Rosario n. 23, 1º andar, que será gratificado.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram a sociedade que tinham na taverna sita á rua do Coronel Suassuna n. 41, sob a razão de Braga & Samarcos, sahindo o socio Braga pago e satisfeito de sua parte, ficando todo o activo e passivo á cargo do socio José Joaquim Samarcos. Recife, 28 de outubro de 1873.

Manoel Gomes Braga.
José Joaquim Samarcos.

— Fugio da villa de Pão d'Alho em 3 do corrente, o preto crioulo, de nome Joaquim, que representa ter 38 a 40 annos, alto e cheio do corpo, nariz afilado e pouca barba; foi encontrado na Estrada Nova em direcção para esta praça, vestido de calça e jaqueta branca, camisa de madapolão, engommada e chapéo de baeta; este escravo veio de Iguarassú em 1845 a 1848, para a villa de Pão d'Alho, em companhia de seu antigo senhor o capitão José Felippe; ha sete annos pouco mais ou menos fez uma fugida igual a esta, foi preso em Iguarassú, no engenho Inhaman, por onde vagava: pede se ás autoridades policiaes a captura do mesmo escravo, e qualquer capitão de campo que o capturar e conduzi-lo á referida villa de Pão d'Alho a seu senhor Antonio Antunes da Silva, ou nesta praça a Nicomedes Maria Freire, na Boa-Vista, travessa dos Pires n. 31, será bem recompensado.

Aluga-se

a casa da rua de S. Gonçalo n. 8, com commodos para familia: a tratar na mesma casa.

100$ de gratificação.

Ausentaram se do engenho Araquara, termo de Escada, desde o dia 19 do carrente, os escravos: Pedro, de 23 annos, côr fula, alto, grosso do corpo, pés apalhetados, ladino, cantador de modas, comprado nesta cidade ao Barão de Nazareth; e Antonio, de 30 annos preto, estatura e corpo regulares, com falta de dentes na frente, pés tambem apalhetados, tocador de viola, comprado ao Sr. Leonardo Bolin. Suspeita-se que o primeiro esteja na cidade de Olinda, em consequencia de ter sido escravo do coronel Passos, hoje Barão da Tacaruna; e que o segundo ande pelo Pôço da Panella, onde reside o seu primitivo senhor. A pessoa que os apprehender dirija-se ao Sr. Olympio de Souza Galvão, na estação das Cinco-Pontas, ou ao dito engenho Araquara: a tratar com Antonio José Gomes Junior, que será recompensado com a quantia acima.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 18 annos de idade, que tenha pratica de molhados, para á cidade da Escada: a tratar no pateo do Terço numero 23.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um criado para casa de pequena familia: a tratar na travessa do Vigario n. 4, escriptorio.

Casa.

Aluga-se o 1º andar da casa n. 64 da rua do Apollo: trata se na rua da Cadeia n. 3.

Hotel chinez

21—Rua da Imperatriz—21

Está aberto a concurrencia do respeitavel publico este novo e bem util estabelecimento. Recebe-se assignaturas mensaes, e promette-se ter sempre sufficientes comedorias para se fornecer avulso. O proprietario deste novo estabelecimento promette servir o melhor que se póde desejar, e por preços muito resumidos. O que se torna notavel nestes casos, é o asseio e promptidão; e nem só se póde affiançar isto, como tambem se garante as comidas serem muito bem feitas, visto que tem um cozinheiro de primeira ordem. Haverá todos os dias sorvete das melhores fructas conhecidas entre nós. Espera-se a concurrencia do respeitavel publico.

Consultorio homeopathico

Do Dr. Santos Mello

41—Rua do Imperador—41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.

Gratis aos pobres.

Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

ESCRAVO FUGIDO

100$000.

Está fugido o escravo Manoel, de João de Souza Dias Valladão, que está em Fernando de Noronha, o qual tem os signaes seguintes: mulato, andar descançado, altura regular, barba serrada, e dizem que anda com uns papeis falsos e intitula-se como livre: quem o apprehender e leva-lo ao largo da Assembléa n. 17, reberá a gratificação acima.

CASA EM OLINDA

Aluga-se uma boa casa em Olinda, com bastantes commodos para familia, na rua de S Pedro n. 31: quem pretender dirija-se á rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 20, que achará com quem tratar.

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com ... e por conseguinte d'uma acção ... sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente ... dando á pelle uma ... avelludados naturaes.

Preço da Caixinha com borla 5 fr. em casa de Ch. FAY, 9, rua de la Paix, PARIS.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

ESCRAVO FUGIDO

Ausentaram se do engenho Jaguaribe os escravos seguintes:

Manoel, crioulo, de idade de 18 annos, baixo, com todos os dentes, olhos grandes e bonitos, nariz grosso, orelhas pequenas, tendo a esquerda como que no cimo della uma beira aparada, e na face esquerda uma cicatriz, bocca grande, pés pequenos e feios: é filho do Brejo de Areia, e foi alli escravo de Antonio Isidoro Delgado Cavalcante.

Luiz, cabra, baixo, cabellos carapinhos, testa larga, olhos grandes, nariz grosso, bocca regular. rosto oval, barbado, tendo as mesmas muito carapinhas, é pouco espadando e tem pés grossos e curtos: é filho da comarca de Pagéd e foi escravo do finado major Antonio Bernardo, sendo depois de Vicente Ferreira Lima morador no Coneiro de Pajeú.

Pede-se ás autoridades policiaes a apprehensão destes escravos, e gratifica-se bem a qualquer particular que os apprehender e os levar no dito engenho, ou na rua Nova n. 8.

Casas para alugar para a festa ou por anno.

Um sobrado no Poço da Panella, á rua do Rio n. 5, com 4 salas, 3 quartos, saleta, cozinha fóra e quintal murado.

Uma boa casa terrea nova com cozinha, estribaria, pequeno sitio, á margem do rio n. 35 da mesma rua

Uma casa pequena, porém com bons commodos, na travessa da Cruz das Almas ao pé da casa vermelha n. 2.

Tudo a tratar com o commendador Tasso.

Attençaõ

Perdeu se na tarde de segunda-feira um relogio de ouro patente inglez, com uma corrente de ouro, porta-lapis, e uma chave do feitio de uma sacarrolha e um sinete com timbre; o relogio tem da parte de fóra na tampa uma coroa de nobreza, e os ponteiros são pretos e extraordinariamente grandes: quem o achou se o levar á rua do Imperador n. 26, 1º andar, receberá a gratificação de 150$000.

— Pede-se aos Srs coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Paulista, Dr. Luiz Lopes Castello Branco e Vicente Bacellar, o obsequio de apparecerem na rua Duque de Caxias n. 44 a negocio que lhes interessa.

COMPRAS.

Cobre e latão.

Compra-se cobre, latão e chumbo velho: no armazem da bola amarella travessa da rua de Imperador.

— Compra-se duas venezianas novas ou com algum uso, e que estejam em bom estado: na rua do Barão da Victoria n. 5.

Compra-se

um sitio nos arrabaldes desta cidade, onde passe linha de bonds: a tratar na rua do Imperador n. 48, armazem.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba lavar, engommar e cozinhar, que não tenha vicio algum e seja sadia: quem tiver nessas condições e queira vender, annuncie por este Diario, ou dirija se á estrada de João de Barros, sitio n. 21, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

VENDAS.

20

Rua do Crespo.

Continúa a vender barato para apurar muito

Brins de linho de cores (pechincha) a 1$200 a vara.
Fustão branco para roupa de meninos a 360 rs. o covado.
Lãzinhas escocezas a 240 e 280 rs. o covado.
Alpacas com listras a 500 rs. covado.
Brins pardos e de côres a 400, 440 e 500 rs. o covado.
Brin lona branco a 1$600 a vara.
Cambraias pretas para luto a 240 rs. o covado.
Cretone de listras a 440 rs. o covado.
Chitas roxas a 200 e 240 rs. o covado.
Gro-de-naple preto de cordão a 2$400 o covado.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Colchas brancas e de côres a 3$500 e 4$.
Lenções de bramante a 2$.
Ditos de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas a 6$ a duzia.
Lenços de cassa com barra a 1$ a duzia.
Ditos de dita abainhados a 2$.
Ditos do esguião a 3$500.
Cambraia lisa a 3$ e 4$500.
Dita Victoria fina a 3$800.
Atoalhado a 2$ a vara.
Cortes de casemira fina a 5$.
Fustões de côres a 1$ o corte,
Challes de merinó liso a 2$.
Ditos de dito estampado a 4$, 4$500 e 5$000.
Esguião fino a 2$ a vara.
Brim preto trançado a 2$ a vara.
Bramante de algodão a 1$600 a vara.
Dito de linho a 2$500 a vara.
Cambraia de linho de côres a 360 rs. o covado.
Algodão T a 5$ a peça.
Madapolões baratos.

Metins

Proprio para vestidos, o que ha de mais gosto, padrões inteiramento novos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Cassa-lã

Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado; somente na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Só na rua do Crespo n. 20.

Loja de

Guilherme & C.

— Vende-se uma excellente casa construida á moderna, com frente de azulejo, e um grande sitio e um grande sitio com uma casa; tudo na margem da estrada real em Jaboatão e tendo o sitio boas proporções para edificação: a tratar em Jaboatão com Bernardo Gonçalves dos Santos ou na rua de Marcilio Dias n. 16.

Novidade.

Na rua do Vigario n. 23 ha para vender-se latas de oito libras com torresmos, morcilhas e linguiças, chegados ultimamente da ilha de S. Miguel.

Feno.

Vende-se carca de 300 fardos: no escriptorio de Wilson Rowe & C., á rua do Commercio n. 44.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 11:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

Lençoes de bramante a 2$000.

Vende-se lençoes de bramante de um panno só a 2$000, é barato para acabar.

Toalhas grandes para rosto a 500 rs.: na rua do Cabugá n. 10, loja da America.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

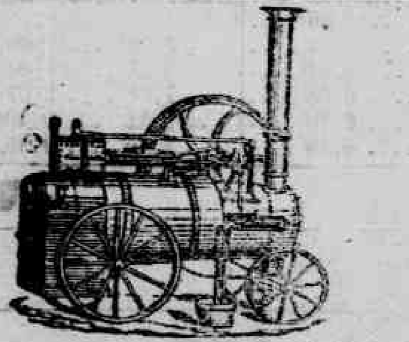
A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar á mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços. e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.



VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos: á venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

Calçado estrangeiro.

Aproxima se o mez de dezembro, tempo em que o *Paris na America*, á rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar, tem de dar o seu balanço, por este motivo, os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos a venderem seus calçados pelo custo, afim de minorarem o trabalho; assim pois os apreciadores do bom, e com especialidade o sexo amavel, para quem o *Paris na America*, conserva com a devida decencia) o seu gabinete reservado, para a escolha de calçado, aproveitem e venham munirem-se do que precisarem.

Grande novidade.

Só para o 43

Vieram no ultimo vapor, baptistas finas com barras, gostos chinezes, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado: a rua do Queimado n. 43.

Lãs com listras assetinadas, ultimo gosto a 1$000 o covado: só o 43 á rua do Queimado Dão-se amostras.

Contra erysipela

Bas pour varice

Meias de borracha, tecido em seda, unico remedio contra a erysipela das pernas: á venda na loja do Galo Vigilante á rua do Crespo n. 7.

ATTENÇAO.

UMA MOBILIA.

Vende-se uma mobilia de amarello em perfeito estado a Luiz XV; constando de um sofá, uma jardineira, um par de consolos, 12 cadeiras de guarnição, duas de braço e duas de balanço; quem quizer fazer negocio, dirija-se á rua Direita n. 3 1º andar, que achará com quem tratar.

CAL DE LISBOA

Chegada no ultimo vapor, e da mais nova: vende-se na rua Direita n. 14, esquina do becco de S. Pedro.

Salsa parrilha

... Rosario n. 34.

— Vende-se uma casa terrea com um bom terreno, na rua da Hora, junto ao becco do Espinheiro: quem pretende-la dirija-se á rua da Imperatriz n. 79, loja de funileiro.

80$000 — 80$000

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falcificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

AS MACHINAS PARA COSTURA

DE

SINGER

NÃO TEM RIVAL

MAIS DE UM MILHÃO TEM-SE VENDIDO

Porque?

São as melhores
São as mais baratas
São de dous pospontos
São mais simples e rapidas
São duradôras e aperfeiçoadas
São util em uma casa.

MACHINAS DE SINGER

Faz melhor costura com metade da linha que gastam as outras e fornecem um meio de

VIDA

Para aquelles que tem de sustentar-se

DE

COSTURAS

Querem agradar á yaya?
Querem agradar á esposa?
Querem agradar á filha?

COMPREM UMA

MACHINA DE SINGER

EM FIM

Nenhuma casa está completa sem uma

MACHINA DE SINGER

Sem caixa 80$000. Com caixa 90$000

UNICA AGENCIA

EM

PERNAMBUCO

A CASA AMERICANA

45 RUA DO IMPERADOR 45

Labyrinthos, bicos, rendas.

No escriptorio de Gomes de Mattos, Irmãos, á rua da Cadeia do Recife n. 40, 1.º andar, é o unico deposito do que ha de melhor, e bem acabado, que vem a este mercado, da cidade do Aracaty no Ceará, quem os comparam com os feitos aqui na terra, facilmente reconhecerá a immensa differença, que vai de uns para outros, tanto em preço como em qualidade.

Lindissimas toalhas de labyrintho.
Fronhas de diversos tamanhos.
Lenços de todos os preços.
Bicos e rendas em profuzão.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47,

tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender:
Cognac, de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer: no armazem da rua do Commercio n. 38.

Vende-se

trastes de jacarandá e amarello com pouco uso, em perfeito estado, e tambem um meio apparelho de louça para jantar e um dito de porcelana, fino branco, para almoço. Vende se por ter o dono de se retirar para Europa: na rua da Imperatriz n. 54 A.

Potassa da Russia em meios barris a 500 rs. o kilo

Desembarcada ha poucos dias: vende-se no escriptorio de Oliveira Filhos & C, largo do Corpo Santo n. 19.

Café do Rio

Vende-se na rua do Marquez de Olinda numero 66.

Café

do Rio de Janeiro: vende-se á rua de Vigario, armazem n. 16.

Fiado!

Rua do Barão n. Viotoaia n. 22.

O proprietario do estabelecimento —Bazar Universal— tendo de transferir o mesmo para outro local e tendo grande deposito de Machinas de costura de todos os autores, resolveu vender a PRAZO, mediante a convenção que se puder fazer com os pretendentes: a rua do Barão da Victoria n. 22.

Antonio Duarte Carneiro Vianna.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNIGOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

O BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara a seus freguezes que tem resolvido vender o mais barato que for possivel, a saber:

CHITAS A 160 E 200 RS. O COVADO.
Vende-se chitas francezas largas com toque de avaria, a 160 e 200 o covado. Ditas limpas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 320 RS.
Vende-se cassas francezas a 320 e 360 rs. o covado.

LÃSINHAS A 200 RS.
Vende-se lãsinhas de cores para vestidos, a 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 400 RS.
Vende-se alpacas para vestidos a 400, 500, 640 e 800 rs. o covado.

COBERTAS DE CHITAS A 1$600.
Vende-se cobertas de chitas de cores, a 1$600 e 2$000. Ditas de pello a 1$400. Colxas de cores a 1$200, 2$500 e 4$500.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã de quadros a 800 r e 1$000.
Ditos de merinó a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

CAMBRAIA BRANCA A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca transparentes e tapada, a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de cores, para senhoras, a 2$000 e 2$500.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets pretos de seda para homens, a 500 rs. Chapéos de palha, pello e massa, a 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Ditos inglezes para os preços de 4$, 4$500, 5$, 6$000 e 7$000.

ALGODÃO A 3$500.
Vende-se peças de algodão, a 3$500, 4$, e 5$000.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençol, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE SABONETES 280 RS.
Vende-se uma grande porção de sabonetes inglezes, a 200 rs. Ditos francezes com cheiro a 320 e 500 rs.
Agua de colonia, a 200, 320 e 500 rs. o frasco para liquidar, e outros extractos muito barato.

CORTES DE BRIM DE CORES A 1$500.
Vende-se cortes de brim de cores par calça, a 1$500 e 2$000.

BOTINAS A 3$000.
Vende-se botinas para senhoras, a 3$000 3$500, a ellas antes que se acabem.

ROUPA FEITA NACIONAL.
Vende-se camisas brancas, a 1$600, 2$ 2$500, 3$000 e 4$000.
Calças de casemiras de cores, a 5$, 6$ 7$000.
Palitóts de casemira, a 4$, 6$ e 8$000.
Seroulas a 1$ e 1$600.

BRIM DE CORES A 440 RS.
Vende-se brim de todas as cores a 44 rs. o covado.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se a duzia de lenços brancos, 2$000. Ditos com barras de cores a 3$00 Ditos de linho a 5$000.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas para rosto, a 800 rs. 1$000.

GRAVATAS DE SEDA PRETA A 500 RS
Vende-se gravatas de seda preta, a 50 rs. cada uma.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita para coberta, a 280 e 3 rs. o covado.

BONETS PARA MENINOS A 1$500.
Vende-se bonetes para meninos, a 1$500

ESPARTILHOS PARA SENHORA A 3$500
Vende-se espartilhos para senhora, 3$500.

GRANADINES
A 800 RS. O COVADO.
Vende-se granadines com listras de seda para vestidos de senhora, a 800 rs. e 1$000 o covado.

COLCHAS DE CROCHÉT A 6$000.
Vende-se ricas colchas de crochét para camas a 6$000.

PANNOS DE CROCHÉT A 1$500.
Vende-se pannos de crochét para cadeiras a 1$560 e 2$000.

CASSAS PARA CORTINADOS.
Vende-se peças de cassas para cortinados com 20 varas, a 10$000 e 12$000, e outras muitas fazendas em liquidação.

Novo estabelecimento de cera.

Na cidade da Victoria, á rua da Imperatriz n. 48 A, vende-se e troca-se cera de toda qualidade, a qual se affiança por ser feita na terra, e o seu autor foi premiado na exposição de 1869.

— Vende-se a taverna da rua do Hospicio n. 64, ao pé do quartel do 9.º: a tratar na mesma taverna.

Lãs e sedas.

Cambraias bordadas e outras fazendas, vendem-se baratissimo, a dinheiro: a rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

— Pede-se ao Sr. Manoel Rodrigues Pereira, com padaria em Santo Amaro, queira se entender com o seu ex-empregado Antonio José da Silva á negocio de muita urgencia.

MCHINAS PARA COSTURA
A 25$000 e 45$000
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, a 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, 4$ e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.

Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, grandes e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.

Rua do Barão da Victoria n. 28.

MUZEU DE JOIAS
N. 4—Rua do Cabugá—N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS & IRMÃO

Avisam ao respeitavel publico desta cidade que o sortimento de joias, de subido valor, que existia em seu estabelecimento, está completamente reforçado com o mais elegante sortimento de novas joias, que receberam directamente pelo ultimo vapor da Europa, constando elle do mais variado sortimento de adereços á Boulevard, pulseiras do ultimo gosto com pedras preciosas e sem ellas, brincos d'argola, agraffes para relogio de senhoras, delicados adereços para meninas, meios adereços de camafeu lindissimos, voltas de nogordios para senhoras, correntes inglezas de ouro e de platina, variada quantidade de botões para punhos e peito, com emblemas maçonicos, de onix, tecido de ouro, camafeu, etc., brilhantes monstros de rarissimas agoas, em anneis, rozetas, pulseiras, alfinetes e botões, e outros muitos objectos de ouro de melhores fabricantes de Paris, que se venderão com grande reducção de preços, por serem elles recebidos directamente de seus committentes.

Os proprietarios do acreditado MUZEU DE JOIAS, tendo seu estabelecimento aberto até 8 horas da noute, convidam as familias que se quizerem prover de lindas joias, a virem escolhe-las á vontade, para o que estão em exposição nos mostradores.

FAZENDA NOVA
A
400 rs. o covado.

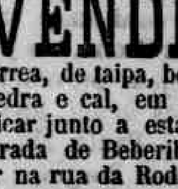
Lindas popelinas de linho e seda de côres, fazenda muito em uso actualmente na Europa, e inteiramente propria para a presente estação, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado.

Na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Rapé Rocha
a 1$000 a libra: na rua do Vigario n. 7. primeiro andar.

VENDE-SE
uma casa terrea, de taipa, bem construida o sobre pilares de pedra e cal, em chãos proprios e bom local por ficar junto a estação de Agua-Fria e á beira da estrada de Beberibe, na rua Alegre n. 3: a tratar na rua da Roda n. 45.

PARA DIA DE FINADOS



SAUDADES.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber um variado sortimento de capellas funebres com as seguintes inscripções:

A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
Saudades.
Amizade.
Lembrança.

Vende-se no bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Incyclopedia moderna
OU
Diccionario das sciencias, lettras, artes, industrias, agricultura e commercio
30 volumes.
A' venda por preço o mais commodo possivel, na livraria Academica
RUA DO IMPERADOR.

Para o dia de finados.
Vende J. A. Moreira Dias, do armazem á rua da Cruz n. 26, as verdadeiras luvas de pellica preta, tanto para homem, como para senhora, do afamado fabricante Jolvin.

LIQUIDAÇÃO
DA
Fundição da Aurora

Grande sortimento de:
Moendas de todas as qualidades e tamanhos.
Tachas fundidas e batidas, idem.
Rodas dentadas e angulares, idem idem.
Machinismo, idem.
Varandas, gradeamentos para jardim, etc, etc.
Tudo se vende por preços muito em conta para acabar.

N. B.

G. Starr & C., em liquidação, na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

Xarope d'agrião do Pará
Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Para acabar
Vende-se uma porção de casaes de pombos, sendo a maior parte de raça (grandes) por preço modico: a tratar na rua do Vigario n. 26, ou rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 32.

Rua do Cabugá n. 11 A.
Vende-se um escravo moço proprio para engenho ou padaria, por preço muito em conta.

Agua florida, de Goheim, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo uso, e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.
A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.
A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.
A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras
A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.
A loja da aguia branca, á rua de Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção

Perfeita novidade.
Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho
A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias - 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.
A loja da aguia branca, á rua do Duque Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.
Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.
A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

Aguas Alcalino-Gazosas das Pedras Salgadas.
Villa Rouca de Aguiar.
BICARBONATADAS—SODICAS
Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola Polytechnica de Lisboa.

Esta excellente agua usada com vantagem nos padecimentos das vias digestivas, urinarias, do estomago etc., etc.

Vende-se
NA
Pharmacia e drogaria
DA
Rua larga do Rosario n. 34.

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas

Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beanne
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario n. 34.
Botica.

SINGER !!!!!!
Para attender aos numerosos pedidos está resolvido a vender suas afamadas machinas de costura
A
PRAZO!
NA
CASA AMERICANA
45 Rua do Imperador 45

Vende-se
uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Fazendas baratas
NA
LOJA D'AMERICA.

Bramante de quatro larguras muito bom para lençoes a 1$600 a vara.
Brim lona superior a 1$600 idem.
Madapolão francez a 6$ a peça.

PARA TOALHAS DE MESA.
Vende-se rico atoalhado com duas larguras e desenhos modernos a 1$600 a vara.

PARA VESTIDOS.
Lãsinhas de quadros azues a 400 réis o covado
Metim trançado, côres garantidas; a 400 réis idem.
Lãsinhas com listras de setim a 1$ idem.
Brilhantina assetinada, com duas larguras, a 300 réis idem. Dão-se amostras: na rua do Cabugá n. 10, loja d'America.

— Vende um prelo americano, pequeno e com todas as pertenças para trabalhar, para ver e tratar na rua do Marquez de Olinda n. 53, loja.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos
Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte:
AGUARDENTE de cajú: caixa de 12 garrafas.
« de larania, idem idem.
ARCOS de páo para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e ósso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Millião.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
« dito Moscate do Douro, idem idem.
« dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
« da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas,
« de Collares superior, em ancoretas.
« de cajú, caixas de 12 garrafas.
« Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
« Carcavellos, idem idem.

Chapéos para senhoras.
Amaral Nabuco & C. receberam um completo sortimento de chapéos de palha de Italia, seda e velludo, pretos para luto, e de côres enfeitados com bonitas flores e fita: vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2, antiga rua Nova.

As unicas verdadeiras
Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 5.

COMO SÃO LINDOS !!
Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem o distico -UNIÃO em lettras tambem de madreperola em alto relevo, tornando se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga
Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á bôa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos
A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

E bem util
A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, preparação para concertar porcelana— bem util.

Vestido perdido
Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado: a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as cores, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre estas as modernas franjas mosaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Cabellos brancos só tem quem quer
A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Desnous para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando-a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda
Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda! Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores *porte bouquets* que se póde desejar.

Bolas de borracha
Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Vende-se
um vapor de força de cinco cavallos, novo, proprio para qualquer mister, com bronzes de sobresalentes, e por preço commodo: para ver, no armazem do Barão do Livramento, e tratar á rua do Torres n. 32, 2º andar.

Banhos em Olinda.
Camisas e calças de fazenda de boa qualidade proprias para os banhos em Olinda: na loja dos arcos á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo n. 20 A. de Gurgel do Amaral & C.

Para 2 de novembro
Bogias enfeitadas de boa cera e diversos tamanhos, para o dia de finados: na rua do Cabugá numero 5.

Burros á venda
J. Deiró avisa a seus freguezes que está em viagem para as provincias de Alagoas e Pernambuco, conduzindo excellente tropa de burros: passará por Penedo, Pilar, Castanha Grande, Porto Calvo, Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo, e provavelmente por Santo Amaro de Jaboatão á Nazareth; por isso póde ser avisado ou encontrado em qualquer destes lugares. Larangeiras, 20 de outubro de 1873.

— Vende se um boi de raça turina, proprio para criação; a ver e tratar na rua da Paz n. 1.

— Vende-se uma escrava crioula, com habilidades e propria para criar por ter muito bom e abundante leite: a tratar rua da Imperatriz, sobrado n. 78.

Extraordinaria pechincha.
2$500
Colchas de algodão adamascadas para cama pelo baratissimo preço de 2$500, na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 20 A.

Fazenda de criar gado
Vende se a fazenda de criar gado, de nome Forquilhas, na provincia do Rio Grande do Norte, comarca do Assú, tendo de extenção cinco leguas de terra, com bastante gado de criar, apanhando mais de 200 bezerros por anno: quem pretender fazer este negocio dirija-se ao engenho Genipapo, em Ipojuca, a tratar com a proprietaria, ou com os correspondentes Leal & Irmão nesta praça do Recife, rua Marquez de Olinda n. 36.

— Vende-se um escravo pedreiro muito robusto e sadio, bom mestre de maceira, fornece bem lenha e faz todo o mais serviço com perfeição, e tem forneado pão e bolacha em caso de necessidade, cozinha soffrivelmente o diario de uma casa, é proprio para engenho por ser muito possante: a tratar na rua de Domingos Theotonio (outr'ora rua das Calçadas), taverna n. 49.

Sal do Cabo Verde.
Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do brigue portuguez *D. Anna*, fundeado defronte do trapiche Alfandega Velha: a tratar a bordo ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Milho novo em saccos.
Vende-se a 4$000 cada sacco, o melhor que ha no mercado, em porção e a retalho: á rua Nova, n. 11.

VARIEDADE

CARTAS DE UM CAIPIRA.

(Conclusão)

E assim escapou e em menos tempo do que gastou em viagem o telegramma n. 38, que, sendo expedido daqui para Santos, no dia 2 á 1 hora e 25 minutos da tarde. só chegou ao seu destino ás 7 horas e 15 minutos da manhã seguinte.

Ora, este telegramma tinha por fim anticipar ao Sr. Manoel José Florindo, daquella praça, a noticia da ida de um passageiro no vapor *S. José*, sahido no mesmo dia, e como o telegramma chegou lá 2 horas e um quarto *depois* do vapor... não sei se me explico com clareza!

Aproveitou pois, tanto ao destinatorio como tem aproveitado á saude publica nossos constantes protestos contra a immundicia que cobre a cidade, contra o lagedo quebrado que se acha como ratoeira disfarçando uma valla da rua de S. Christovão, contra um buraco que ha na rua da Quitanda em frente ao Carvalhaes, contra os despejos que se fazem no largo da Prainha, e contra o pestilento lixo que costuma sahir do alcatifado hotel dos Principes.

O que nos vale, mano, é que no meio de tanta incuria lá surge uma ou outra idéa. um ou outro projecto grandioso, que promette transformar esta cidade n'um verdadeiro paraizo.

Nesse caso se acha o de duas enormes ruas, atravessando a capital de polo a polo, cortando-se em cruz, com uma cumieira toda de vidro e um zimborio de... Mas cala-te, Felippe; deixa os detalhes do plano para a proxima quinta-feira, que a cousa bem merece isso e o mais.

Quando souberes por onde hão de passar estas duas senhoras ruas, mano, has de ficar boquiaberto como eu fiquei e dizer, como eu disse:

— Safa!

Porque na verdade a idéa é tão para ser admirada como a collecção de versos, que acabo de receber neste momento.

Parietarias, chamam-se ellas.

Parietarias! Um titulo que cheira a botica! que rescende á tisana!

Mas, emfim, o Sr. Paredes assim quiz, e estava no seu direito.

O que desejo de todo o coração é que por taes *paredes* acima vicejem as suas parietarias até mesmo depois da consummação dos seculos, *amen!*

Para que tudo fosse extraordinario, quiz tambem o autor incluir no meio de alguns versos bonitos, tanto no pensamento, como na fórma, outros deste quilate:

> Mas casar com Carolina
> Isso sim, que não senhor!
> O casamento em purgantes
> Transforma os beijos d'amor

Purgantes!... porém não ha que estranhar...: são effeitos das malditas parietarias! Eu ja estava prevenindo isso mesmo.

E antes que a cousa me toque por casa, moita!

E adeusinho,

Teu do coração
FELIPPE.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

NOVA PUBLICAÇÃO. — Com o titulo de *Imperio e monarchia*, publicou em França o Sr. Paulo de Cassagnac, bonapartista enthusiasta, um eloquente folheto, que é um paralello entre a fórma de governo que cahio em 4 de setembro de 1870 e a monarchia tradicional, que os deputados legitimistas aspiram a restaurar, entre o direito divino e o direito do povo; e finalmente entre a bandeira branca e a bandeira tricolor dos Napoleões.

O Sr Paulo de Cassagnac, depois de lembrar a phrase do discurso pronunciado pelo principe imperial em Chislehurst em 16 de agosto ultimo — [illegible] povo » — resumo da [illegible] tabelece que são os realistas [illegible] fazer perder ao paiz o beneficio [illegible] de 24 de maio, que são elles que romperam violentamente o tratado de abnegação mutua, que unia todos os conservadores contra a republica.

O escriptor francez diz que é preciso combater a todo transe essa monarchia — « desde o momento em que se atreve a impor-se ainda a nação, de cujo territorio já por tres vezes foi expulsa. »

O Sr. Paulo Cassagnac, traça em seguida brevemente a historia da monarchia, a qual se vai despojando dos attributos de pureza militar, de direito divino, de legitimidade.

A Waterloo e a Sedan, oppõe Crecy, Azincourt, Poitiers, Pavia, Malplaquet « para não citar senão as batalhas que puzeram a França a dous dedos de sua perdição » o captiveiro do rei João, de S. Luiz, de Francisco I; os tratados de Bretigny, de de Senli, Narbona, de Madrid, de Paris em 1763.

Combate depois a pretenção dos realistas, os quaes proclamam que o seu direito procede de Deus, de quem se apoderam exclusivamente, sem apenas deixar aos demais partidos politicos reclamar nem uma modesta parte, quando na historia nada os autorisa para esse monopolio religioso.

Passa em seguida a refutar o attributo da legitimidade na monarchia, fazendo notar que a dynastia dos Capetos não é senão a terceira das raças reaes n'aquella época. A sua ascenção ao throno, como a dos que o precederam, assentam no mesmo principio eterno e indestructivel, no principio da designação pelo povo, e pela eleição.

Depois de assim atacar o Sr. Paulo Cassagnac os attributos do direito divino, da tradição, e do principio hereditario da monarchia, define o imperio, e lembra « os principios que são a sua base, e as necessidades que lhe impõem como fórma unica e definitiva do governo moderno. »

No julgamento do escriptor, o imperio não é uma quarta dynastia, succedendo a terceira; não é a monarchia real, como tambem não é a republica; mas nasceu espontaneamente da impotencia d'essas duas formas de governo, para fundar na França moderna um governo estavel e em harmonia com a vontade nacional.

O Sr. Paulo Cassagnac, depois de lembrar que dentro de alguns mezes o principe imperial terá chegado á sua maioridade, manifesta a esperança de que d'aqui até então, queira algum homem honrado terminar todos os conflictos miseraveis que arruinam e perdem a França, dando afinal a palavra a nação, unica que pode e deve impôr a sua vontade soberana. Faça se um plebiscito, e reduzam-se os partidos do imperio « a agrupar-se resolutamente em volta de um joven chefe, que é um soldado, e que envolto nas pregas da bandeira tricolor, imporá silencio aos máos cidadãos, para que ouça em todos os ambitos da França a grande voz do povo, que não é outra senão a voz de Deus. »

O VAPOR VILLE DE LISBONNE.—Em uma noticia que encontramos no *Jornal do Havre*, ácerca do naufragio do vapor *Ville de Lisbonne*, além dos pormenores já conhecidos, refere-se n'ella mais o seguinte:

O *Ville de Lisbonne*, era um vapor a helice, de 250 toneladas, construido em Nantes em 1856 e matriculado no porto do Havre. O casco do navio estava seguro no Havre em cerca de 160,000 francos e a carga em 450,000 francos.

A RESPEITO DO CONDE DE CHAMBORD.—Lê-se o seguinte n'uma folha estrangeira:

« O recente anniversario natalicio do conde de Chambord, fez recordar algumas circumstancias do seu nascimento. No dia 29 de [illegible] celo, [illegible] salherias [illegible] nasceu- [illegible] será um dia e [illegible] como eu vos amo. » No dia seguinte Chateaubriand chamou-lhe o menino do milagre, pois nascera sete mezes depois do assassinato de seu pai, o duque de Berry, e Victor Hugo. então legitimista, consagrou lhe uma ode enthusiastica. Mais tarde os embaixadores acudiram ao palacio, e Luiz XVIII disse-lhes que aquelle infante, nascido no meio de pezares e de grandes dores, era tambem o filho da Europa, presagio e garantia da paz, depois de grandes guerras e agitações. A municipalidade de Paris saudou tambem o seu nascimento, vendo n'elle o successor do grande Henrique IV, o pai e salvador dos seus povos.

« A' estas memorias os revolucionarios oppõem a sua antiga accusação de illegitimidade contra o conde de Chambord, insistindo em que Luiz XVIII não podia annullar o casamento contrahido na sua mocidade pelo duque de Berry com Miss Brown, e que, sendo nullo o seu enlace posterior com a duqueza de Berry, eram illegitimos todos os filhos deste segundo matri-monio. »

OURO IMPORTADO EM INGLATERRA. —Lê-se o seguinte n'uma folha estrangeira:

« O valor do ouro importado em Inglaterra, procedente das colonias da Australia, tem tido no corrente anno um augmento notavel. Em 31 de agosto ultimo subia a 6,213:649 libras esterlinas, comquanto durante o mesmo periodo de 1872 só se elevara a 4,082:481 libras e a 4,632:142 em identico periodo de 1871. Nestes totaes figura o mez de agosto por 1,040:737, 871.122 e 670,039 respectivamente a cada anno.

« Em Queensland está se obtendo actualmente ouro a razão de 210,000 onças por anno. Diz-se tambem que os terrenos de João Creek, a 90 milhas ao sul de Por Daruim, no territorio Norte da Australia do Sul, são tambem ricos de ouro. Os campos de ouro de Auchkland e Nova Zelandia apresentam notavel augmento. Finalmente, fizeram-se novas e ricas descobertas em Bullock Creek, districto de Fingal, Tasmania. »

A EXPOSIÇÃO DE HESPANHA. —Segundo menciona uma folha hespanhola, a exposição que brevemente deverá effectuar-se em Madrid vai já sobrepujando as esperanças que os proprios inici dores tinham concebido d'aquelle primeiro ensaio, attendendo ás difficuldades que o estado do paiz offerecia. A variedade dos objectos expostos, a novidade de alguns e grande importancia de muitos, accrescenta o mencionado periodico, ha de despertar a curiosidade do publico em geral, como desperta já a de quantas pessoas intelligentes teem tido occasião de examinar os objectos collocados. A demora na remessa tem dilatado por alguns dias a abertura. O parque formado em redor do palacio da exposição foi transformado em um bello jardim, onde serão expostas diversas variedades de plantas, sendo tambem ahi collocados alguns cobertos para dependencias do mesmo certame.

ANNIVERSARIO DO PLEBISCITO.—Dizem de Roma que no dia 2 de outubro, por occasião do anniversario do plebiscito romano, o papa recebeu 300 membros das associações catholicos. Pio IX na sua allocução comparou os 300 visitantes com os 300 companheiros de Gedeão, animando-os e dando-lhes a esperança de melhores tempos, visto terem já principiado as dissenções no campo inimigo.

Depois desse discurso, o papa fallando com um dos membros da deputação, disse-lhe: « Queriam induzir-nos a abandonar Roma, porém nunca o farei. »

TERRIVEL CATASTROPHE. —O *Courrier de Bône*, dando circumstanciada noticia de um pavoroso incendio que ultimamente rebentou nas florestas proximas da villa do Bugeaud, e que aos habitantes dessa localidade foi impossivel dominar, em consequencia da rapidez vertiginosa com que elle se propaga alentado por uma forte ventania, menciona o seguinte:

« O povo de Bugeaud, renunciando á tentativa de apagar o incendio, preparou-se para se retirar para a villa. Infelizmente rebentou um turbilhão de vento, e o incendio avançando para os flancos da montanha, rodeou-os quasi instantaneamente.

« Imagine se da situação desesperada destes infelizes; o fogo estava ainda longe e por isso não se apressaram em chegar ás suas habitações. De repente veem o fogo diante de si, procuram á pressa uma ou outra sahida, porem, não encontram senão uma barreira impraticavel. Por toda a parte uma lingua de chammas, nenhuma esperança uma morte medonha e inevitavel em perspectiva!

« Sete homens de Bugeaud pereceram desta horrorosa morte. Quatro outros habitantes estavam gravemente feridos, mas salvaram se por milagre. Eis como:

« Um delles, conhecendo perfeitamente os recantos da floresta, pedio aos seus tres companheiros para o seguirem. Correram adiante do incendio, desceram os declives de montanha e bem depressa chegaram ao leito de um riacho que seccara. O fogo avança sempre e este estendendo se por cima das arvores, formava por sobre os fugitivos uma abobada inflammada. O guia ordenou então aos seus companheiros que fizesse n na areia buracos com as mãos. Enterraram-se mutuamente o mais fundo que lhe foi possivel, com o rosto pousado no chão, e nesta terrivel situação esperaram que o fogo passasse por cima das suas cabeças.

« O calor era espantoso; soffriam as mais vivas dores e o ar que respiravam e que atravessava os estofos com que tinham cobertos a cabeça era ardente. Este supplicio durou por muito tempo, e quando poderam levantar-se, a epiderme das costas estava completamente queimada, não sendo os seus corpos mais do que uma grande chaga, Comtudo poderam eximir-se á triste sorte que tiveram os outros seus companheiros. »

SERIA O REMORSO? —Dizem os jornaes de Paris, que fallecera o commandante Gaveau, que tão celebre se tornou como commissario do governo, no 3º conselho de guerra. dos que julgaram os communistas pelos apaixonados libellos e accusações contra aquelles miseraveis.

Gaveau morreu doido!

EPITAPHIO CURIOSO. —Em um cemiterio de Berlim observa-se um singular monumento funebre. Consiste em duas figuras, que representam um pequeno genio entregando a outro maior um bilhete em que se leem estas palavras:

« Por esta minha letra de cambio, valor recebido em affecto e felicidades conjugaes, Jesus Christo te pagará immediatamente a salvação eterna.—((Assignado) *Dickouw*, de Postdam. »

EXERCICIO PERIGOSO.—No fim do mez passado. teve lugar nas quédas do Niagara uma passagem perigosa por meio de corda. Nas duas margens estavam postadas centenas de curiosos que assistiam aquelle assombroso espectaculo. A corda tinha 1,500 pés de comprido e media 2 polegadas e meia de diametro. Uma das extremidades estava defronte de Chifton House e a outra achava-se em Prospect-Park. A altura das duas margens nesta direcção era de mais de 160 pés; a largura de 1,400 pés. No sitio outr'ora escolhido por Blondin, a distancia entre as duas margens era de [illegible] 800 pés

Pelas 4 horas appareceu, na margem canadiana, o acrobata Balleni, todo vestido de branco. Inspeccionou a corda e mandou fazer-lhe algumas mudanças. Depois, um pouco antes das 5 horas, poz se em marcha. Todos os olhares estavam fitos nelle.

Logo que a musica principiou a executar algumas peças, cujas melodias se misturavam com o ruido da catarata, Balleni avançou com passo firme e seguro. As 5 horas menos 6 minutos tinha chegado a meio caminho. Estrondosas acclamações partiram neste momento da multidão. Depois de um pequeno descanço, Balleni continuou a perigosa marcha. Dez minutos depois das 5 horas, chegava á margem americana no meio de uma trovoada de applausos. O acrobata estava pallido como um cadaver. A passagem sobre o rio effectuara-se em 25 minutos. Balleni descançou durante 13 minutos e principiou o regresso. Chegado a meio caminho preparou-se para o salto perigoso, que formava o principal attractivo e final daquelle novo espectaculo. Impellio o trapezio para o espaço, prendeu ao cabo principal uma corda elastica e deixou se escorregar. Ouvio-se borbulhar a agua, mas bem depressa a cabeça do atrevido artista reappareceu á superficie da agua, nadando em seguida para o barco que devia recebe-lo.

AGRADECIMENTOS.—O Sr. Minghetti dirigio ao primeiro burgo-mestre de Berlim a seguinte carta:

« Berlim 23 de setembro.—Muito honrado senhor. —O cordeal acolhimento que S. M. o imperador, a familia imperial e a cidade de Berlim, fizeram ao rei de Italia, inspira a todos os corações italianos um vivo reconhecimento. Recebo de um grande numero de cidades do reino e particularmente do syndico de Roma, o conde Luigi Pianciani, em nome do conselho municipal, o pedido de exprimir-vos sem delongas estas demonstrações de reconhecimento. Congratulo-me por ter sido encarregado desta missão, e por poder ao mesmo tempo testemunhar-vos os meus sentimentos pessoaes de estima e de elevada consideração. *M. Minghetti.* »

CAÇADA REAL.—A folha official de Berlim publicou o resultado da caçada que tivera lugar em Hubertusstoch em honra do rei de Italia. Foram mortos 138 veados e cabritos montezes, 17 gamos e 1 raposo. Esta foi morta pelo imperador, que matou tambem 2 veados e 3 cabritos montezes O rei de Italia foi mais feliz, pois abateu 10 veados, 5 cabritos montezes e 4 gamos. A mais bella cabeça, um veado de doze galhos, foi o tropheu do principe Frederico Carlos.

PREDICÇÃO.— O astronomo hespanhol Castillo, participou a um diario saragoçano, que, segundo as suas observações, haverá até ao dia 14 de setembro, chuvas geraes em quasi toda a peninsula, trasbordando varios rios, pelo que devem estar prevenidos os lavradores.

CORAGEM FEMININA.— O *New-York-Times*, dá conta de um concurso de natação entre senhoras, que teve lugar em Harlem River, no dia 7 de setembro. As senhoras concurrentes eram dez. O premio era um costume de seda, no valor de 175 pesos, ou aproximadamente 40 £. A distancia a percorrer era de uma legua ingleza.

A menina Gobeefs ganhou a palma; chegou ao termo em quarenta minutos. A menina Colton, chegou em segundo lugar.

A menina Denas, ia na frente de ambas; mas abandonou a corrida para ir em auxilio de um mancebo que cahio accidentalmente ao mar. Os espectadores resolveram offerecer-lhe um relogio de ouro, como recompensa da sua coragem e da sua dedicação.

O QUE FAZ A AMBIÇÃO.—Appareceu um novo especulador, ladrão e assassino, semelhante a outro de que ha pouco demos noticia; aquelle celebre medico americano, que matou um preto, esquartejou e poz fogo á casa no intuito de serem os fragmentos do corpo humano que se encontrassem tomados pelo do medico, e a familia deste receber um seguro de vida, importancia de 20,000 dollars; somma que effectivamente recebeu.

Agora o outro imitador seguio caminho analogo.

O caso passa-se igualmente nos Estados Unidos.

Um tal Pool tinha segurado a vida em 25,000 dollars. Sobre pretexto de que tinha inventado um novo systema de cortir coiros, encerrava se todos os dias em sua casa, para fazer, dizia ele, suas experiencias com uma essencia de mineral.

Uma bella tarde, appareceu a casa a arder, e, quando o incendio foi extincto, encontrou-se um cadaver, que Boardmann, irmão da Sra. Pool, affirmou sobre sua palavra de honra reconhecer que era de seu cunhado. As companhias de seguro foram condemnadas a pagar o premio.

Porém, mais tarde, Boardmann abandonou o paiz e foi para outro estado encontrar-se com Pool, que não tinha morrido assado, mas estava são como um pêro.

Naturalmente Pool não quiz dar grande quinhão na partilha do logro pregado ao seguro, e d'ahi resultaram desavenças que deram origem á um novo crime. No calor de uma disputa, Boardmann matou o cunhado, cuja morte por segunda vez veio a ser registada.

Constando isto á companhia lesada intentou acção de reivindicação, porém, não encontrou a viuva, nem bens que penhorar.

Pelo processo crime que correu contra o assassino de Pool, se averiguou, naturalmente por confissão do proprio réo, que o cadaver carbonisado, que se encontrou entre os entulhos do predio incendiado, era o de um desgraçado mendigo, que o infame Pool, ajudado por seu cunhado, mais tarde seu assassino, havia feito morrer, arremessando-o vivo para o foco do incendio, e inutilisando-lhe os meios de poder fugir!

O tribunal que julgou o scelerado Boardmann, condemnou-o á morte.

INNOVAÇÃO.— Um jornal francez traslada do *Echo Norueguez*, uma noticia interessante, que diz assim:

« Occupa agora a attenção um facto de grande importancia para a arte da pesca.

« Os navios norueguezes adoptaram na navegação e nas embarcações costeiras, o uso do telescopio e o introduziram tambem na arte da pesca. Todos os barcos de pescadores estão munidos de um telescopio de tres ou quatro pés de comprimento.

« Mergulham a extremidade do telescopio na agua e assim conseguem distinguir os objectos a 10 ou 15 braças de profundidade, como se elles estivessem á superficie. Comprehender-se-ha de quanta utilidade uma tal descoberta será para os pescadores.

INCENDIOS.—A bibliotheca do athenæu, em Manchester, foi pasto das chammas.

Proximo de vinte mil volumes se perderam.

As perdas totaes são calculadas em 12,000 libras sterlinas.

—Tambem ardeu um edificio de duzentos metros superficiaes, pertencente ao novo hippodromo que se está construindo no bosque de Boulogne, e se devia inaugurar no dia 1.º de novembro.

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA
MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

PRIMEIRA PARTE

O GRAN-CAPITÃO.

(Continuação do n. 949)

V
UM FRADE QUE A PRIMEIRA VISTA PARECE UM DEMONIO.

Retrocedamos.

A's dez horas d'aquella mesma noite chegara ao postigo de uma grande casa, cuja porta principal correspondia para a praça de Hespanha, um homem embuçado.

Aquelle homem deixara, n'uma encruzilhada obscura, uma liteira conduzida por dous homens, e outros quatro que deviam escoltar a liteira. Apenas chegou ao postigo, o homem bateu n'elle tres pancadas com o cabo do punhal.

O postigo abrio se, dando sahida á uma mulher embuçada n'um manto, com o rosto encoberto por uma mascara que disse com voz tremula ao personagem que havia batido:

— Onde está o seu senhor, Dominico?

— No sitio do costume, minha senhora, respondeu o embuçado.

— Para que sahio elle com esta noite? Não reconheceste no cadaver do homem que foi assassinado esta tarde, o pobre Pietro?

— Pietro era demasiado imprudente e provocador, replicou Dominico, e Roma está infestada pelos bandidos de Orsini, gente á quem nada mette medo.

— E pelos esbirros de Cesar Borgia, accrescentou a senhora. Sorprendi duas vezes o olhar terrivel de Cesar, olhar terrivel e cruel, fixo no duque de Gandia durante a procissão. Teu amo não devia ter sahido de casa esta noite; receio tudo. Deixaste-o em segurança na Longaretta?

— Sim, minha senhora, não temos nada a temer. Se quizessem assassinar o senhor duque, estivemos muito tempo á porta da casa de Pietro, que sabiamos não poderia abrir-nos, até que conseguimos forçar a fechadura que por fortuna era velha.

— Queira Deus que tudo isto sejam apenas receios do meu amor. Vamos depressa, Dominico.

E dirigio-se [illegible] encruzilhada [illegible] a qual entrou.

A liteira poz-se em marcha, atravessando as solitarias ruas de Roma até á ponte de San Sixto, fazendo um rodeio para evitar o encontro dos soldados de Orsini que se alojavam por aquelles sitios.

O trajecto era grande e levaram pelo menos uma hora para chegar á ponte de San-Sixto.

A liteira ia escoltada por Dominico e por mais quatro homens com a espada em punho.

Depois de atravessar a ponte, a liteira penetrou nas estreitas viellas da ribeira e entrou na rua de la Longaretta.

Ao chegar á esquina desta para a de S. Gallicano, a liteira passou pela frente do portico de um edificio antigo de pedra, no gosto grego-romano, em cujo angulo se erguia uma torre sombria

Era aquella á que chamavam a Torre dos Tres-Enforcados

Por baixo da torre, no muro, junto da esquina, havia um nicho de pedra no qual se via uma tela denegrida, representando o *Ecce Homo*, frouxamente allumiado pela luz de uma lampada.

A' escassa luz da lampada, podia ver-se que a dama, que sahira da liteira para entrar n'uma pequena casa pegada á casa de pedra, era alta, esbelta e gentil.

Os cinco homens que escoltavam a liteira e os dous que até alli a haviam conduzido, cheiravam muito a assassinos ou bandidos.

A dama penetrou na casa e os homens e a liteira entraram tambem.

Dominico ficou da parte de fóra, encostado á porta e silencioso, firmando-se na espada.

Pouco depois appareceu na esquina da casa de pedra, vindo da rua de S. Gallicano, um vulto alto, branco e preto.

Era um frade.

O habito e o manto eram brancos, e o capuz que lhe cobria os hombros, preto.

Vista á luz da lampada, aquella figura era completamente phantastica.

O frade atravessou por diante do nicho do *Ecce-Homo*, passou por junto de Dominico e seguio ávante.

Dominico foi após elle como se aquelle que parecia um phantasma o arrastasse comsigo.

Contituaram assim, o frade adiante e Dominico atraz, até que chegaram á uma travessa pela qual penetraram na rua da Longara, seguindo até ao portico da igreja de *Regina Cœli*.

Alli parou o frade.

A' dous passos d'elle, permaneceu immovel Dominico, com o gorro na mão, a cabeça inclinada em signal de respeito, e a outra mão apoiada na espada cuja ponta descançava. no pavimento de marmore do portico da igreja.

O frade estava no cimo dos tres degráos da porta, e Dominico na base d'elles.

Uma lampada, que ardia diante da imagem de uma Santa Madona, no lado esquerdo do portico, por sobre uma arca destinada a receber os expostos, illuminava tão sómente a figura do frade, a de Dominico e a porta.

Tudo o mais estava envolto nas sombras.

Devemos advertir que em Roma abundavam e abundam as imagens de virgens e santos mettidos em nichos nas ruas allumiados por um lampada.

N'aquelle tempo era aquella a unica illuminação nocturna de Roma.

— Sobe e ajoelha, disse o frade com voz secca, vibrante e severa.

Dominico subio os degráos e ajoelhou, não diante do frade, mais diante da porta da igreja.

— Juras, proseguio o frade, perseverar na tua obediencia ao mestre, em serviço de Deus e da sua santa igreja?

— Juro, respondeu Dominico com voz firme.

— Que a Santissima Trindade seja comtigo se cumprires o teu juramento, e não cumprindo, que a tua alma pertença á satanaz.

— Amen, disse Dominico.

— Levanta-te, replicou o frade.

Dominico levantou-se e o frade descendo os degráos do portico voltou, seguido de Dominico, pelo mesmo caminho por onde viera.

Ao chegar á travessa que communicava da rua de la Longara para a de la Longaretta, travessa formada pelos muros dos jardins de grandes edificios, e completamente ás escuras, o frade parou, e Dominico que o seguia, parou tambem, sempre com a cabeça descoberta e inclinada em signal de respeito.

— Sabe alguem que estou em Roma? perguntou o frade.

— Ninguem, respeitavel mestre, respondeu Dominico; meu amo, que tem em mim grande confiança, não me disse cousa alguma; nada sabem igualmente nem Michelotto, nem os esbirros de Cesar Borgia. Carlos Orsini ignora-o completamente.

— Cegam-os a ambição e a impureza, disse o frade. Deus assim o quer, por isso que põe uma venda nos olhos dos reprobos á quem sentenceia. O herege, o excommungado, está no coração de Roma; aproxima-se do Vaticano, e o Vaticano oscillará quando elle lhe tocar, porque o guia a mão de Deus.

Depois de um breve silencio, o frade proseguio:

— Que novidades ha, Dominico?

— Boas e más.

— Vejamos.

— As boas são que os Borgias se despedaçam: esta tarde foi morto Pietro Basti, por um dos esbirros de Cesar.

— E essa morte tem alguma relação com Giovanni Borgia?

— Tem; Pietro ia avisa-lo de que se acautelasse, porque havia perigo para elle. Pouco tempo antes de ser morto, Pietro Basti havia-me fallado para que avisasse tambem meu amo se elle o não podesse fazer. O perigo era imminente de um momento para outro. O Corso, a praça del Populo, a de la Colonna, e todas as ruas immediatas, estavam cheias de mascaras. Os esbirros de Cesar Borgia, confundiam se com ellas, um alvoroto qualquer podia interromper a procissão papal, isolar o duque de Gandia, pô-lo ao alcance de um punhal. Pietro ouvira de dous *bravi* estas palavras: « Se não houver confusão, se não poder ser agora, logo em Rione, ou junto do palacio Fornese: estejam prevenidos. Pietro reconheceu nos dous *bravi*, apezar de que levavam mascaras, Paulo Michelotto e um dos esbirros de Cesar Borgia. Pietro sabia perfeitamente que o duque de Gandia vive no palacio Fornese e que esta noite tinha de passarem Rione para vir á rua de la Longaretta. Julgou, e com razão, que a vida do duque estava ameaçada Encontrou-me por acaso, e disse-m'o; a procissão aproximava-se; o duque de Gandia vinha á direita do papa e Pietro rompeu por entre a multidão, que nos separou. Pouco depois ouvio-se um grito e houve algum tumulto.

Pietro Basti havia sido assassinado. Provavelmente, tinham-n'o observado, e eu que receiei que suspeitassem de mim, perdi-me entre a multidão.

— Não atraiçoaste a causa de Deus? disse o frade. Lembra-te de que diante do seu templo renovaste o teu juramento de fidelidade.

— O duque de Gandia não sabe cousa alguma.

— Despedaçam-se os Borgias. Deus assim o quer, disse com voz rouca o frade; são elles a maldição e a corrupção de Roma; unam os seus crimes, as suas impurezas; os malditos devem cahir sob a maldição do Senhor.

— Angiolina Crespi, á quem acompanhei por ordem do meu amo, desde o palacio de Urbino até á casa de Pietro Basti, vio no assassinato d'este uma ameaça ao duque de Gandia, e está aterrada; é possivel que o avise.

— Como! disse com voz tremula o frade. Angiolina atraiçoa-nos?

— Domina-a a paixão.

— Oh! as mulheres estão infeccionadas por satanaz! São unicamente carne e materia corrompida que toma frequentes vezes a forma de um anjo.

— Já lhe disse respeitavel mestre, que era muito arriscado lançar mão d'essa joven para servir a causa de Deus. São ambos muito formosos: elle possue a arte da seducção, ella não amou nunca.

— Oh! será certo que Angiolina não sentio nunca amor? exclamou o frade de um modo estranho e terrivel.

— Assim o crê o duque de Gandia, que, quando se trata de mulheres não se engana nunca. As jovens educadas nos conventos, estão mais expostas do que aquellas educadas no mundo, são demasiado innocentes; estão anciosas de tudo; enganam-se com facilidade; julgam ser amor a primeira impressão que um homem lhes causa, e quando amam verdadeiramente, não ha nada que as contenha. Repito, veneravel mestre, que é muito arriscado lançar mão da joven dama da duqueza de Urbino: é demasiado formosa e succedeu o que eu esperava. O duque enamorou-se d'ella, e ella em vez de attrahir o duque á Reforma, foi attraida por elle. Felizmente, Angiolina não nos vendeu ainda, mas pode vender-nos. Talvez que esta noite, cedendo ao temor que sente pelo perigo do duque, nos atraiçoe. Cumprio-se a minha predicção, respeitavel mestre.

— Em tempos de libertinagem e corrupção como estes que atravessamos, é necessario lançar mão, em favor da justiça, dos mesmos meios de que se valem a tyrannia e a infamia. E' possivel que te tenhas enganado; é possivel que Angiolina se finja enamorada do duque para o dominar, para o attrahir, para no-lo entregar vencido. Oh! não, Angiolina não pode ter-nos atraiçoado. Terei eu perdido a intelligencia? Ter-me-ha o Senhor negado a sua luz?

— Sinto repetir-lh'o, veneravel mestre, disse Dominico com firmeza, Angiolina ama o duque de Gandia. Quando esta noite sahio pelo postigo dos jardins do palacio de Urbino, perguntou-me anciosa pelo duque A voz tremia-lhe, estava aterrada, tardava-lhe chegar para o avisar; não, eu não me engano; a filha do advogado Crespi ama o duque de Gandia, com todas as forças da sua alma.

O frade soltou um rugido de colera, de odio, de vingança.

— Quero vê-los, quero ouvi-los immediatamente! exclamou elle.

— Outra imprudencia, replicou Dominico, e uma imprudencia inutil. O duque de Gandia sentenciou-se á si proprio. Eu fui dizer a Michelotto: « Camarada, quanto me darias tu por um segredo, pelo qual o duque Valentino te désse um thesouro?

« — Esse segredo diz respeito á meu amo? perguntou Michelotto.

« — Sim, porque toca de muito perto sua irmã Lucrecia Borgia.

« — Vejamos, replicou elle. »

Eu tirei da algibeira a chave da porta da Torre dos Tres-Enforcados e disse:

« — Esta chave vale cincoenta escudos de ouro.

« — E porque vale tanto ouro essa chave?

« — Porque é a chave da casa deshabitada dos Tres-Enforcados.

« — Mas que importam essa chave e essa casa á meu amo Cesar Borgia, á sua irmã Lucrecia ou á mim?

« — N'essa casa tem esta noite uma entrevista de amor o duque de Gandia e a formosa Angiolina Crespi.

« — Ah! exclamou Michelotto querendo apoderar-se da chave.

« — Devagar, camarada, disse eu, esta chave troca-se por cincoenta escudos.

« — Mas, como é que possuindo eu ou tu essa chave, podem entrar na casa encantada os dous amantes?

« — O duque de Gandia e a formosa Angiolina entram na casa dos Tres-Enforcados, por uma porta secreta da casa immediata do barqueiro Pietro Basti.

« Michelotto (era ao cahir da tarde, e estavamos em sua casa) contou cincoenta escudos de ouro, deu-m'os e eu entreguei-lhe a chave. Não ha, pois, necessidade, respeitavel mestre, de que vá á essa casa: será Lucrecia Borgia quo vá lá, e talvez que já lá esteja. »

— De todos os modos é necessario que eu vá! exclamou o frade. Mas como hei de eu entrar se essa chave foi impremiditadamente vendida por ti?

— Não importa, replicou Dominico, se quer entrar, entrará; jurei-lhe obediencia, e tenho comigo uma chave mestra. Ha muitas vezes necessidade de um homem fugir, esconder-se, e o melhor meio para isso é abrir a porta que se encontra e fecha-la em seguida. Uma chave mestra é tão necessaria como um punhal e uma espada. Descanse, pois, reverendo mestre, porque entrará na casa dos Tres-Enforcados.

— Vamos immediatamente, disse o frade com voz tremula de impaciencia.

Dominico começou a caminhar apressado, seguido pelo frade.

Penetraram na rua de la Longaretta, chegaram á porta da casa dos Tres-Enforcados e Dominico abrio-a.

Depois de aberta a porta appareceu um corredor escuro no qual penetrou o frade. Dominico fechou a porta, e voltou para o seu posto junto da casa de Pietro Basti, onde o frade o tinha encontrado.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS